

F.S.H - FACULDADE SANTA HELENA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTUDOS SURDOS

Viviane Lins Casseiro dos Santos

A OPINIÃO DE PAIS OUVINTES E FILHOS SURDOS
SOBRE A LÍNGUA DE SINAIS

Recife
2009

Viviane Lins Cassemiro dos Santos

**A OPINIÃO DE PAIS OUVINTES E FILHOS SURDOS
SOBRE A LÍNGUA DE SINAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Especial: Estudos Surdos, pelo Curso de Especialização da Faculdade Santa Helena.

Orientadora: Liliane Vieira Logman

**Recife
2009**

Viviane Lins Casseiro dos Santos

**A OPINIÃO DE PAIS OUVINTES E FILHOS SURDOS
SOBRE A LÍNGUA DE SINAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização
apresentado como requisito parcial para a obtenção do
título de Especialista em Estudos Surdos, pelo Curso
de Especialização da Faculdade Santa Helena

Aprovado em _____

BANCA EXAMINADORA

Liliane Vieira Longman

Maria Tereza Barreto Campello

Maria Isabel Monteiro

AGRADECIMENTO

São muitos os agradecimentos.

Primeiramente, a Deus e minha família. Minha mãe não sabia nada em Libras e, quando viu meus amigos conversando comigo, decidiu participar do curso de Libras para aprender a também se comunicar comigo. Fiquei bastante feliz, pois agora ela também sabe a Libras.

Gostaria de agradecer também o apoio dado por minha orientadora, Liliane Longman, pela sua paciência em estudar comigo.

Ao Suvag, onde aprendi bastante com os professores, pelo trabalho desenvolvido em Libras.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo avaliar a condição da opinião de pais ouvintes com filhos Surdos e de Surdos filhos de pais ouvintes diante da utilização e valorização da Língua de Sinais, bem como da importância da comunicação entre eles. As famílias de uma forma geral, serve para cuidar da saúde, do bem-estar e dar proteção aos filhos. Pais ouvintes, com os filhos surdos, demoram a compreender a importância em aprender uma outra língua, a Libras. O estudo mostra a dificuldade da aceitação da surdez para os pais ouvintes, bem como no reconhecimento do filho quando eles dominam a Língua de Sinais.

Palavras-chave: família, surdos, Língua de sinais.

ABSTRACT

This article presents a reflection upon the languages that surround deaf children of hearing parents. Its aim is to shed light on the languages that are created in this context, because of the need hearing mothers and deaf children have of understanding each other in the absence of a conventional language (be it Portuguese, spoken by the majority of the community, or be it sign language, which is spoken by the deaf adult community). The motivation for this reflection comes from the discomfort I feel about the notion of language commonly used when discussing deafness. This notion is anchored in a definition of language as homogeneous and ideally conceived (Cesar e Cavalcanti, 2007). Such conceptions do not consider the different languages that exist in this context to be legitimate and therefore to be a language alternative. The classification of these languages exclusively into either oral language or sign language can invalidate or bring disadvantages to the other languages that are constituted in this context through the very need of hearing parents to communicate with their deaf children.

Keywords : parents and with son, sign language.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
<u>INTRODUÇÃO</u>	10
<u>OBJETIVO GERAL</u>	13
<u>CAPÍTULO I - OS ESTUDOS SURDOS E LIBRAS</u>	14
<u>1.1 A Importância da LIBRAS para a comunidade Surda</u>	14
<u>1.2 Explicação técnica e lingüística das línguas de sinais</u>	17
<u>1.3 Legislação e Libras em Recife</u>	19
<u>1.4 Os surdos são diferentes das outras crianças</u>	20
<u>CAPÍTULO II - FAMÍLIA DE SURDOS</u>	22
<u>2.1 A Importância da LIBRAS para a comunidade Surda</u>	22
<u>CAPÍTULO III - PESQUISA “FIGURAÇÕES CULTURAIS: ESTUDOS SURDOS”</u>	27
<u>3.1 Como foi elaborada a Pesquisa?</u>	27
3.2 Caracterização do perfil dos pais	28
3.3 Caracterização dos estudantes surdos	28
3.4 As perguntas selecionadas por temas foram:	29
<u>CONCLUSÃO</u>	50
REFERÊNCIAS	53
<u>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA</u>	55
ANEXO A - QUESTIONÁRIO ESTUDANTES	59

APRESENTAÇÃO

História da minha vida

Eu nasci surda, porque a minha mãe teve rubéola quando estava grávida. Quando ela descobriu que eu era surda, logo procurou o consultório de uma fonoaudióloga na Madalena. Eu participava das sessões de fonoaudiologia com grupos surdos e também individualmente. A minha avó me levava todos os dias e, enquanto ficava me esperando, conversava com as mães de outros surdos; ela achava que era feio eu usar Libras, e era melhor eu falar, até que ela decidiu participar do curso de Libras.

A minha fonoaudióloga me falava que era para eu sempre colocar o aparelho e não tirar. Eu aceitava. Participei das sessões de fonoaudiologia dos 4 até os 12 anos, e tive aulas de Libras desde os 5, mais ou menos.

Eu me sentia discriminada pelos ouvintes porque sou surda. Pensavam que eu não era capaz de fazer tudo, me provocavam. Meus pais, meus irmãos e parentes não sabiam Libras. Apenas em 2006, minha mãe participou do curso de Libras, e eu fiquei muito feliz, porque ela assumiu que queria aprender Libras para se comunicar comigo. Ela diz que, quando puder, no futuro, vai ajudar as crianças surdas.

Minha tia, que mora no Rio, sabe Libras, e eu ficava feliz quando ela vinha aqui em Recife. Eu percebia que ela utilizava gestos um pouco diferentes, pois ela aprendeu lá no Rio. Era a coisa mais linda quando ela se encontrava com as minhas amigas e se comunicava em Libras...

Alguns dos meus primos queriam aprender Libras e os ensinava, eles sabem só o alfabeto em Libras. Era bem difícil quando alguém não sabia se comunicar em Libras, falando comigo somente a linguagem labial, oral. Às vezes eu não entendia, e perguntava para a minha mãe ou a minha irmã.

Eu estudava no colégio com as pessoas ouvintes, e não entendia nada quando a professora ficava falando, explicando o quadro em todas as disciplinas. Também não conseguia me comunicar com as colegas no colégio. Estudei com ouvintes no maternal I e II, jardim I e II, na alfabetização e na 1ª série; eu repeti a 1ª série porque sentia dificuldade quando a professora explicava. Fazia as tarefas sozinha e alguns colegas me provocavam porque eu era surda. Lembro que eu chorei muito, porque não queria ficar na sala de aula, e minha professora chamou minha tia, fiquei com ela, mudei para outra sala, mas, acontecia a mesma coisa e eu chorava.

Quando eu passei para a 2ª série, minha mãe achou uma escola só para surdos. Passei a estudar no Suvag com outros surdos. Eu fiquei muito feliz, porque era mais fácil me comunicar em Libras. Eu entendia tudo com outras pessoas iguais a mim, surdas. A professora Lúcia Inês explicava bem todas as disciplinas, porque sabia Libras; também tínhamos outras aulas em Libras com um professor surdo. Todas as atividades curriculares

e extra- curriculares do Suvag a Libras estava presente. Isso combinava comigo enquanto surda.

Estudei no Suvag da 2ª série até a 4ª série, muita época ainda não havia salas de 5ª a 8ª séries. Eu queria ficar lá e continuar, porque era muito bom para mim ter professores surdos. Passei para a 5ª serie e fui estudar na escola Padre Antônio Henrique, na Boa Vista, com uma professora ouvinte, mas que sabia Libras. Também estudava outras pessoas surdas, com os amigos e colegas do Suvag.

Quando passei para o ensino médio, procuramos uma escola só para surdos, mas não havia. Minha mãe, juntamente com outras mães, lutou para que chamassem um intérprete, mas a diretora da escola não aceitou que nós surdos fossemos estudar na ETEPAM. Então, nossas mães chamaram Liliane Longman para conversar com a diretora, a fim de explicar que era um direito dos surdos que estudavam na ETEPAM. (Escola de ensino médio)

A diretora aceitou, e chamou um intérprete, para as aulas a nossa turma, já que ela era composta também por alunos ouvintes. Os professores não sabiam a Libras. Alguns alunos demonstraram bastante interesse em aprender a Libras, inclusive chegaram a perguntar ao intérprete como sinalizar. Estudei na ETEPAM, que utilizava o método de inclusão, do 1º ano ao 3º ano. Depois, prestei vestibular para Ciência da Economia, na UFPE, mas não passei; fiz outro vestibular, para pedagogia, na FACHO, e consegui. Estudava com pessoas ouvintes, com intérprete, mas havia alguns professores que sabiam Libras, e também alguns colegas demonstravam interesse pela Libras. Nós trocávamos idéias, estudávamos e fazíamos trabalhos juntos.

Trabalhei como estagiária na Chesf, e, ainda na Chesf, fui contratada como digitadora. Depois, trabalhei com estagiária, na Escola de Surdos- FACHO , com crianças surdas. Quando me formei na faculdade em Pedagogia, comecei, como funcionária, a trabalhar com crianças surdas, há 3 anos. Também trabalhei com os pais ouvintes no curso de Libras e com adultos ouvintes, no Colégio Soares Dutra. Depois, iniciei o curso de pós-graduação em Estudos Surdos, juntamente com 4 surdos, lecionado por professores ouvintes e com a presença de intérprete.

Tenho identidade surda, sou feliz por ser surda, e tenho orgulho disso. Minha cultura tornou-se minha própria vida. Trabalho com criança surda, trocamos em Libras. Quando chega a hora do intervalo e alguns dos alunos surdos me acompanham conversando em Libras. Fico feliz por vê-los se desenvolverem com sua identidade surda e sua cultura surda.

Meus alunos surdos são melhores do que eu quando estudava, pois meu desenvolvimento foi lento, em virtude de não possuir uma professora surda. Eles são inteligentes, e a metodologia do ensino possibilita combinar vários elementos relacionados à cultura surda, como filmes, teatro de surdo, alfabeto, material em Libras, visual próprio, professores surdos, e, assim, eles se desenvolver bem. Também é importante os pais ouvintes saberem Libras para se comunicar com os filhos surdos.

INTRODUÇÃO

O nosso trabalho foi organizado a partir da pesquisa, “Figurações Culturais: Surdos na Contemporaneidade”, pensada e construída junto com professores e alunos do curso de Estudos Surdos, do qual faço parte.

A referida pesquisa teve como justificativa a imensa vontade dos alunos e professores do curso em compreender o universo de vida dos estudantes surdos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, da Região Metropolitana do Recife, como também dos professores e pais de surdos.

No nosso caso específico, além de entender e construir um perfil do estudante surdo focamos o interesse no que pensam os pais de surdos sobre os seus filhos e o que pensam os estudantes surdos sobre eles mesmo.

Segundo Lane (1992), 98% dos surdos são filhos de pais ouvintes. Essa diferença é a questão mais importante na compreensão do atraso do aprendizado da língua de sinais pelas crianças surdas, em relação ao tempo normal, e da dificuldade que os pais ouvintes têm de compreender e aceitar as línguas de sinais. Será que é a falta de oportunidade, para o aprendizado da libras, da maioria das crianças surdas filhas de pais ouvintes, que provoca tantas carências e sofrimentos nos surdos?

Ainda de acordo com Lane (1992), observa-se que há uma diferença entre as crianças surdas de pais surdos e as crianças surdas de pais ouvintes, na sua interação com o mundo e na forma de aprendizagem. Os pais surdos que têm filhos surdos sabem como educa-los desde que nascem; sabem como se comunicar com eles com a sua língua de sinais, sabem utilizar jogos visuais e gestuais. Isso não acontece com os filhos surdos dos pais ouvintes. Os pais ouvintes, quando tomam conhecimento da surdez do filho, em geral, nunca conheceram um surdo e nem sabem que existe uma língua de sinais natural dos surdos. Esse choque de culturas de línguas, imediatamente já diminui a comunicação entre os pais e filho.

Ao longo da história dos surdos, variadas foram as maneiras de enxergá-los. Ora os surdos eram definidos como surdo-mudo, Surdo, deficiente auditivo, deficiente, ou, simplesmente, surdo. Os pais ouvintes de filhos surdos, e os filhos surdos de pais ouvintes, sempre viveram situações de preconceito, discriminação. Sempre houve um modo negativo e que denotasse um sentimento de inferioridade dos outros em relação aos surdos.

A história dos surdos não é diferente da história de outras minorias, as quais também são olhadas pela sociedade como uma marca ou tatuagem. Temos o exemplo dos grupos de deficientes mentais, definidos, hoje, como portadores da Síndrome de Down. Até a década de 70, no século XX, por esses humanos terem olhos repuxados, característicos da sua síndrome, eram definidos por mongolóides. Nesse caso, é uma dupla discriminação: ao povo que nasce na Mongólia e as crianças e adultos que nascem com uma combinação genética própria, serem definidos com o nome do cientista que estudou esse cruzamento.

Será que existe um sujeito chamado de portador da Síndrome de Down, porque um Sr. Down pesquisou algumas semelhanças de ordem biológica e cromossômica e, a partir desses dados, colocou todos os sujeitos com essas características como se fossem iguais?

Por acaso, os síndromes de Down não poderiam ser definidos por sua marca comum que é a ingenuidade, generosidade e carinho e não terem o nome de um *pai* cientista?

Nós, mulheres, no século XVIII, éramos definidas como um grupo desprovido de inteligência, as quais não tinham capacidade de pensar, agiam só com os sentimentos, comportavam-se como crianças e, portanto, não podiam votar, nem trabalhar, por serem incapacitadas.

Alguns políticos e comerciantes definiram também os negros como seres inferiores e que não tinham capacidade de pensar. Eram brutos, quase como animais, e deveriam ser domesticados e treinados. Os índios eram vistos e classificados como seres selvagens, que não acreditavam em Deus e alguns comiam pessoas. Precisavam ser tratados e reabilitados.

Na Segunda Guerra Mundial, os judeus, ciganos e outros povos foram tratados como raças impuras e que ameaçavam a humanidade, devendo ser eliminadas.

Todas essas formas de ver e definir o outro e os grupos minoritários nos mostram a falta de conhecimento e a incapacidade dos homens em conviver com as diferenças.

Entendemos todo o esforço empenhado pelos pais, e as pessoas que são discriminadas e estigmatizadas, a fim de mudar e passarem a ser olhadas de outra forma, sem as marcas da deficiência.

A nossa questão permanece, porque alguns pais ouvintes, que têm filhos surdos, não sabem falar Libras (Língua Brasileira de Sinais). Um dos fatores que levam os pais ouvintes a não conseguirem aprender a língua de sinais é porque os mesmos não conseguem ficar livres da opinião da sociedade que foi muito forte durante séculos: os surdos são deficientes auditivos e podem aprender a falar.

Os pais passam muito tempo acreditando que os seus filhos podem falar e deixam de procurar imediatamente outros surdos adultos para ensinar-lhes e conviver com seu filho e com sua família. Alguns lingüistas afirmam que a capacidade cognitiva inata da criança surda para aprender línguas continua inteiramente disponível. Daí a facilidade em aprender uma língua de sinais, bastando, para isso, estar em condições de exposição à língua em uso, ou seja, conviver com outros surdos que usem a língua de sinais de modo significativo, em situações naturais.

Os filhos surdos vão depender dos pais ouvintes, do seu interesse, para alcançarem seus objetivos na vida, pois existe muita dificuldade de comunicação entre os filhos surdos e os pais ouvintes.

A Libras é uma língua reconhecida, no Brasil, por Lei. Essa luta dos surdos para a

aprovação da Libras é importante no intuito de criarem-se políticas públicas obrigatórias que valorizem essa língua e a comunidade. Mesmo com todas as lutas dos surdos, seus avanços e a divulgação na televisão da língua de sinais, os pais continuam sem aprender a língua do filho surdo.

Alguns pais procuram e precisam aprender Libras através de cursos, da comunidade surda, das escolas, entre outros, pensando no presente e futuro do seu filho. Observamos, na nossa vida de surda, que os pais ouvintes vêem os filhos surdos como incapazes de fazer tudo, e os filhos surdos vêem os pais ouvintes como incapazes de falar em Libras: todos têm problemas.

Porque ainda existe isto? Como conscientizar os pais sobre a Libras na vida de um surdo? A língua de sinais é a primeira língua de muitas pessoas surdas, e conseqüentemente o português, a segunda língua destes indivíduos.

A história da educação do surdo, através da Libras, mostra sua capacidade de desenvolvimento escolar para estudar, aprender, ler, comunicar-se etc. Deve ser compreendida, em seu momento histórico, de forma construtiva, dentro de uma proposta que possibilite levar uma aceitação para os pais ouvintes no reconhecimento da Libras como primeira língua.

Muitos pais ouvintes procuram conhecer, favorecer o desenvolvimento e o pensamento criativo dos filhos surdos, integrando-se também às questões da cultura surda – como identidade surda, comunidade surda, política, direito dos surdos – as quais chamam atenção para a identificação do filho surdo e a compreensão da sua luta, sua própria.

OBJETIVO GERAL

Conhecer os vários discursos pais de Surdos e dos filhos Surdos sobre a surdez e a língua de sinais.

CAPÍTULO I - OS ESTUDOS SURDOS E LIBRAS

Os Estudos Surdos tem construído novas formas de ver os surdos longe do modelo da deficiência. Alguns autores tem trabalhado para modificar a forma de ver os surdos. Destacamos esses trechos que mostram as opiniões de alguns autores estudiosos dessa nova forma de olhar os surdos, fora do modelo da deficiência:

Este texto tem a intenção de abordar algumas formais através das quais a sociedade define as identidades consideradas " normais" e as " anormais", acabando, geralmente, por oprimir um grupo em benefício de outro, pelo uso arbitrário dos poderes e saberes que nela se enfrentam. Destaca a situação dos surdos- um grupo que tem sido definido socialmente, antes de qualquer outra definição possível, como um grupo " deficiente", " menor", " inferior" um grupo " desviado da norma". Em direção contrária, este trabalho junta-se a vários outros, reafirmando um movimento que visa reconstituir a experiência da surdez como um traço cultural, tendo a língua de sinais como elemento signficante para esta definição.(SÁ; RANAURO, 1999).

Os Estudos Surdos têm aparecido no movimento surdos organizados e no meio da intelectualidade influenciada pela teoria dos Estudos Culturais, ou seja, Estudos Surdos escreveu nome como chamada de ramificações dos Estudos Culturais, pois as questões das culturas, práticas discursivas, das diferenças e das lutas por poderes e saberes. **(Sá, Nídia Limeira. RANAURO, Hilma. O discurso bíblico sobre a deficiência. Rio de Janeiro: Editora Muiraquitã, 1999.)**

Segundo Skliar (1998, p.5) "Os Estudos Surdos têm programa de pesquisa sobre em educação e têm divulgação de identidades, as línguas, os projetos educacionais, a história, a arte, as comunidades e as culturas surdas".

Esta é uma questão interessante: o grupo das pessoas surdas poderia ser considerado como um grupo étnico? " A etnia é definida, geralmente, através de duas dimensões principais: raça e língua. No caso das pessoas surdas , a língua é uma importante categoria definidora. As pessoas surdas são vistas como um grupo físico diferente, isto é, como se fosse uma raça diferente, ou seja, elas se tornam racializadas através da língua de sinais diferente que utilizam.

Caso esta "etnicidade" seja considerada, será possível construir uma escola de surdos que possibilite trocas culturais e o fortalecimento do discurso surdo, trocas que possibilitem às comunidades manifestarem sua própria produção cultural e sua forma de ver o mundo. Haverão de surgir identidades comunitárias e culturais pensadas a partir do que o grupo pensa sobre si mesmo. Desta forma, os surdos poderão reconstruir seu próprio processo de educação, e terão vez no contexto escolar, afinal, é necessário dar vez às subjetividades silenciadas. (SKLIAR, 1998 apud SILVA, 1997, p. 11)

A Libras é a língua de sinais do Brasil, a qual foi oficialmente aprovada por meio da Lei nº 10.436, no dia 24 de abril de 2002.

Na Cidade do Recife, a **LEI 16.529/99**, foi reconhecida antes da lei federal:

Compreende-se como Língua Brasileira de Sinais, um meio de comunicação de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, oriunda de comunidades de pessoas surdas do Brasil, traduzindo-se como forma de expressão do surdo e sua língua natural. Os surdos na cidade do Recife anteciparam a luta pelo reconhecimento da sua língua de sinais, aprovando em 1999 a lei de reconhecimento e só em 2002, tivemos a aprovação da lei federal.

Segundo historiadores, foi no século XVII, na Espanha, que as pessoas surdas passaram a utilizar o alfabeto manual durante as aulas. Os monges que faziam uso desse tipo de comunicação nos mosteiros, por causa do voto de silêncio, passaram a ensinar o alfabeto aos surdos. O alfabeto, portanto não é da língua de sinais, mas os surdos utilizam até hoje para definir nomes de pessoas, lugares e outros que não possuam uma representação em sinais.

Em seguida, na França, o Abade L'Épée, ao fundar uma escola para pessoas surdas, criou uma linguagem gestual denominada A LINGUAGEM DE SINAIS METÓDICOS. Essa linguagem, através de gestos, era diferente do alfabeto manual usado pelos monges da Espanha, por possuir códigos com significados, em que cada gesto representava uma palavra ou até uma frase. Foi o sucessor do Abade L'Épée, Abade Sicard, quem escreveu o primeiro dicionário de sinais. Temos, ainda um outro registro importante do passado, o alfabeto que se encontra no livro do " L'Abbé Deschamp", do Século XVIII.

Aqui no Brasil, pelo que temos conhecimento, o registro mais remoto é do ano de 1875, produzido pelo aluno do Instituto, Flausino José da Gama, intitulado "Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos", estando o documento original na Biblioteca Nacional e uma cópia em nossa biblioteca-museu.

A língua de sinais não é universal, por isso muitos países possuem a sua própria língua de sinais. Aqui no Brasil, a LIBRAS já foi oficialmente reconhecida como meio legal de comunicação e expressão das pessoas surdas, sancionada pelo presidente da república, Fernando Henrique Cardoso, no dia 24 de abril de 2002, através da lei 10.436, que passou a garantir o seu uso em lugares públicos e empresas como meio de comunicação. (BRASIL., 2005, p. 21)

1.1 A Importância da Libras para a comunidade Surda

É através da Língua de Sinais que a comunicação das pessoas surdas flui com maior rapidez e eficiência entre as pessoas que dela fazem uso. A Libras é independente da Língua Portuguesa. Quanto mais cedo uma pessoa surda aprender a Língua de Sinais, mais facilmente ela terá conhecimento do mundo e mais rápido será a sua aprendizagem. A

aprendizagem da língua de sinais por uma pessoa surda acontece naturalmente, assim como quem ouve aprende a língua oral de seus pais. Então, se uma criança que nasceu surda não fizer parte de uma família também de surdos, é importante que ela seja levada a uma comunidade de surdos, associação de surdos, e/ou uma escola bilíngüe (escola onde os alunos estão em contato com a língua de sinais e a língua portuguesa).

A criança que nasce surda em uma família de pais surdos tem uma comunicação natural e direta, através da língua de sinais; ao contrário da criança que nasce em família de pessoas que ouvem, cuja comunicação não será rápida e direta.

Os pais dependem de profissionais para o ensino da língua de sinais e/ou da oralidade da criança. O tempo e a fluência dessa comunicação familiar dependerão das escolhas e da dedicação dos pais. As aulas de língua de sinais com familiares de alunos surdos são ministradas por surdos que têm preparação para atuar como instrutores de Libras.

Na sociedade, a forma de comunicação é fundamental para se transmitir e receber informações. A fim de acompanhar a evolução do mundo com a rapidez em que a comunicação acontece, uma pessoa surda também precisa estar recebendo informações tão rápidas quanto necessário.

A língua de sinais possibilita o acompanhamento do processo de comunicação não escrita num grupo social. Falta, no entanto, a essa sociedade disponibilizar meios para que isso aconteça. A falta de informações sobre essa língua também dificulta a pessoa surda de usufruir os seus direitos de cidadão. O silêncio torna-se uma barreira entre surdos e ouvintes, contudo a língua de sinais pode quebrar essa barreira. Apesar de muitos surdos fazerem uso da fala (por isso não se usa mais o termo surdo-mudo), ela não os torna capazes de ouvir. É através da língua de sinais, com a atuação de um intérprete em Libras, que o sujeito surdo tem a possibilidade de participar de eventos como cultos religiosos, palestras, seminários etc.

Para muitos ouvintes, parece estranha essa maneira de conversar sem som, fazendo movimentos rápidos no ar com as mãos, acompanhados de expressões corporais e faciais. Esses movimentos gestuais e expressões faciais constituem, segundo vários autores – como Almeida (2000), Brito (1995), Ciccone (1996), Felipe (2001), Fernandes (2003), Góes (1996), Karnopp (2004), Quadros (1997), Quadros e Karnopp (2004) e Moura e outros (1993), línguas reconhecidas pela lingüística, vivas e autônomas, ou seja, com características diferentes das línguas orais, em relação ao meio de comunicação ou canal diverso (gestual-visual) e à estrutura gramatical.

Entretanto, “as línguas de sinais não são diferentes das línguas orais, no que se refere à função primordial de evocar significados (elas devem ser consideradas por seus valores conceituais; não como um conjunto de sinais referentes a palavras da língua oral, mas como um código aberto de significantes e significados)”. (CICCONE, 1996, p.22).

Como vimos anteriormente, no histórico da educação de surdos, foi na década de 60, com William Stokoe, lingüista norte-americano, que as línguas de sinais começaram a

ser estudadas e analisadas, passando então a ocupar um status de língua.

De acordo com Quadros e Karnopp (2004), o autor comprovou que a língua de sinais atendia a todos os critérios lingüísticos de uma língua genuína: no léxico, na sintaxe e na capacidade de produzir inúmeras sentenças. Hoje já se sabe, como apontam Brito (1995), Felipe (2001), Fernandes (2003), Quadros (1997), Quadros e Karnopp (2004.) e Moura e outros (1993) que as línguas de sinais são estruturadas de todos os componentes pertinentes às línguas orais como, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, pragmática, dentre outros elementos, preenchendo, assim, os requisitos científicos para ser considerada língua.

Podem ser comparadas em complexidade e expressividade as línguas orais, pois expressam idéias sutis, complexas e abstratas. Os seus usuários são capazes de discutir qualquer assunto: filosofia, literatura, política, esportes, trabalho, moda e utilizá-las com função estética para fazer poesias, contar estórias, criar peças de teatro e humor. Além de possuir todos os elementos característicos de uma língua, demanda de prática para seu aprendizado, como qualquer outra. Pesquisas com filhos surdos de pais surdos, consoante Goldfeld (1997), Moura e outros (1993.) e Sacks (1998), estabelecem que a aquisição precoce da Língua de Sinais dentro do lar é um benefício e que tal aquisição contribui para o aprendizado da língua oral como segunda língua para os surdos.

Ainda, segundo Moura e outros. (1993, p.17), os estudos em indivíduos surdos, demonstram que a Língua de Sinais apresenta uma organização neural semelhante à língua oral, ou seja, que esta se organiza no cérebro da mesma maneira que as línguas faladas. A Língua de Sinais possui também, por ser uma língua, um período crítico precoce para a sua aquisição, considerando-se que é uma forma de comunicação natural, *i.e.*, “é aquela para qual o sujeito está mais bem preparado [pois] a natureza compensa a perda da audição aumentando a capacidade visual do surdo”. Portanto, se a visão é a via de comunicação preferencial de quem não escuta, do ponto de vista biológico, natural, é a língua de sinais. Ao contrário do que muitos pensam, as línguas de sinais não são universais, cada país tem a sua, com estrutura diferente, embora muito parecida. No Brasil temos a Libras, nos Estados Unidos a American Sign Language (ASL), e assim por diante.

Nem mesmo em nível nacional existe uma padronização, ainda mais em um país de grandes dimensões como o nosso. Numa cidade como Recife, por exemplo, podemos observar até certos "bairrismos", ou seja, grupos de surdos possuem sinais diferentes para uma mesma situação (ex.: surdos da associação e surdos de determinadas igrejas, às vezes, utilizam sinais diferentes).

As línguas de sinais, de acordo com Karnopp (2004), apesar de existirem de forma natural em comunidades lingüísticas de pessoas surdas, só recentemente foram reconhecidas política e socialmente.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), por exemplo, só foi reconhecida em 24 de abril de 2002, pela Lei nº 10.436, após anos de luta dos surdos brasileiros por esse reconhecimento. O alfabeto brasileiro de sinais é bastante conhecido, e, não obstante seja muito utilizado, não se pode pensar que cada palavra numa comunicação com um surdo

será feita desta forma, soletrada. Existem sinais [3] para palavras inteiras e até para sentenças. Isso facilita e agiliza a comunicação, porém, tais sinais devem ser utilizados dentro de uma estrutura – a Libras. Também é muito comum observar sinais iguais para objetos ou palavras diferentes, por exemplo, a palavra sábado e laranja possuem o mesmo sinal, mas isso não dificulta a comunicação nem o aprendizado dessa linguagem, pois o surdo vai compreender o significado dentro de um contexto.

A grande diferença da língua de sinais para as línguas orais é da ordem do espaço. Os sinais gestuais se soltam no espaço dos olhos e os vocais se soltam no espaço da audição.

Almeida (2000), Brito (1995), Felipe (2001) e Quadros e Karnopp (2004) afirmam que os sinais são formados a partir da combinação do movimento das mãos com um determinado formato em um determinado lugar, podendo este lugar ser uma parte do corpo ou um espaço em frente ao corpo. Tais articulações das mãos podem ser comparadas aos fonemas e às vezes aos morfemas, e são chamadas de parâmetros. Nas línguas de sinais podem ser encontrados os seguintes parâmetros: configuração das mãos, ponto de articulação, movimento, orientação/direcionalidade, expressão facial e/ou corporal. Esses elementos consistem nos sinais que formarão as frases em um contexto.

Faz parte da cultura dos surdos a personagem do intérprete. É ele quem aprende com os surdos para poder interpretá-los em qualquer situação. Além da fluência na língua de sinais, os intérpretes precisam conhecer e respeitar um código de ética e conduta, além de outros pontos que são ensinados em curso próprio e no convívio com a comunidade surda.

O aprendizado da língua de sinais é bastante difícil para muitos ouvintes porque pensar em gestos é diferente. A língua de sinais é muito rica e tem vários sinais que são icônicos e fáceis de memorizar.

A maneira mais fácil e eficiente de aprender a língua de sinais é convivendo com surdos. Os cursos, em geral, são iguais aos cursos de língua estrangeira; possuem boas metodologias mas, no final, a grande maioria das pessoas não sabe falar com fluência. Em geral a comunidade surda tem muita disponibilidade de ensinar aos ouvintes a sua língua.

1.2 Explicação técnica e lingüística das línguas de sinais

Libras é a sigla da Língua Brasileira de Sinais. As Línguas de Sinais (LS) são as línguas naturais das comunidades surdas. Ao contrário do que muitos imaginam, as Línguas de Sinais não são simplesmente mímicas e gestos soltos, utilizados pelos surdos para facilitar a comunicação. São línguas com estruturas gramaticais próprias.

Atribui-se às Línguas de Sinais o status de língua porque elas também são compostas pelos níveis lingüísticos: fonológico, morfológico, sintático e semântico. O que

é denominado de palavra ou item lexical nas línguas oro-auditivas são denominados sinais nas línguas de sinais.

O que diferencia as Línguas de Sinais das demais línguas é a sua modalidade visual-espacial. Assim, uma pessoa que entra em contato com uma Língua de Sinais irá aprender uma outra língua, como o Francês, o Inglês etc. Os seus usuários podem discutir filosofia ou política, e até mesmo produzir poemas e peças teatrais.

As Línguas de Sinais não são universais. Cada país possui a sua própria língua de sinais, que sofre as influências da cultura nacional. Como qualquer outra língua, ela também possui expressões que diferem de região para região (os regionalismos), o que a legitima ainda mais como língua.

“Os sinais são formados a partir da combinação da forma e do movimento das mãos e do ponto no corpo ou no espaço onde esses sinais são feitos. Nas línguas de sinais podem ser encontrados os seguintes parâmetros que formarão os sinais.” (STROBEL, K. L. . *Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS*. 2005. (Curso de curta duração ministrado/Extensão) PERLIN, Gládis T.T. *Identidades surdas*. In Skliar Carlos (org.) *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998

Configuração das mãos: são formas das mãos que podem ser da datilologia (alfabeto manual) ou outras formas feitas pela mão predominante (mão direita para os destros ou esquerdos para os canhotos), ou pelas duas mãos. Os sinais DESCULPAR, EVITAR e IDADE, por exemplo, possuem a mesma configuração de mão (com a letra y). “A diferença é que cada uma é produzida em um ponto diferente no corpo.”

A língua de sinais, como as línguas orais, tem também um ponto de articulação. Nas línguas gestuais, é o lugar onde incide a mão predominante configurada, ou seja, o local onde é feito o sinal, podendo tocar alguma parte do corpo ou estar em um espaço neutro.

Outras características são a naturezas dos movimentos. Os sinais podem ter um movimento ou não. Há palavras que possuem a mesma configuração de mãos, mas o movimento define outro sentido à palavra.

As expressões facial e/ou corporal são de fundamental importância para o entendimento real do sinal; assim como a entonação do português é também carregada de significado, nas línguas orais, ela é realizada pela expressão facial.

As palavras, em língua de sinais, têm uma direção com relação aos parâmetros mencionados. Assim, os verbos IR e VIR se opõem em relação à direcional idade. Com relação à grafia: os sinais em Libras, para simplificação, serão representados na Língua Portuguesa em letra maiúscula. Ex.: CASA, INSTRUTOR.

Muitos pensam que a datilologia é língua de sinais, ao contrário, a língua de sinais utiliza a datilologia para definir nomes próprios e outras palavras que ainda não possuem tradução do português para a língua de sinais.

Os verbos são sempre usados no infinitivo. Todas as concordâncias e conjugações são feitas no espaço. A simplificação é muito grande em relação aos verbos, como também existe em outras línguas orais. Os pronomes pessoais são representados pelo sistema de apontar. Apontar em Libras é culturalmente e gramaticalmente aceito.

Para conversar em Libras não basta apenas conhecer os sinais de forma solta, é necessário conhecer a sua estrutura gramatical, combinando-os em frases.

1.3 Legislação e Libras em Recife

A Lei 16.529/99, que reconhece, no âmbito do Recife, como sistema lingüístico, a Língua Brasileira de Sinais – Libras, foi uma das grandes vitórias do movimento surdo. No entanto, essa língua só foi regulamentada em 2003.

No Recife, a língua de sinais veio antes da lei federal. Os surdos ainda possuem dificuldades para fazerem cumprir essa lei. Vejamos na íntegra a sua regulamentação:

O POVO DA CIDADE DO RECIFE, POR SEUS REPRESENTANTES, DECRETOU, E EU, EM SEU NOME, SANCIONO A SEGUINTE LEI: Art. 1º - Fica reconhecida oficialmente, no município do Recife, a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e outros recursos de expressão, a ela associados, como língua de instrução e meio de comunicação objetiva e de uso corrente da comunidade surda.

Parágrafo Único - Compreende-se como Língua Brasileira de Sinais, um meio de comunicação de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, oriunda de comunidades de pessoas surdas do Brasil, traduzindo-se como forma de expressão do surdo e sua língua natural.

Art. 2º - No âmbito do Município do Recife, os estabelecimentos bancários, hospitalares, shoppings centers e outros de grande afluência do público, visando o atendimento dos surdos, disponibilizarão pessoal habilitado em língua de sinais, facultando-se a estes estabelecimentos formarem funcionários intérpretes, através de entidades habilitadas, reconhecida pela comunidade dos surdos, para o cumprimento do disposto neste artigo.

Art. 3º - Nas repartições públicas municipais da Administração direta ou indireta e empresas concessionárias de serviços públicos municipais será obrigatório o atendimento às pessoas surdas, por funcionário apto a comunicar-se por meio da Língua Brasileira de Sinais - Libras, nos termos que prevê a Lei Federal 10.436, de 24.04.2002.

Art. 4º - Para o atendimento do disposto no artigo anterior, fica o Poder Público Municipal autorizado a promover cursos de capacitação de servidores públicos para o uso da Libras e firmar convênios com entidades associativas, reconhecida pela comunidade dos surdos, cuja finalidade seja o atendimento a pessoa surda.

Art. 5º - A capacitação dos profissionais e dos servidores municipais para atendimento ao que dispõe a presente Lei será comprovada através de Certificado de Curso de Formação em Libras, expedido por entidades habilitadas em formação de Língua Brasileira de Sinais - Libras, reconhecidas pela comunidade dos surdos.

Art. 6º - O não cumprimento das determinações da presente Lei sujeitará os infratores as seguintes penas:

I - advertência, na primeira ocorrência de infração;

II - multa de R\$ 1.000 (mil reais), na segunda ocorrência de infração;

III - multa de R\$ 2.000 (dois mil reais), na terceira ocorrência de infração;

IV - cassação de alvará de funcionamento até regularização do atendimento, em caso de nova ocorrência de infração.

Parágrafo Único - Estarão sujeitos as sanções administrativas, previstas no Estatuto do Servidor Público Municipal, os servidores responsáveis pelos estabelecimentos públicos municipais que não obedecerem às determinações desta Lei nos prazos definidos quando da sua regulamentação.

Art. 7º - As despesas necessárias a implantação do objeto da presente Lei, são recursos oriundos do orçamento anual destinados para os programas de promoção a cidadania e integração social da pessoa com deficiência, suplementados se necessário.

Art. 8º - O Poder Executivo regulamentará esta lei no prazo de 60 dias, contados da data de sua promulgação.

Art. 9º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Recife, 28 de novembro de 2003.

Depois de tantas lutas, é importante reafirmar que língua de sinais é própria da comunidade surda, consistindo em uma criação e uma invenção dos surdos. Cada país possui sua língua e, em cada país, existe a língua de sinais dos surdos. Por exemplo: quando uma pessoa viaja para os Estados Unidos e não sabe falar inglês para se comunicar com uma pessoa que mora lá. Com os surdos acontece a mesma coisa.

1.4 Os surdos são diferentes das outras crianças

Todas as pessoas que nascem, aprendem a sua língua dos pais naturalmente, mas os surdos, quando nascem, são obrigados a aprender a falar. As pessoas, os pais, deveriam proporcionar contato os seus filhos surdos, logo que nascem a aprender libras para se comunicar com as pessoas surdas e com o mundo.

Segundo Skliar (2001, p. 68):

A existência de uma deficiência, no começo da vida de um sujeito, não significa que ela será o centro de seu desenvolvimento. Pois o cérebro, nos primeiros anos de vida da criança, possui grande flexibilidade e plasticidade, capaz de produzir um imenso potencial de compensação, que se reúne na direção contrária ao déficit.

O autor afirma que a criança não vive a partir de sua deficiência, mas daquilo que resulta ser um equivalente funcional. Essas constatações do autor mostram que o papel dos pais é, então, o de dar ênfase ao potencial do filho e não à deficiência, de investir nele, dando-lhe condições para desenvolver suas habilidades, tornando-o um sujeito feliz e incluído na sociedade. Conforme explica Janaína Sampaio:

Ainda segundo Moura, et.al. (op.cit., p.17), os estudos em indivíduos surdos demonstram que a Língua de Sinais apresenta uma organização neural semelhante à língua oral, ou seja, que esta se organiza no cérebro da mesma maneira que as línguas faladas. A Língua de Sinais possui também, por ser uma língua, um período crítico precoce para sua aquisição, considerando-se que é uma forma de comunicação natural i.e. “é aquela para qual o sujeito está mais bem preparado [pois] a natureza compensa a perda da audição aumentando a capacidade visual do surdo”. Portanto, se a visão é a via de comunicação preferencial de quem não escuta, do ponto de vista biológico, natural é a língua de sinais. Ao contrário do que muitos pensam, as línguas de sinais não são universais, cada país tem a sua, com estrutura diferente, embora muito parecida. No Brasil temos a LIBRAS, nos Estados Unidos a American Sign Language – ASL, e assim por diante. (Citado por Moura, op.cit. p.160. 15. Ibid.,p.158. 16. Ibid., p.83. 17. Donga et al., op.cit., p. 85. 18. Ibid., f. 77. 19. Lopes, O negro no Rio de Janeiro)

CAPÍTULO II - FAMÍLIA DE SURDOS

2.1 A Importância da Libras para a comunidade Surda

A família dos surdos pode ser dividida de várias formas: primeiramente, temos os surdos que são filhos de pais ouvintes, num percentual de 98%, como demonstra a pesquisa “Figurações Culturais: Surdos na Contemporaneidade”. O segundo modelo é constituído pelos casais surdos que têm filhos ouvintes ou filhos surdos. Com relação ao primeiro caso, filhos ouvintes são a maioria, isso porque a surdez hereditária é a de menor percentual. Na mesma pesquisa, apenas um casal possui filho surdo. A realidade maior é de filhos ouvintes. Nesse caso, os filhos ouvintes vão aprender a língua de sinais naturalmente, como aprendem os filhos surdos de pais surdos.

Os casamentos de surdos com ouvintes são muitos raros. Segundo Lane, nos Estados Unidos da América, 87% dos surdos são casados com outros surdos.

Entre as crianças surdas, 90% têm pais ouvintes, e a ausência de experiência com perda de audição faz com que esses pais enfrentem vários obstáculos em relação ao desenvolvimento dessa criança, sendo um deles a dificuldade de comunicação. (ELEWEKE; RODDA, 2000).

O nosso problema, portanto, não se encontra nas famílias de surdos casados com outros surdos, que possuam filhos surdos ou ouvintes. O principal problema são os surdos filhos de pais ouvintes, pois os pais ouvintes não conhecem, na sua maioria, surdos adultos. Eles, inicialmente, vivem a surdez do filho como uma deficiência, conforme se observa na pesquisa “Figurações Culturais: Surdos na Contemporaneidade”.

Portanto, a criança que nasce surda, em uma família de pais surdos, tem uma comunicação natural e direta, através da língua de sinais; ao contrário da criança que nasce em família de pessoas que ouvem, cuja comunicação não será rápida e direta. Os pais dependem de profissionais para o ensino da língua de sinais e/ou da oralidade da criança. O tempo e a fluência dessa comunicação familiar dependerão das escolhas e da dedicação dos pais, bem como das aulas de língua de sinais com familiares de alunos surdos, ministradas por surdos que têm preparação para atuar como instrutores de Libras.

Os pais são fortemente influenciados pela informação recebida, especialmente no período que se segue ao diagnóstico da perda de audição. As formas como os pais percebem as funções do aparelho auditivo, a influência da atitude do profissional que os atendeu, bem como a qualidade do aconselhamento, influencia a decisão dos pais em relação aos recursos comunicativos. (ELEWEKE; RODDA, 2000)

A história da educação do surdo, através da Libras, mostra sua capacidade de desenvolvimento escolar para estudar, aprender, ler, comunicar-se etc. Deve ser compreendida, em seu momento histórico, de forma construtiva, dentro de uma proposta que possibilite levar uma aceitação para os pais ouvintes no reconhecimento da Libras

como primeira língua.

Muitos pais ouvintes procuram conhecer, favorecer o desenvolvimento e o pensamento criativo dos filhos surdos, integrando-se também às questões da cultura surda – como identidade surda, comunidade surda, política, direito dos surdos – as quais chamam atenção para a identificação do filho surdo e a compreensão da sua luta, sua própria.

Dessa forma, o processo de socialização da criança surda com pais ouvintes é, muitas vezes, conflitante desde o início. O conhecimento da surdez em uma criança supõe longos processos, tanto no estabelecimento do diagnóstico, como para que os pais elaborem sua frustração e comecem a aceitar a criança diferente do imaginado. São processos extremamente complexos e interferem no modo como os pais e especialistas vão construir uma determinada imagem social do que é a surdez e do que é a criança surda. (BEHARES, 1993)

Os pais procuram uma instituição, matriculam o filho surdo, no entanto a permanência parece depender da aceitação da proposta da instituição pela família. No atendimento às famílias de crianças surdas, no Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação (CEPRE/FCM/ UNICAMP), ponto de referência deste estudo, nota-se que, no início, as mães questionam sobre o uso da língua de sinais, demonstram preocupação, ansiedade em relação à aprendizagem da fala e à integração do filho em uma sociedade ouvinte.

Depois, à medida que a família recebe informações sobre a abordagem do trabalho da instituição (Bilingüismo: aquisição da Língua de Sinais e da Língua Portuguesa), parece que algumas famílias permanecem no CEPRE pelo fato de acreditarem na Língua de Sinais, e outras, por observarem de alguma forma os progressos dos filhos.

De acordo com a pesquisa realizada pela autora Josefina M. Carvalho “Grupo de pais: espaço possível para falar o filho surdo”(Revista da APG; da PUC/SP. Ano VII N* 13,79-86,1998), sobre o que 10 (dez) mães pensam a respeito da surdez, a maioria delas (M2, M3, M4, M5, M8, M9) considera a surdez uma deficiência, embora nem todas utilizem esse termo.

A mãe 2, por exemplo, refere que a surdez é uma deficiência, no entanto, procura atenuar a sua afirmativa, defendendo que a criança surda pode se tornar normal se for bem trabalhada, como se pode observar em suas palavras:

Eu acho que é uma deficiência, é, mas ela tem tudo se a criança for trabalhada, como a gente está buscando atendimento, ela está sendo atendida, ela pode vir a ser uma pessoa anormal. (M2)

Essa é uma forma de ver a surdez como uma doença que precisa ser curada através da fonoaudiologia, ou seja, da reabilitação para falar, com treinamento auditivo e de fala. Os pais acreditavam, e muitos ainda acreditam, que os filhos podem vir a ouvir e a falar, o que o tiraria da posição de deficiente e o tornaria mais próximo do normal.

Muitas mães não querem aceitar a deficiência dos filhos e sempre dizem que eles

são normais, apenas não ouvem e não falam. Na mesma pesquisa da referida autora há o depoimento de uma mãe, que afirma:

Eu acredito que, na inteligência, até supera os ouvintes, eu acho que eles são, no meu caso, a G, eu acho ela muito inteligente, eu acho ela mais inteligente que o R (irmão), eu vejo assim o que as crianças da idade dela que é o ouvinte no caso (...) eu percebo porque ela é mais atenta, ela vê e fica atenta, porque ela não ouve, fica atenta aos olhos, olha tudo, observa tudo e traz a informação através dos olhos. Então na inteligência eu acho que eles superam os ouvintes. (M2)

Essa mãe evidencia a visão que possui da filha com surdez, pois, apesar de deficiente auditiva, é inteligente, capaz, tendo suas dificuldades acarretadas pelo fato de o professor não conseguir ensinar.

OS PAIS BUSCAM OS SURDOS ADULTOS

Muitos pais, depois do insucesso dos filhos em prender o português oral ou por descobrirem profissionais que sabem a língua de sinais, ou por conhecerem surdos adultos, começam a se integrar das lutas dos surdos.

No Brasil, a história dos pais engajados se divide em dois caminhos: o primeiro deles é o da criação de centros de reabilitação para os filhos aprenderem a falar, como foi o caso dos centros Suvag em 09 (nove) cidades do Brasil. Esses centros desenvolviam a reabilitação da audição e da fala com um método verbo-tonal importado da antiga Iugoslávia. Os formatos de todos esses centros eram de organizações não-governamentais e sem fins lucrativos. Em 90% delas, os pais foram os fundadores. Essa foi a época do oralismo, nas décadas de 60, 70 e 80. O primeiro centro Suvag que rompeu esse modelo foi o do Recife, em Pernambuco, o qual deu início a uma experiência bilíngüe.

Hoje, o Centro Suvag de Pernambuco tem uma escola bilíngüe, não faz atendimento fonoaudiológico voltado para falar e ouvir e é tem Ponto de Cultura Surda, junto com a Associação de Surdos de Pernambuco.

O segundo caminho foi o de abrir associações de pais e amigos de surdos. Alguns pais com filhos crianças fundaram associações, juntamente com os surdos, para construírem e lutarem pelos direitos dos surdos.

Fizemos um levantamento, via internet, das associações cadastradas de pais e amigos de surdos. É interessante registrar que a maioria ainda nomeia como deficientes auditivos os filhos surdos, os quais não querem ser definidos com essa marca. Esse movimento teve grande influência na década de 80 e 90, com a baixa-estima do oralismo. Eram todas denominadas APADAS – Associação de Pais e Amigos de Surdos.

Vejamos alguns objetivos dessas associações de pais:

No Estado de Sergipe, a associação foi criada em 1991 com o nome de **ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS DEFICIENTES AUDITIVOS DE SERGIPE** na capital, Aracaju. O Estatuto da APADA, em seu Capítulo I, afirma:

Art. 4º - São finalidades da APADA-SE

- 1- Servir de meio de aproximação e orientação aos deficientes do áudio-comunicação e seus familiares, através, especialmente, de educação, reeducação, tratamento médico ou psicológico;
- 2-Criação e manutenção de cursos, escolas, laboratórios, oficinas e seções ou departamentos destinados ao aprimoramento e à promoção dos deficientes e à formação social e condicionamento de suas famílias para atendimento ao problema;
- 3-Promoção de cursos, conferências, congressos, encontro técnico-científicos que objetivem a formação e aperfeiçoamento de professores e de pais ligados ao problema, bem como participação e cooperação, segundo suas possibilidades, com iniciativas congêneres ou particulares;
- 4-Integração social do deficiente do áudio-comunicação na comunidade, usando para isso de todos os meios legais a seu alcance;
- 5-Servir de veículo para levantamento de fundos que auxiliem na educação dessas crianças;
- 6-Representar seus associados perante as autoridades federais, estaduais e municipais, bem como junto a organizações públicas ou privadas, nacionais ou internacionais.

É interessante que a divulgação da Libras não fez a associação renovar seu estatuto. Atualmente, a Libras é usada e foi até, recentemente, apresentada uma peça em língua de sinais no palco do Teatro Lourival Batista, contando a história de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião. O público teve a oportunidade de assistir à primeira apresentação de uma peça teatral, em Sergipe, na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Para o público ouvinte, um narrador descrevia de forma resumida o que seria apresentado. “Para nós este tipo de arte permite uma boa relação entre o surdo e o ouvinte. O fato é que ainda hoje existe muito preconceito”, disse Bruno Nunes .

Amigos e familiares, que lotaram o teatro, deixaram o local com a certeza de que este é o caminho da inclusão. “O projeto é uma espécie de grito silencioso dos nossos filhos”, comentou a voluntária do Ipaese e mãe da aluna Geórgia Poderoso.

Outra associação ainda atuante é a **ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS DEFICIENTES AUDITIVOS DE RIO BONITO**, no Estado do Rio de Janeiro. Fundada em 27/11/92, ela já foi modificada e formou uma aliança com os surdos, fazendo uma composição mista de pais e surdos adultos.

Vejamos a natureza dessa associação:

É composta de um diretor presidente e três diretores vice-presidentes, representando a associação de surdos; profissional da área; associação de pais e amigos de surdos; diretora administrativa e adjunta; diretor financeiro e adjunto. Compete a esta diretoria dirigir e administrar a FENEIS, atendendo a todas as suas finalidades, cumprir as disposições estatutárias e todos os atos normativos que se completarem, elaborar o orçamento, o plano de atividades anuais, dando ciência ao conselho de representantes, submeter o resultado de suas contas a exame do conselho fiscal, encaminhando, posteriormente, ao conselho de representantes e assembléia geral para conhecimento, apresentar ao conselho de representantes, posteriormente, à assembléia geral o relatório de suas atividades e da situação financeira de cada exercício, encaminhar às instituições filiadas, o relatório de atividades e balanço do exercício findo, após a aprovação do conselho fiscal, arrecadar as contribuições das entidades filiadas, em conformidade com estatuto e outros recursos de diversas origens, inclusive promovendo levantamento de fundos, aprovar ou não, o recebimento de subvenção, doação, donativos e legados, assim como assinar convênios e contratos com entidades públicas e privadas, autorizar despesas imprevistas, não constantes do orçamento da FENEIS, convocar a assembléia geral e reuniões do conselho de representantes, elaborar o regimento interno e expedir atos normativos, seguir alteração e ou reforma do estatuto e submetê-lo à assembléia geral, criar e prover as funções e cargos necessários aos serviços técnicos e administrativos e demais atos inerentes, resolver sobre admissão, readmissão, licenças aos membros de sua diretoria; organizar e ou criar serviços de produções indenizáveis ou não, sejam técnicos ou administrativos, a serem utilizados pelas instituições filiadas, autorizar a abertura de escritório de representação da FENEIS em qualquer unidade federada do país. À Diretoria compete designar um gerente geral para o exercício pleno das atividades administrativas em sua sede no Rio de Janeiro e escritório de representação.

Essa Associação organiza curso de libras com seus 17 instrutores surdos. Uma outra associação de pais – APADA –, situada no Rio Grande do Sul, em Porto Alegre também é bastante forte. A APADA, fundada em 17/08/91, tinha e tem por objetivo apresentar os dados de uma anamnese fonoaudiológica e da avaliação aos pais de deficientes auditivos, seja da suspeita da deficiência auditiva ou da confirmação da audição normal.

Aqui no Nordeste também possuímos uma APADA – **ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DE DEFICIENTES AUDITIVOS DO ESTADO DA BAHIA**, fundada em 08/07/92, e cujo objetivo é “caracterizar o perfil etiológico da deficiência auditiva em um centro de referência para atendimento a crianças e adolescentes deficientes auditivos”. Não sabemos se ainda busca a oralização ou defendem a língua de sinais. Todo o caminho das APADA’s, em geral, no Brasil, foi sair do modelo de oralização para as línguas de sinais.

Importante registrar que a maioria dos pais dessas associações defendem a língua de sinais, mas não falam a língua de sinais. Por outro lado, temos também muitas mães que não só aprenderam como se tornaram intérpretes profissionais. Infelizmente, não podemos precisar tais dados apenas por meio estatística e de pesquisa. Estima-se que as mães que

falam língua de sinais aprenderam quando os filhos ainda eram pequenos.

Esses exemplos de associações formaram o retrato de uma época. A crise dos pais em ter de aceitar a língua de sinais, desde que os filhos continuassem os exercícios de fala o

CAPÍTULO III - PESQUISA “FIGURAÇÕES CULTURAIS: ESTUDOS SURDOS”

3.1 Como foi elaborada a Pesquisa?

Os professores do curso de pós-graduação Estudos Surdos fizeram a proposta de realizar, juntamente com os alunos, uma pesquisa coletiva. Apresentou-se um projeto por escrito, com justificativas e objetivos, o qual foi distribuído para todos os alunos na sala. A idéia inicial era de fazer uma pesquisa quantitativa e qualitativa, com todos os alunos surdos da rede estadual e municipal, da área metropolitana do Recife. Esse projeto foi difícil de realizar porque o tempo não era suficiente para trabalhar com todos os alunos surdos do Recife.

Várias aulas de metodologia foram debatidas com os alunos do nosso curso, e cada parte do projeto foi discutida e analisada o intuito de que todos pudessem entender a importância de saber o que os estudantes surdos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio fazem, pensam, estudam etc.

O nome do projeto da pesquisa foi “Figurações Culturais: Surdos na Contemporaneidade”. O professor Abdias Vilar assumiu a coordenação e todas as aulas foram direcionadas para a realização dessa pesquisa. Nós, os alunos do curso, começamos a participar conjuntamente nas aulas, não só da elaboração do questionário, mas também da sua aplicação.

No final das discussões, diminuiu-se o universo da pesquisa, ficando apenas com 10% dos estudantes surdos da rede estadual e de uma escola particular de surdos, o Centro Suvag de Pernambuco; e também 10% dos pais e professores das mesmas escolas dos estudantes surdos.

Fez-se, primeiramente, um levantamento das escolas do estado que ensinavam surdos. Somente uma escola, uma ONG, foi selecionada por ser bilíngüe e voltada para surdos. Os questionários foram elaborados justamente em sala de aula. Esse curso de pós-graduação foi freqüentado por 05 (cinco) alunos surdos, os quais trabalharam conjuntamente as questões referentes aos estudantes surdos do Ensino Fundamental II e aos universitários.

Ao final do levantamento, foram selecionadas as seguintes escolas: Escola Barbosa Lima, Escola Rochaël, Escola Vidal, Escola Lauro Diniz e Centro Suvag de Pernambuco. Todas localizadas na cidade do Recife.

As respostas dos estudantes surdos foram coletadas pelos 05 (cinco) alunos surdos do curso de pós-graduação. As respostas dos questionários dos pais foram realizadas pelos alunos ouvintes do curso, também em duplas.

O questionário e a pesquisa de campo caracterizaram-se como uma pesquisa quantitativa e podemos afirmar que, no nosso caso – alunos surdos –, teve o caráter qualitativo porque nós, os pesquisadores, estávamos envolvidos diretamente com as questões e sempre fazíamos as mesmas perguntas, pois também vivíamos os problemas e conflitos dos pesquisados.

Segundo André (1989), a característica do pesquisador participante é que, quando o pesquisador coloca-se como identificado, apresenta os objetivos da pesquisa. No nosso caso, a nossa identidade surda estava diretamente ligada à descoberta da língua de sinais.

As nossas entrevistas, muitas vezes, não tinham fim. Começávamos e terminávamos a aplicação do questionário e depois continuávamos conversando. Era como se nós, os surdos, estivéssemos permanentemente nos entrevistando.

A entrevista foi um fator importante para fazermos as coletas dos dados e também para nos questionarmos em relação à nossa própria vida. A grande vantagem dessas perguntas, para os estudantes surdos, é que temos de imediato as respostas e a própria resposta levanta outras questões que serão importantes para futuras pesquisas.

Análise da pesquisa

3.2 Caracterização do perfil dos pais

O critério utilizado para a seleção dos pais que iriam responder os questionários foi o sorteio. Foram sorteados pais do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio das escolas já selecionadas. Dos 43 pais sorteados, havia 01 pai surdo, do sexo masculino, que possui filho surdo; 06 pais ouvintes e 32 mães ouvintes, todos com filhos surdos. No total, temos 07 pais do sexo masculino e 36 do sexo feminino.

Havia 06 pais com idades entre 30 e 35 anos; 15 pais entre 36 e 40 anos; 07 pais entre 41 e 45; 04 pais com idades entre 46 e 50 anos; 03 pais entre 51 e 55 anos; 04 pais entre 56 e 59 anos e 03 pais na faixa etária acima de 60 anos. Os estados civis dos pais variavam: 07 solteiros; 24 casados; 06 vivem maritalmente; 02 separados; 02 divorciados e 02 viúvos.

3.3 Caracterização dos estudantes surdos

Também se utilizou o sorteio como critério na seleção dos estudantes surdos que responderiam os questionários. Foram sorteados estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio das escolas já selecionadas. Dos 49 estudantes surdos sorteados, 36 são do sexo masculino e 13 do sexo feminino. Totalizando 49 estudantes surdos.

A faixa etária dos estudantes era variada: havia 11 estudantes com idades entre 16 e 20 anos; 22 estudantes entre 21 e 25 anos; 02 com idades entre 26 e 30 anos e 04 estudantes com mais de 30 anos. O estado civil dos entrevistados também era variado: 42 estudantes solteiros; 03 casados; 04 vivem com companheiro; 01 separado e nenhum divorciado ou viúvo.

A situação social de trabalho: temos 09 estudantes surdos que trabalham e 38 estudantes surdos que não trabalham.

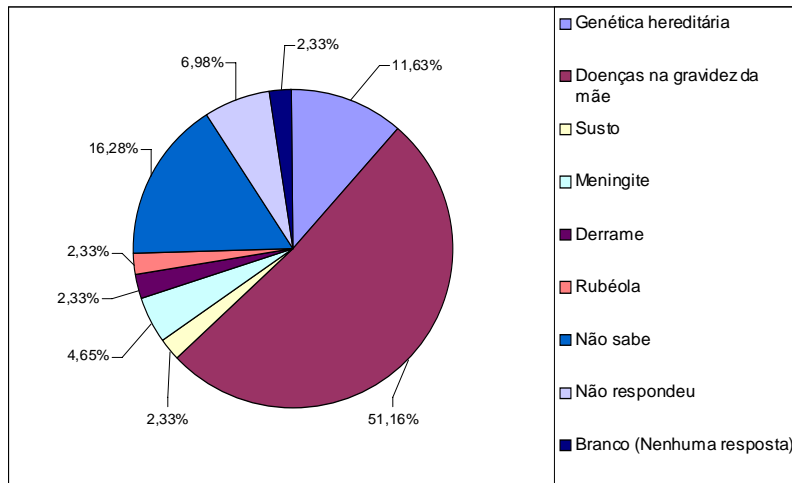
3.4 As perguntas selecionadas por temas foram:

- Você sabe a causa da sua surdez seu filho?
- Você sabe a causa da sua surdez?
- Qual a primeira língua que seu filho surdo aprendeu?
- Qual a primeira língua que você aprendeu?
- Com qual idade seu filho começou a usar libras?
- Com qual idade você começou a usar libras?
- Quem ensinou libras ao seu filho?
- Quem ensinou libras a você?
- Onde seu filho gosta mais de usar libras?
- Onde você gosta mais de usar libras?
- Seu filho sabe língua de sinais americana (ASL)?
- Você já sabe língua de sinais americana (ASL)?
- Seu filho surdo já contou ao pai/à mãe que sonha em libras?
- Você sonha em libras?
- Seu filho fez (ou fez) teatro em libras?
- Você já fez teatro em libras?
- Seu filho participa (ou já participou) de coral em libras?
- Você já cantou no coral em libras?
- Na sua opinião, qual a maior dificuldade sentida por seu filho surdo?
- Qual o sentimento mais difícil para você?
- Atualmente, seu filho surdo usa prótese?
- Agora, você usa prótese?
- Atualmente, seu filho está com uma fonoaudióloga?
- Agora, você está com uma fonoaudióloga?
- Você acha importante seu filho fazer cirurgia de implante coclear?

- Você já sabe o significado de uma cirurgia de implante coclear?
- Seu filho já sofreu alguma discriminação por ser surdo?
- Você já sofreu alguma discriminação?
- Você tem orgulho de seu filho ser surdo?
- Agora, você tem orgulho de ser surdo?
- Você tem vergonha de seu filho surdo?
- Você tem vergonha de ser surdo?
- Seu filho surdo é fluente em libras?
- Você é fluente em libras?

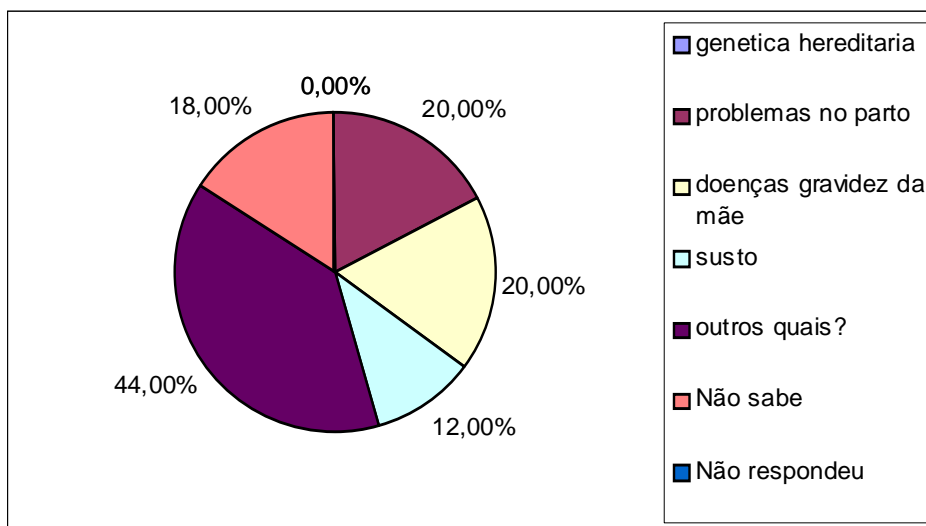
Pais

Você sabe a causa da sua surdez de seu filho?



Estudante

Você sabe a causa da sua surdez?



Comentário :

Nessa questão, 18% dos estudantes e 16% dos pais responderam que não sabem a causa da surdez. Podemos afirmar que essa coincidência de resultado mostra a dificuldade na precisão de um diagnóstico concreto sobre a causa da surdez. Por outro lado, temos

alguns estudantes respondendo que a causa da surdez foi originada por doenças na gravidez: 44% dos estudantes surdos dizem que o motivo foi doença na gravidez e 20% afirmam ter havido problemas no parto. Esse resultado nos faz pensar que tanto os pais como os filhos atribuem a causa da surdez à mãe. Ou seja, tanto o problemas durante a gravidez, como os problemas no parto estão relacionados à maternidade ou seja, à mãe.

Perguntamos: será que essa causa tem relação com as questões da medicina ou se as causas de maior quantitativo estão relacionadas às representações que as mães, pais e filhos possuem? Será que podemos afirmar que esses filhos e os pais têm as mesmas representações do *culpado* pela surdez?

Podemos pensar também que as mães se sentem culpadas pelos filhos nascerem surdos, e os filhos também acham que as mães são culpadas porque eles nasceram surdos.

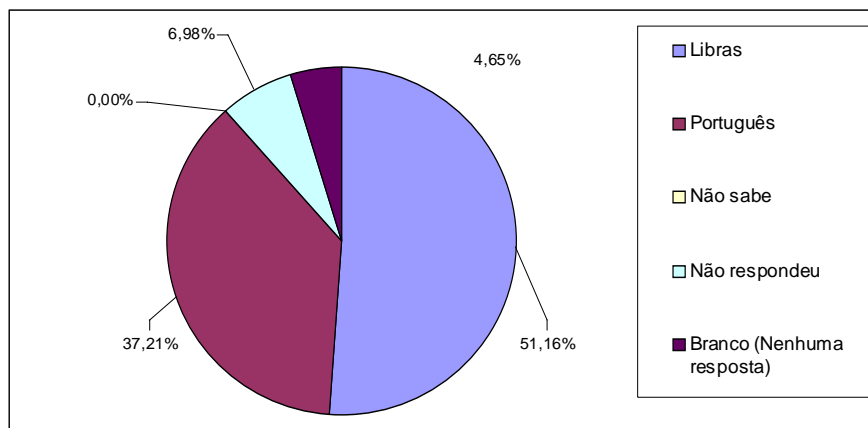
O resultado da nossa pesquisa é igual ao da realizada por Rita Furtado, publicada no seu livro “Surdez e as relações pais e filhos na primeira infância”, ao afirmar:

Bergann (2001) enfatiza, ainda, que muitos pais se privam de viver suas vidas dedicando-as ao filho deficiente. Salienta também que é muito comum o sentimento de **culpa dos pais**, negação, indiferença, superproteção, vergonha, ódio de si mesmos e da criança, ressentimento, medo , impotência etc. (FURTADO, 2008, p.24)

Com relação à mesma pergunta, os estudantes falaram de outras causas: bateu a cabeça quando caiu do berço; choque; caiu com a cabeça no chão; discussão entre pai e mãe; a mãe comeu feijão ruim; a mãe tomou café ruim. Um fato interessante a registrar é que os pais não falaram de outras causas, como os estudantes. A maioria dos pais ouvintes falou o que os médicos disseram, e, geralmente, os pais concordam com o médico.

Pais

Qual a primeira língua que seu filho surdo aprendeu?



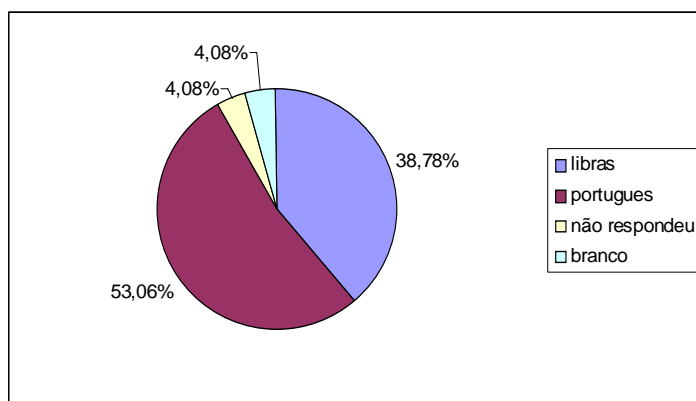
Comentário:

Nesse quadro de respostas, avaliamos que a grande maioria dos pais afirmou que a primeira língua que seu filho aprendeu foi a LIBRAS (51%). Essa resposta é de suma importância, principalmente no que concerne aos pais que têm filhos surdos pequenos. Mostra que não adianta ensinar o método fonoaudiológico, porque a primeira língua mesmo que os surdos vão aprender é a língua de sinais.

Também é importante saber a idade em que os filhos aprenderam a língua de sinais. Essa resposta iremos encontrar quando tratarmos da pergunta 32.

Estudante

Qual a primeira língua que você aprendeu?



Comentário:

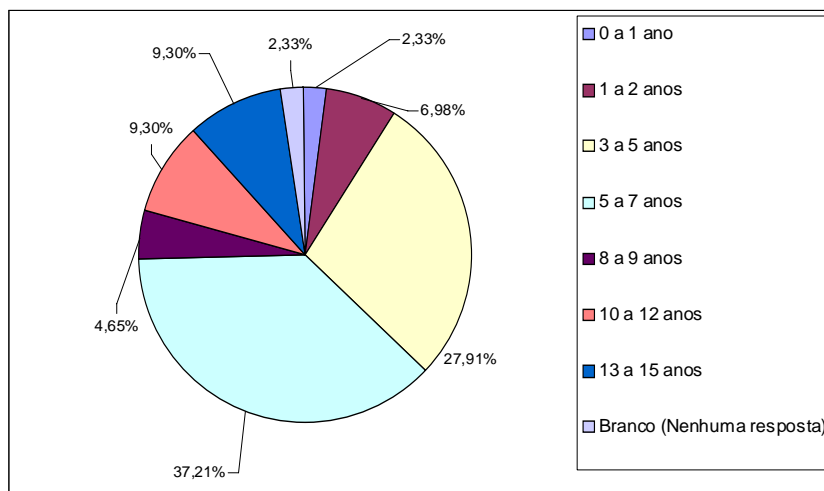
Os filhos surdos responderam, no percentual de 53%, que a primeira língua é a de sinais; 51% dos pais responderam a mesma coisa. Então, nos perguntamos, por que ainda os pais ouvintes preferem que os filhos surdos ainda aprendam mais em português do que em Libras?

É interessante o depoimento de uma mãe, encontrado no livro da autora Josefina Martins Carvalho (CARVALHO, 1998, p. 79)

Com a linguagem dos sinais é o correto (...) não acho que eles têm que falar. Quando os estrangeiros vêm aqui, não é obrigatório ter que falar a nossa língua, só os que realmente querem aprender, não acho, assim, que tem que falar, sabe, não acho. Se conseguir falar, graças a Deus, amém, melhor ainda para ela, senão não vou ficar “você tem, você tem”, porque isso aí acaba se tornando uma obsessão, você termina até atrapalhando alguma coisa na vida da criança. (Mãe).

Pais

Com qual idade seu filho surdo começou a usar libras?



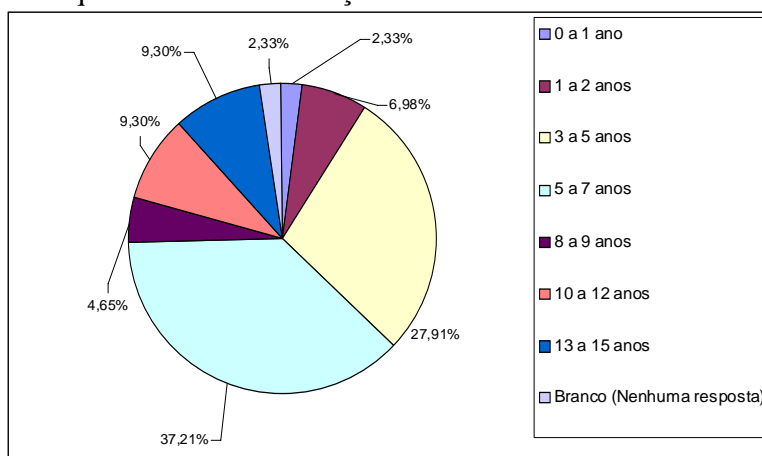
Comentário:

Quando fazemos o cruzamento com a pergunta: “com qual idade seu filho aprendeu libras?”, confirmamos a resposta anterior também as respostas dos estudantes surdos. 37% dos estudantes dizem que aprenderam libras na faixa etária entre 5 e 7 anos.

Essa geração mais nova de surdos teve acesso mais precocemente à libras. A geração que nasceu entre as décadas de 50 e 60, aprendeu, na sua maioria, a libras na rua. (Vide pesquisa da revista do Suvag)

Estudante

Com qual idade você começou a usar libras?



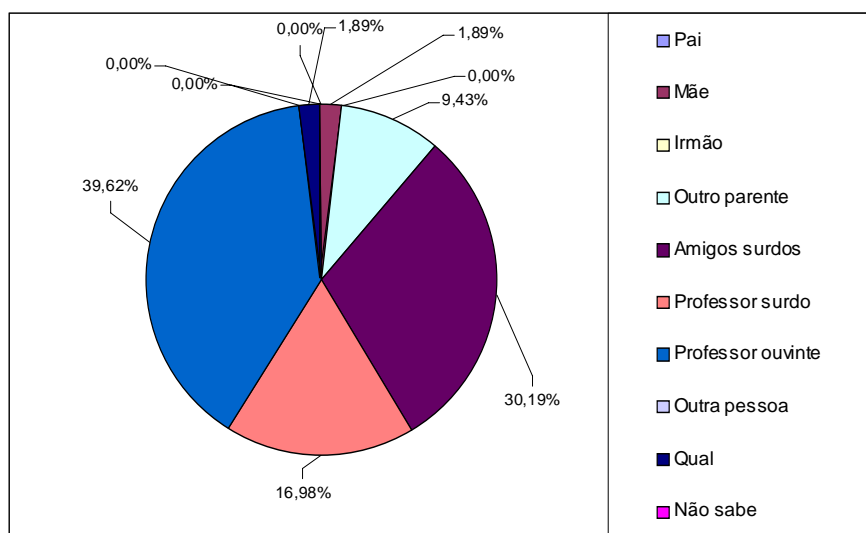
Comentário:

É muito interessante a similaridade das respostas dos pais e dos estudantes; parece até que os pais selecionados eram também pais dos estudantes sorteados. A pergunta não foi feita por coincidência, essa é a realidade difícil dos surdos. Demoram muito tempo para aprender e conhecer a sua língua. Vejam que as respostas são iguais: 37% disseram ter sido na faixa etária entre 5 e 7 anos, tanto os pais como os estudantes. Temos ainda o elevado percentual de 9% na faixa de 10 a 12 anos de idade.

Os filhos surdos começaram aprender a libras atrasados porque os pais ouvintes não procuram para eles uma escola bilíngüe, com professores que saibam libras para ensinar com aos seus filhos. Seria muito importante que os filhos aprendessem a libras a partir do momento em que os pais descobrem a surdez.

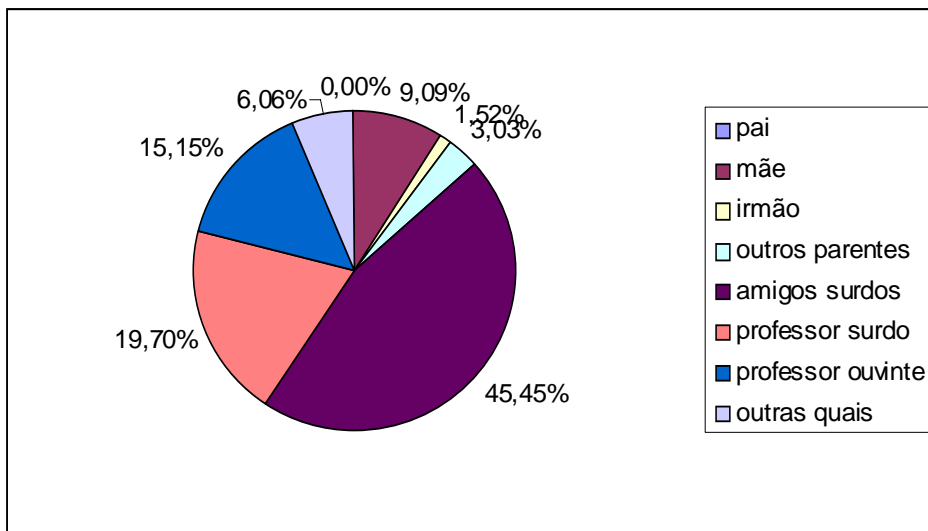
Pais

Quem ensinou Libras ao filho?



Estudante

Quem ensinou Libras a você?



Comentário:

Percebe-se, aqui, uma grande diferença ao fazer uma comparação das respostas dos pais com as dos filhos surdos. 39,62% dos pais dizem que os filhos aprenderam Libras com professores ouvintes, enquanto apenas 15,15% dos estudantes surdos responderam terem aprendido com professores ouvintes. Os estudantes surdos responderam, ainda, no percentual de 45,45 % terem aprendido , e 19,70% responderam que aprenderam com professores surdos. Totaliza-se um percentual de 65,15% de surdos que ensinaram a libras.

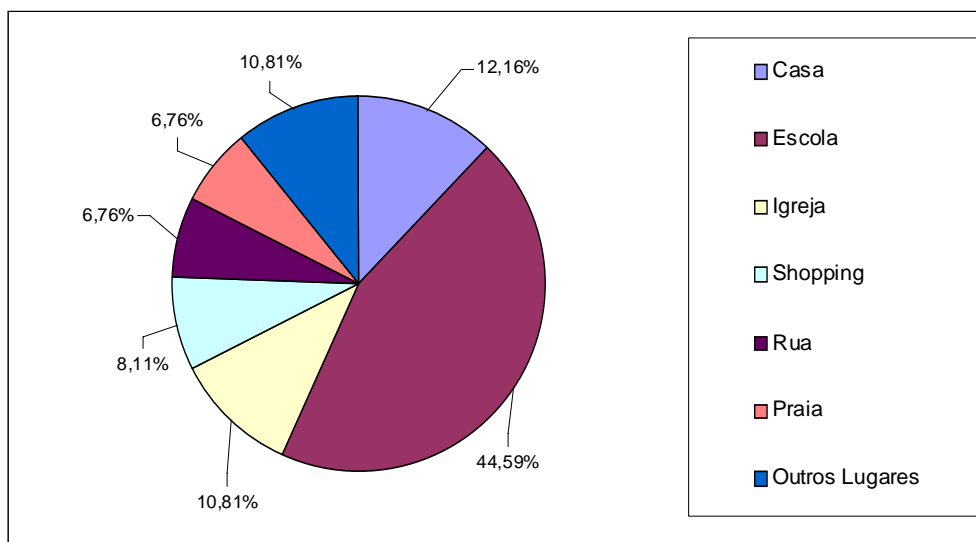
Podemos pensar que os pais entendem serem os professores ouvintes os mais competentes para ensinar a seus filhos a Libras, ou que nas escolas ainda não tinham professores surdos para ensinar. Os pais mostram que não conversam com seus filhos e não conhecem a realidade dos mesmos quando afirmam que os professores ouvintes são os que ensinam aos seus filhos. Só os pais em que os filhos estudam com professor surdo sabem que os filhos com o professor surdo aprendem mais fácil e mais correto.

Com relação aos estudantes surdos, somente a minoria de 19,70% afirma que os professores ouvintes é que lhe ensinaram a língua de sinais. Ainda hoje, poucas escolas públicas têm professores surdos nas salas de aula. Essa é ainda uma dura realidade. Muitas escolas de inclusão só possuem intérpretes, e os estudantes surdos só vão ter contato com surdos adultos fora da escola.

Observamos também que os pais entendem que a amizade entre os surdos é importante, haja vista que 39% dos pais acham que os filhos aprenderam com os amigos. Ambos, pais e filhos, sob essa ótica, pensam da mesma maneira, pois entendem que os filhos surdos aprendem mais com amigos e outros surdos.

Pais

Onde seu filho mais gosta de usar Libras?

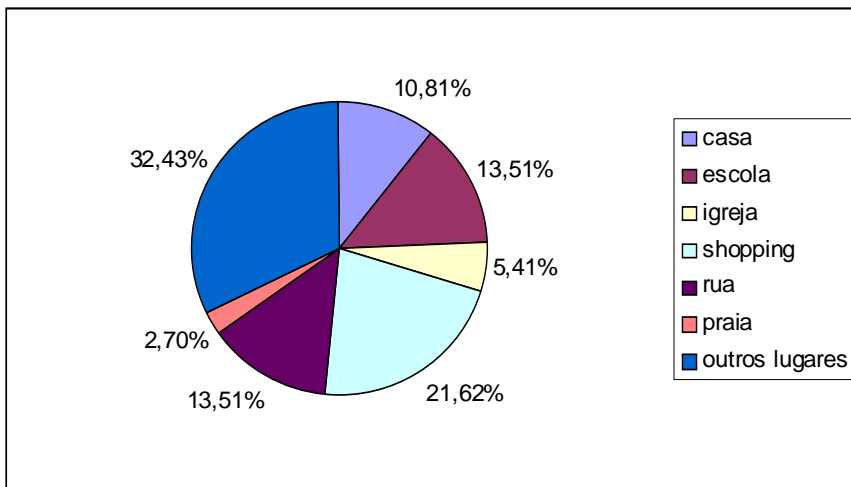


Comentário:

O percentual de 44,59% dos pais respondeu que os filhos preferem conversar em libras na escola e, somando os percentuais referentes a escolas, rua, shopping e outros lugares, encontramos um total de 87,84%, contra os 12,16% referentes à própria casa. Essas afirmativas dos pais refletem a questão de que os pais não sabem libras e não conversam com os filhos em libras. Demonstra também que os filhos se sentem melhor fora de casa, porque na sua casa se fala pouco ou não se fala libras.

Estudante

Onde você mais gosta de usar libras?



Comentário :

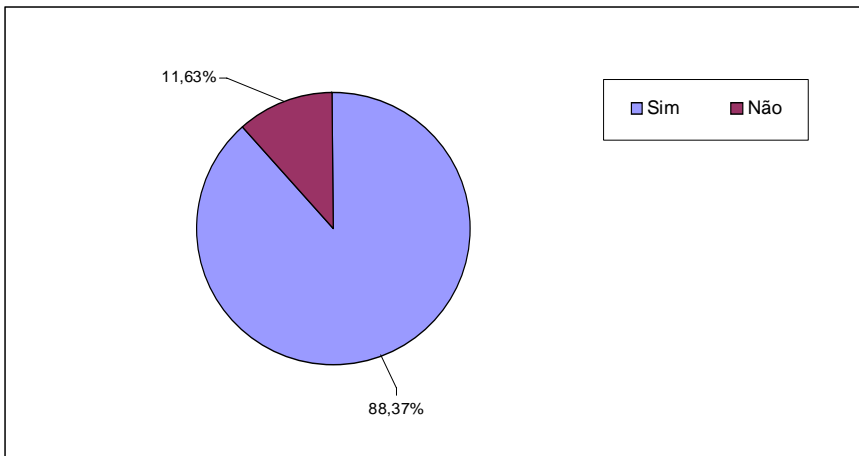
Os pais ouvintes perceberam que os filhos surdos gostam mais de usar Libras na escola, totalizando 44,59%. Eles sabem que os filhos têm muitos amigos surdos e também possuem professores surdos e intérpretes. Essa resposta dos pais mostra que os surdos exercem a sua identidade surda fora de casa. Os filhos surdos usam mais a Libras na ASSPE, nos shoppings, dentre outros lugares porque marcam encontros para conversar em libras. Essa é uma das marcas e experiências que formam a cultura surda. Os filhos surdos ficam mais independentes fora de casa, já que os pais, os irmãos, não sabem Libras e não podem se comunicar com os surdos. Por isso, os filhos surdos preferem sair para encontrar outros; apenas 10% dos entrevistados preferem ficar em casa.

Apesar de muitos pais considerarem os filhos surdos deficientes, quando os filhos aprendem Libras, os pais passam a vê-los somente como surdos e começam a esquecer a deficiência. Do livro de Josefina Martins Carvalho extraímos o seguinte depoimento:

*(...)Talvez nem fosse uma deficiência, né? Porque parece que deficiência parece que a pessoa está impossibilitada de alguma coisa. E a surdez não parece ser assim, porque, "convivendo com os surdos", assim, você vê que ele é muito esperto. De deficiente, assim, é muito pouco só porque não ouve mesmo (...) o que poderia ser falado assim (...) **tem uma falha, talvez, sei lá.**" (Mãe)*

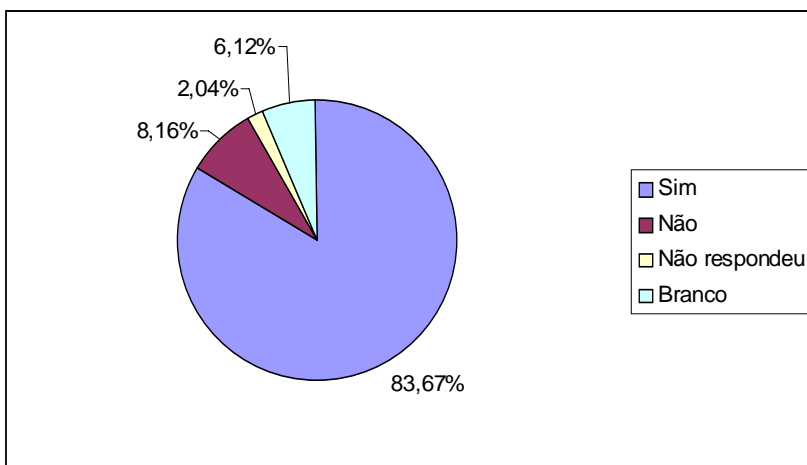
Pais

Seu filho surdo é fluente em Libras?



Estudante

Você é fluente em Libras?



Comentário :

Tanto os pais como os filhos afirmam a fluência na língua de sinais. 83% dos surdos se consideram fluentes em Libras e 88% dos pais respondem também de forma afirmativa acerca dos seus filhos. Essa certeza dos pais coloca os filhos no lugar da competência e não da deficiência. Quando os pais são capazes de fazer uma afirmação sobre a fluência dos filhos é porque sentem que os filhos são pessoas como outras, que dominam uma língua.

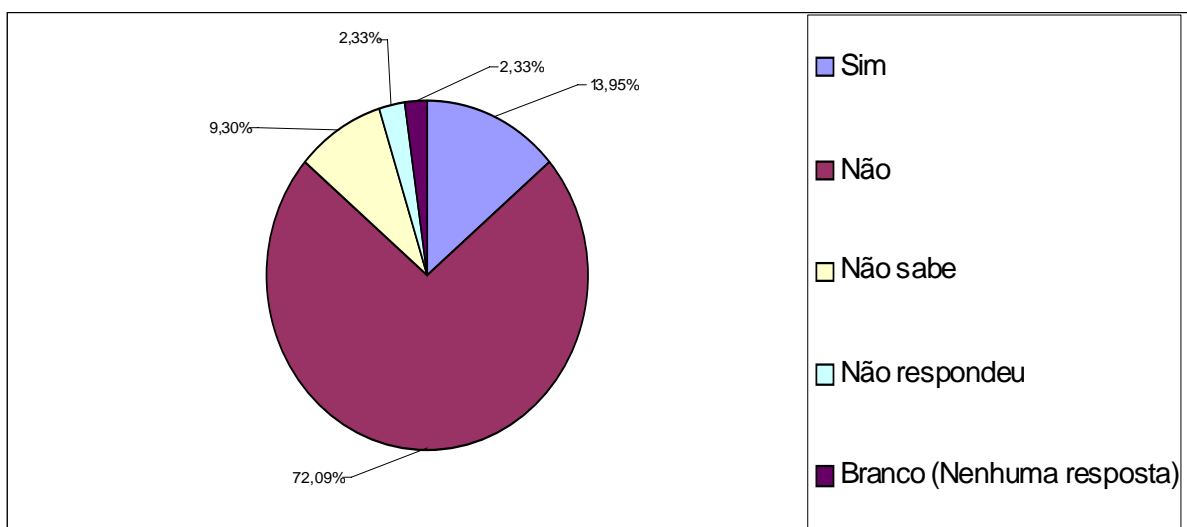
De acordo com o livro “O papel do educador surdo em projetos de inclusão escolar e de educação bilíngüe”, de Lara Ferreira dos Santos:

O educador surdo é um adulto **fluente em Libras** e membro da comunidade surda. Coursou o ensino médio e vem tentando ingressar no ensino superior. Entretanto, isso ainda não foi possível. Portanto, o educador não

tem formação voltada para o ensino; sua atuação é orientada pelos coordenadores do projeto e é sempre acompanhado por um ouvinte. No período observado pude atuar em parceria com este educador, orientado-o e discutindo a melhor forma de conduzir as oficinas. Além das oficinas de Libras para crianças, o educador ministra ainda aulas aos profissionais da escola, aos pais das crianças surdas, observa as oficinas regidas pelos intérpretes, realiza planejamento de atividades e participa de capacitação quinzenalmente. (SANTOS, Lara Ferreira dos ; GÓES, Maria Cecília Rafael de ; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de . O papel do instrutor surdo em projetos de inclusão escolar e de educação bilíngue. In: ALMEIDA, Maria Amélia ; MENDES, Enicéia Gonçalves ; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. (Org.). Temas em Educação Especial: deficiências sensoriais e deficiência mental. 1 ed. Araraquara: Junqueira&Marin Editores, 2008, v. 1, p. 63-70.)

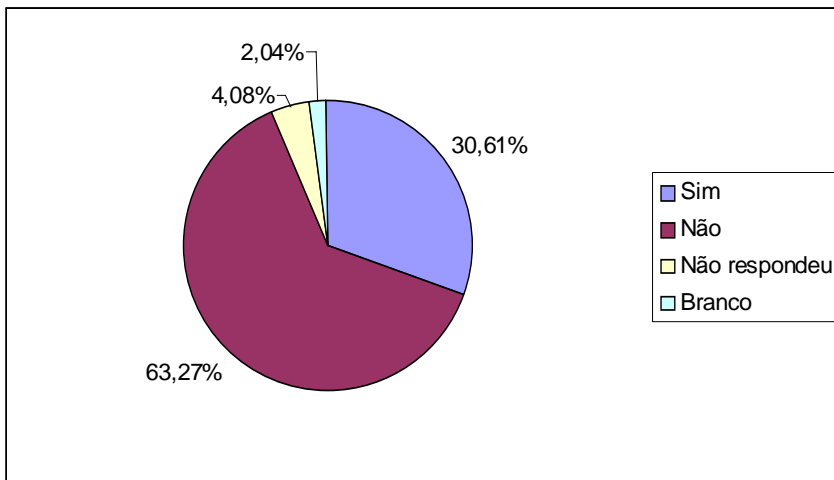
Pais

Seu filho sabe a língua de sinais americana (ASL)?



Estudante

Você já sabe língua de sinais americana (ASL)?



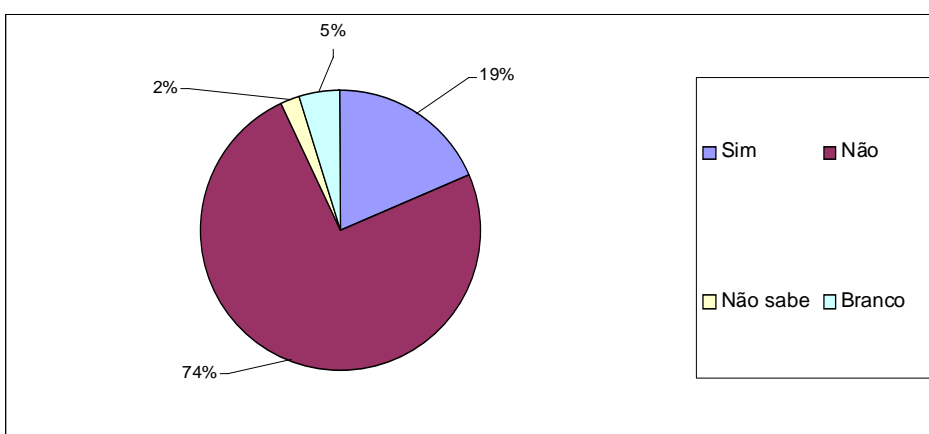
Comentário:

Uma das escolas de surdos, que faz parte da pesquisa, ensina a língua de sinais americana, por isso verifica-se o percentual de 30,61% de estudantes que dizem saber a ASL e de 13,95% dos pais que responderam conhecer a ASL.

Durante a elaboração das perguntas na sala de aula do curso, registrou-se a importância dessa pergunta a fim de saber se os pais e estudantes surdos tinham conhecimento de que a língua de sinais é diferente em cada país.

Pais

Seu filho surdo já contou ao pai/à mãe que sonha em Libras?

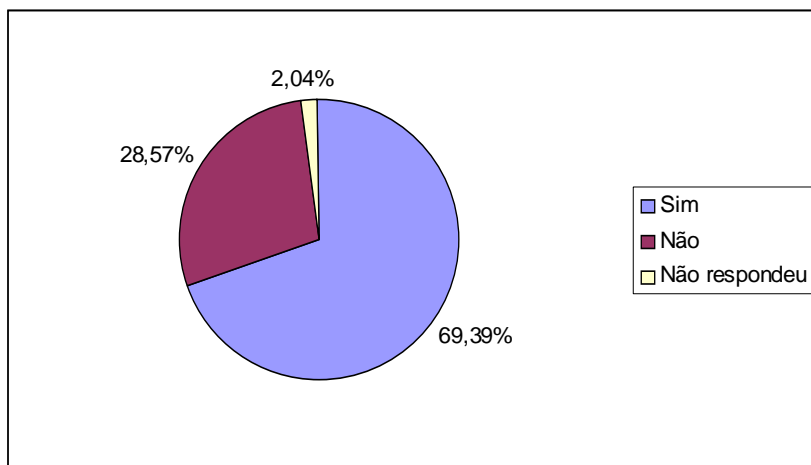


Comentário :

Os pais responderam negativamente com o percentual bastante elevado de 74%. Apenas 19% disseram que sim. Os pais ouvintes dos surdos responderam que os seus filhos surdos não contam sobre o sonho deles em Libras, porque, na realidade, nunca se aproximam para conversar com os filhos.

Estudante

Você sonha em Libras?

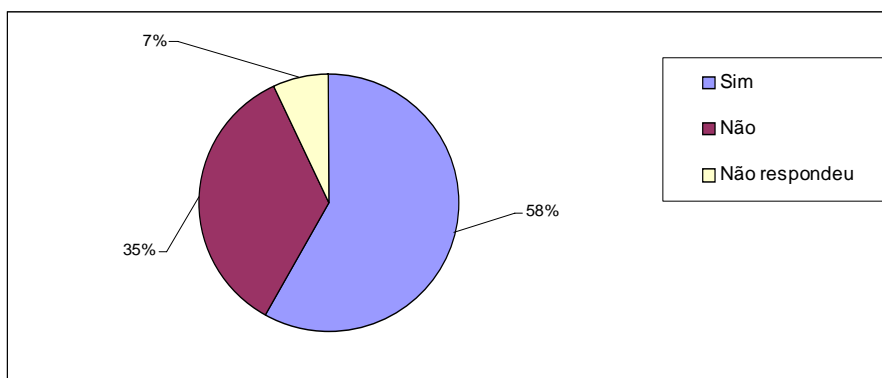


Comentário:

Os estudantes surdos responderam afirmativamente, com um percentual de 69,39%. Eles sonham em Libras, mas não contam para os pais porque estes não sabem Libras.

Pais

Seu filho fez (ou faz) teatro em Libras?

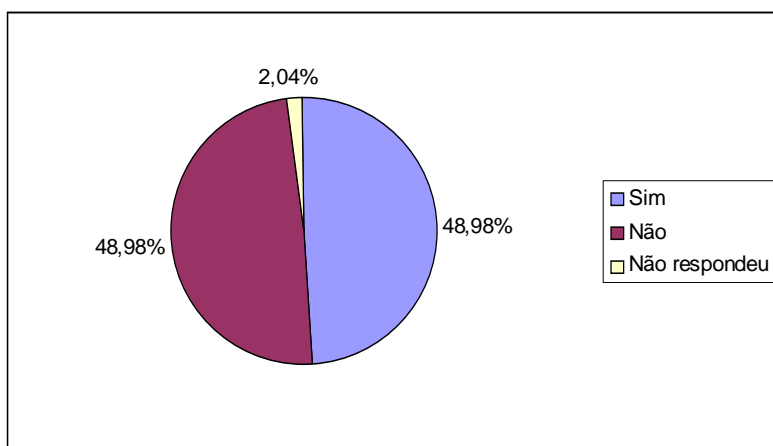


Comentário:

As escolas sempre fazem apresentações de teatro nas festas de final de ano. As crianças surdas, como todas as crianças, adoram participar do teatro. 58% dos pais responderam sim, que seu filho já participou de teatro. Os surdos, em geral, através das suas associações, realizam peças teatrais em língua de sinais, em seminários e congressos. A universidade de Gallaudeth tem um festival de teatro e arte surda, muito divulgada pela internet.

Estudante

Você já fez teatro em Libras?

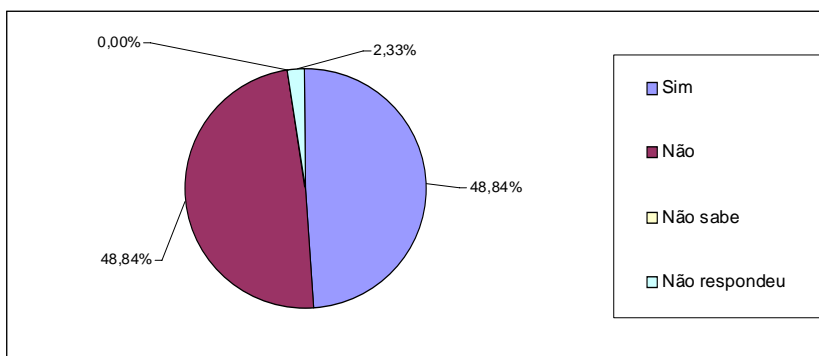


Comentário:

O teatro faz parte da cultura dos surdos. É no teatro que eles expressam a sua forma visual de ver o mundo. As crianças surdas adoram ver teatro e sempre procuram imitar os professores surdos. Desenvolvemos uma experiência de fazer teatro com os alunos surdos; as crianças repetiam e imitavam os professores surdos e depois faziam do seu jeito surdo.

Pais

Seu filho participa (ou já participou) de coral em Libras?



Comentário:

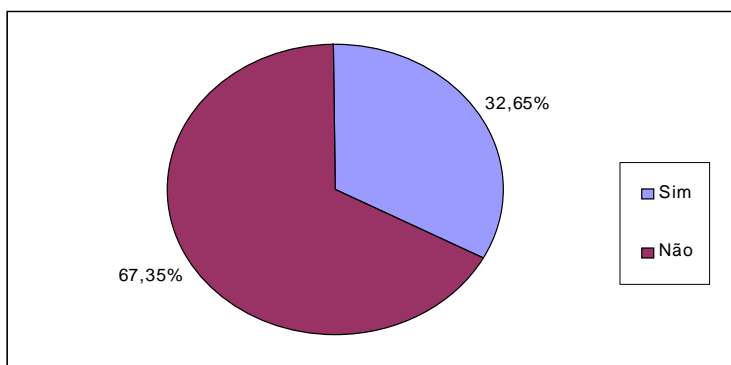
Temos um percentual de 48,84% de pais que afirmaram terem os filhos surdos participado de coral. A possibilidade de os pais ouvirem a música e verem os filhos sinalizando ao mesmo tempo foi de muita emoção para os pais.

É importante registrar que os corais não fazem parte da cultura surda, principalmente, porque junta-se à música. Os surdos têm de ser guiados por um intérprete para saber se a tradução é simultânea. Os corais de surdos foram desenvolvidos pelos professores de surdos. Geralmente, eram apresentados nas igrejas evangélicas. Foi um momento de passagem da língua oral para os sinais. Talvez também fosse uma forma de os pais aceitarem melhor a língua de sinais.

A poesia surda, essa faz parte da nossa cultura. É importante ler o artigo de Ronice Quadros e Rachel Spencer sobre poesia surda.

Estudante

Você já cantou no coral em Libras?

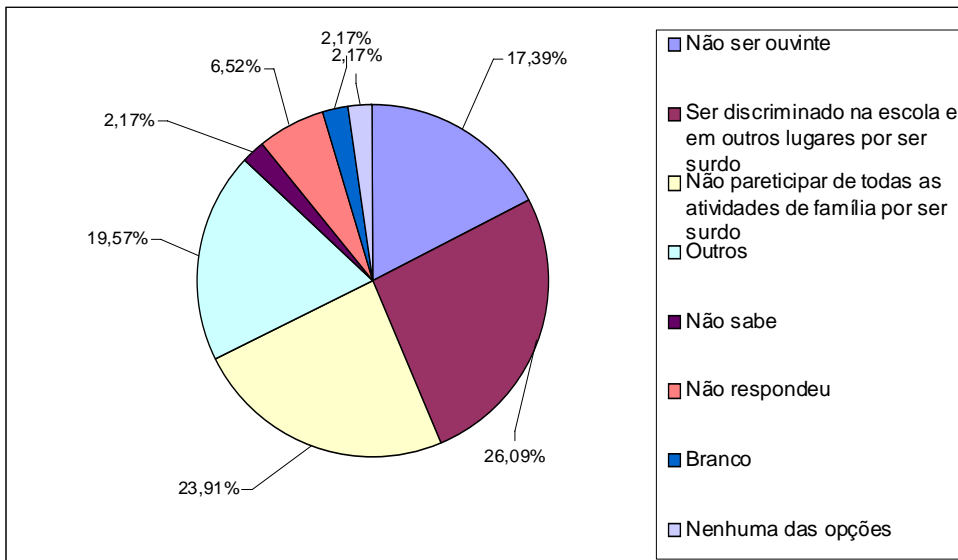


Comentário:

Dos entrevistados surdos, 67,35% responderam que nunca participaram de coral em libras. Entendemos que alguns têm até vergonha de fazer esse registro por não ter o reconhecimento das comunidades surdas, pois eles acham que faz parte da identidade do ouvinte. O coral é parecido com a fala e precisa do canto.

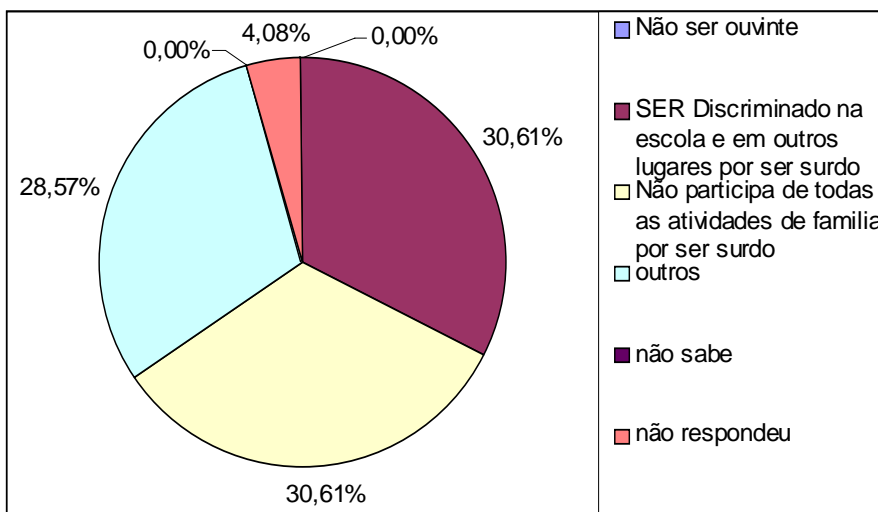
Pais

Na sua opinião, qual a maior dificuldade sentida por seu filho surdo?



Estudante

Qual o sentimento mais difícil para você?



Comentário:

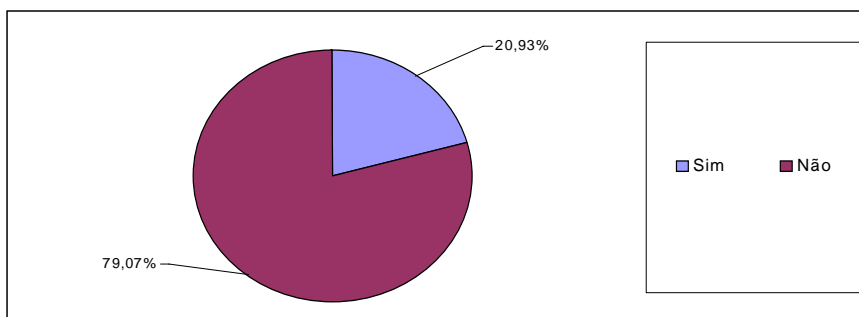
Tanto os pais quanto os filhos surdos responderam de modo parecido. Para os surdos, o lugar onde se sentem mais discriminados é na escola, isso se deve ao fato de a maioria dos surdos entrevistados (70%) serem de escolas de inclusão. A outra questão, de maior relevância para os pais, é a falta de participação do filho surdo na família.

Os pais ouvintes perceberam que os filhos surdos não querem participar dos eventos com a família ou parentes porque a dificuldade de comunicação é grande. A maioria dos parentes não sabe Libras e o filho surdo fica sempre sozinho.

A discriminação ocorre também em virtude de as pessoas não saberem falar a língua de sinais. Os surdos que estudam na escola bilíngüe não se sentem discriminados e não querem trocar pela inclusão.

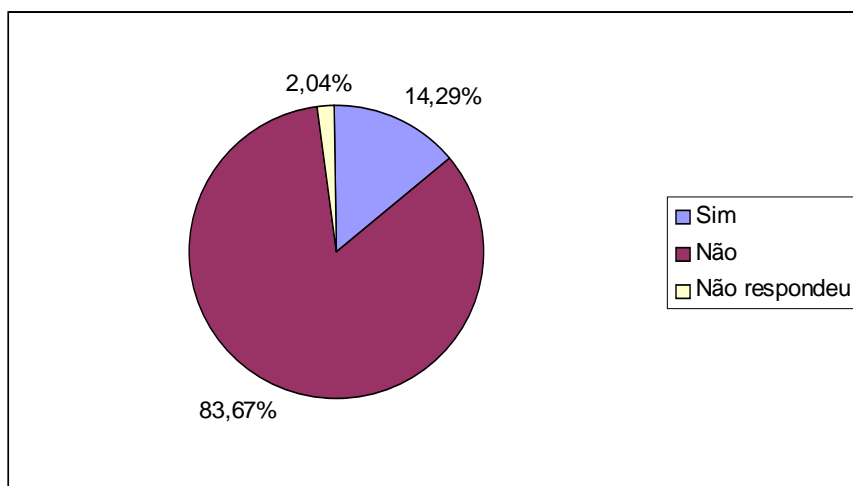
Pais

Atualmente, seu filho está com uma fonoaudióloga?



Estudante

Agora, você está com uma fonoaudióloga?



Comentário:

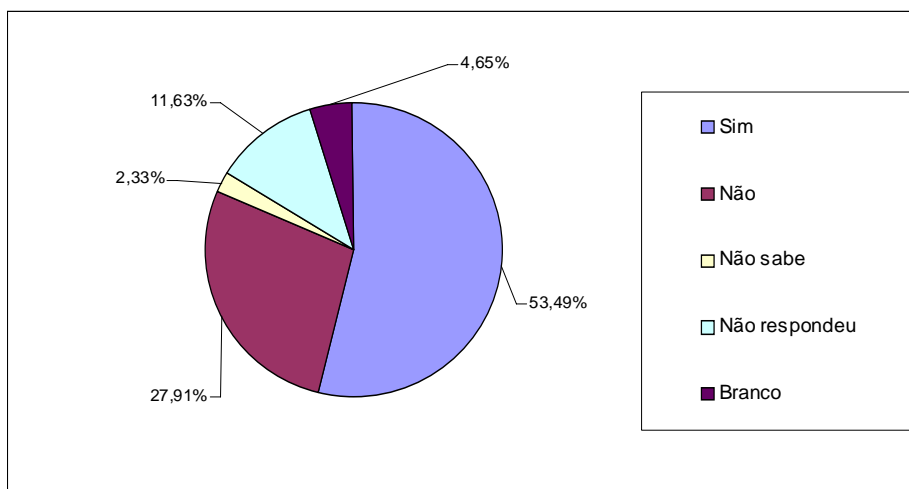
Os estudantes surdos, quando já são adultos e tem mais liberdade, não aceitam mais participar de sessões de fonoaudióloga. Preferem de ser identidade surda.

O livro da autora Josefina Martins Carvalho traz o depoimento de uma mãe que tem filho surdo bastante esclarecedor:

É o sinal, eu acho que nós, ouvintes, temos que usar os dois com eles. Mas eu acho que, para eles, usar os dois é difícil, é muito difícil (...) eu acho que não pode privar os surdos da fala, não assim, eu acho que tem que dar os dois, se ele conseguir os dois, tudo bem, se ele não conseguir também. Então eu acho que não pode privar eles não, é surdo, então só sinal. Não, eu não acho certo, eu acho que tem que oferecer ao surdo, agora, se ele vai escolher os dois, acho que vai de cada um. Mas eu acho que os dois, o bilíngüe, é o ideal. (CARVALHO, 1998, p. 79)

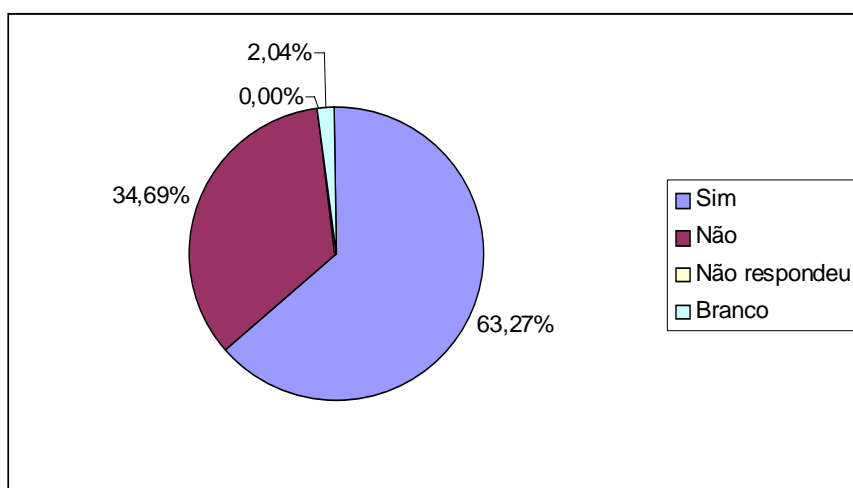
Pais

Você acha importante seu filho fazer cirurgia de implante coclear?



Estudante

Você já sabe o significado da cirurgia de implante coclear?

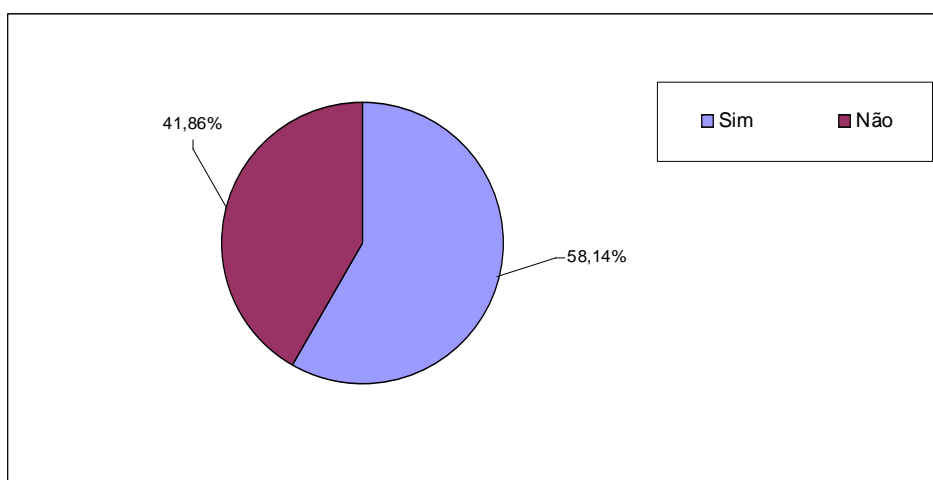


Comentário:

Os estudantes surdos, na sua maioria, já sabem sobre o implante. Com relação aos pais, 53% afirmam saber sobre o implante. É interessante registrar essa realidade porque os estudantes surdos mostram-se mais bem informados que os próprios pais.

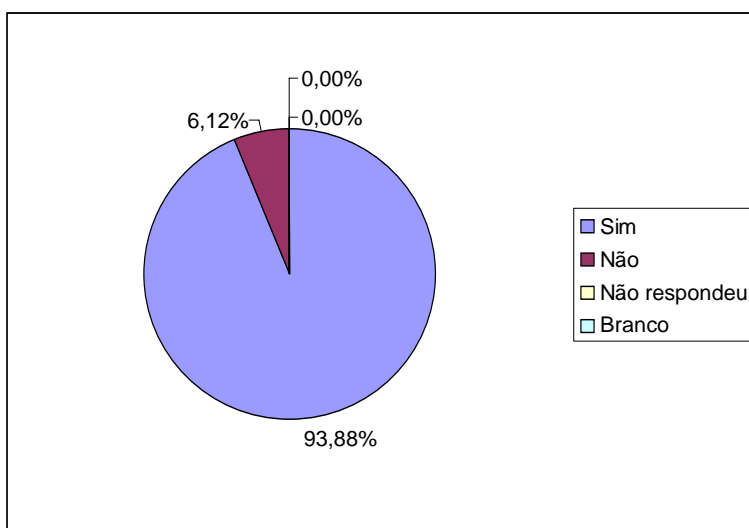
Pais

Seu filho já sofreu alguma discriminação por ser surdo?



Estudante

Você já sofreu alguma discriminação?

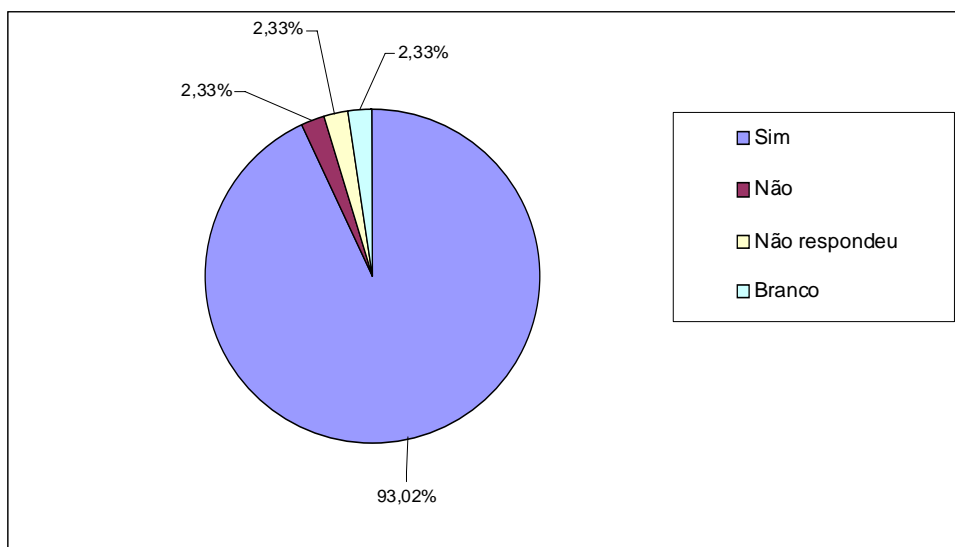


Comentário:

Verificamos que 58% dos pais perceberam que seus filhos já sofreram alguma forma de discriminação. Com relação aos filhos surdos, 93% afirmaram já terem sofrido discriminação. Os pais, em geral, não percebem as discriminações que os filhos sofrem no dia-a-dia, mesmo na família. Será que os pais entendem que não falar língua de sinais é também uma discriminação com o filho surdo?

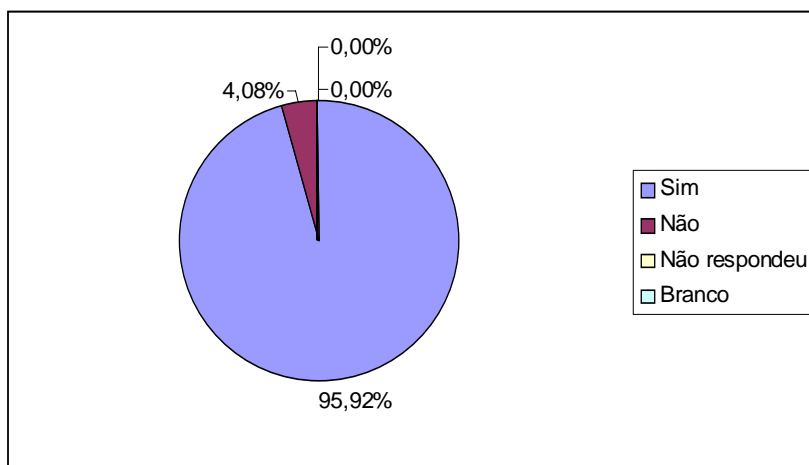
Pais

Você tem orgulho de seu filho ser surdo?



Estudante

Agora, você tem orgulho de ser surdo?



Comentário:

Nesse quesito, tanto os pais quanto os filhos surdos demonstraram sentir orgulho. Temos o percentual de 93% em relação aos pais que afirmaram ter orgulho dos seus filhos surdos e um total de 95% de respostas afirmativas pelos estudantes surdos.

A língua de sinais, ou seja, a fluência na língua de sinais, é uma forma dos pais verificarem que seus filhos são competentes e não dependentes, não necessitando da tutela da quais muitos deficientes precisam. Ver o sucesso na escola, no trabalho do filho e de outros surdos é uma possibilidade que os pais têm de acreditar da capacidade do filho.

O livro “A família e a criança surda”, da autora Josefina Martins Carvalho, traz um interessante depoimento:

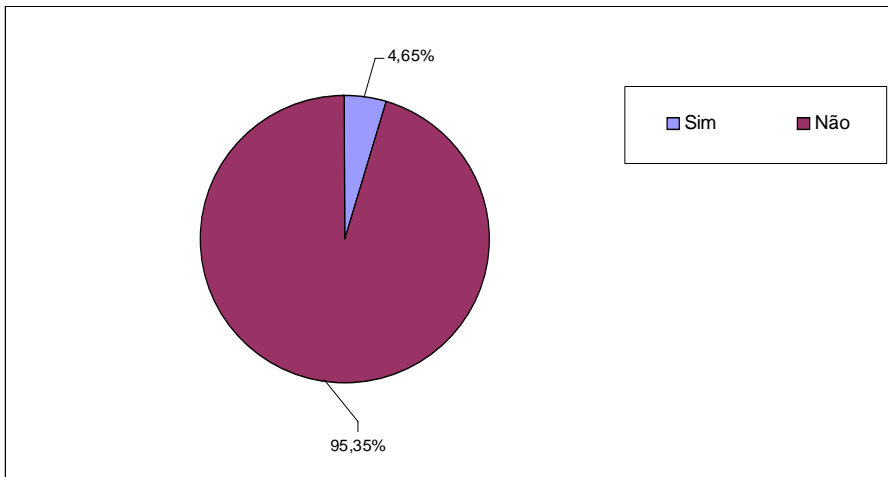
Eu acredito que, na inteligência, até supera os ouvintes, eu acho que eles são, no meu caso, a G, eu acho ela muito inteligente, eu acho ela mais inteligente que o R (irmão), eu vejo assim o que as crianças da idade dela que é o ouvinte no caso (...) eu percebo porque ela é mais atenta, ela vê e fica atenta, porque ela não ouve, fica atenta aos olhos, olha tudo, observa tudo e traz a informação através dos olhos. Então na inteligência eu acho que eles superam os ouvintes. (M2) (CARVALHO, 1998, p. 79)

Também é interessante o depoimento da Leland Emerson McCleary, encontrado na internet:

*O surdo norte-americano tem a sua língua e a sua cultura. Primeiro, eu queria mudar um pouco o foco do meu tema, se a Priscilla permitir. Daqui para frente, não vou falar mais da “crença” dos surdos norte-americanos na sua língua e na sua cultura. Vou falar do orgulho que eles têm. E não é só o orgulho que eles têm da sua língua e da sua cultura. É o próprio “orgulho de ser surdo”. Eu digo isso porque, em inglês, os surdos falam de **Deaf Pride** (que em português seria “orgulho de ser surdo”). Então, eu posso falar disso porque eles mesmos falam disso. O orgulho que os surdos sentem em relação à sua língua é apenas um aspecto – um reflexo – de uma coisa maior: seu orgulho de ser surdo. (.McCLEARY, 2003)*

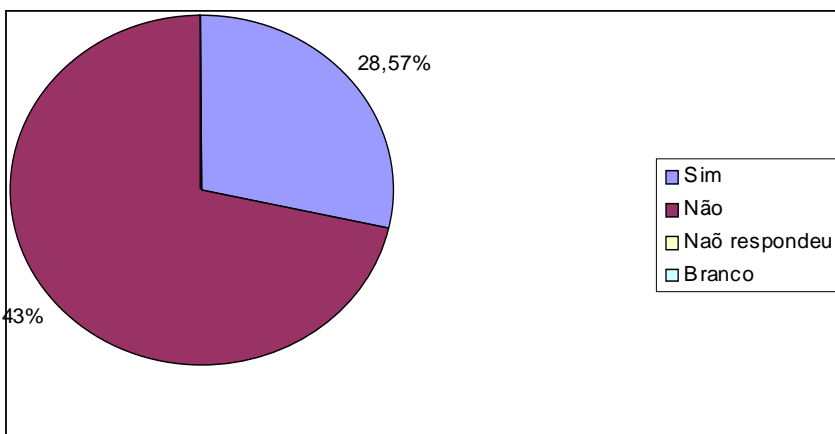
Pais

Você tem vergonha do seu filho surdo?



Estudante

Você tem vergonha de ser surdo?



Comentário:

É interessante observar que os pais foram mais numerosos, 96,35%, em afirmar que não têm vergonha do seu filho, enquanto os surdos ainda apresentam um percentual de 28% afirmando terem vergonha de ser surdo. A possibilidade do filho ser independente e ter autonomia com a sua Libras, leva os pais a compreender e entender a importância do filho na sociedade. Conhecer surdos adultos, surdos trabalhando e com famílias levam os pais a aceitarem a diferença dos filhos.

CONCLUSÃO

Algumas considerações e opiniões sobre os pais ouvintes de surdos:

Os pais, muitas vezes, são quem define e escolhe para os filhos de ter identidade surda ou identidade ouvinte, porque eles não conhecem com profundidade a cultura surda. Muitos não sabem que a Libras é uma língua, nem mesmo que existem outras línguas de sinais, como a ASL (American SIGN Language); que é possível entender e fazer poesia em libras, ou que os lingüistas reconheceram as línguas de sinais como língua equivalente às línguas orais.

Os pais, geralmente no início, optam pelo português oral e não escolhem pela Libras, porque eles acham que os filhos surdos tem de se desenvolver com os outros ouvintes, ou seja, como se fossem ouvintes. Eles não entendem a importância da aprendizagem da Libras para que os surdos possam aprenderem a ler o mundo. São poucos os pais que, ao descobrir a surdez do filho, percebem que a Libras é a melhor opção para o filho. Alguns, além de não aceitarem a Libras, e querem que o filho surdo faça o implante coclear.

Os pais ainda precisam de viver e conviver mais com outros surdos para melhor compreender a vida dos surdos e dos seus filhos. Poucos filmes e pouca literatura para os pais entenderem melhor a situação de ser surdo numa sociedade que ainda discrimina e não entende as diferenças.

O bom relacionamento com filhos surdos vai depender se os pais sabem ou não falar a língua de sinais, haja vista ser esta a língua natural dos seus filhos surdos. Ainda verificamos uma falta de conhecimento dos pais em relação a cultura surda.

As crianças surdas e os jovens surdos são inocentes e ingênuos antes de conhecer a sua língua de sinais. Eles não sabem qual será a sua identidade. Se os pais definem que eles têm de aprender a fala de modo oral, eles vão ter a identidade dos ouvintes, mas serão sempre os deficientes.

Os pais, na sua maioria, só investem para eles aprenderem com as fonoaudiólogas. Muitos pagam caro, mesmo sem ter muito dinheiro, para os filhos aprenderem a linguagem oral.

Se os pais escolhem que os filhos sejam surdos, que aprendam naturalmente a língua de sinais em contato com a comunidade surda, significa que os pais vão aceitar a identidade surda do filho.

Muitas vezes nós, enquanto filhos surdos de pais ouvintes, respeitamos os conselhos e orientações dos pais. Entendemos que os pais sempre querem tudo de bom para os filhos e os respeitamos, mas não podemos concordar que muitos pais, ainda hoje, prefiram a fala oral e que considerem importante o uso do aparelho auditivo ou o implante coclear.

Como surda filha de pais ouvintes e vendo os colegas surdos com pais ouvintes, nunca consegui entender e esclarecer porque os pais não se comunicam com os filhos surdos pela língua de sinais. Por que os pais preferem ficar sem entender os filhos e os filhos ficarem sem entenderem os pais? Desse modo, os surdos terminam se acostumando a sofrer. O sofrimento torna-se normal e natural para os surdos. Eles vão se acostumando a fazer de conta que entendem a fala oral e sempre ocorre a ruptura da comunicação entre os pais e filhos surdos.

Quando os filhos chegam à adolescência ou, em muitos casos, à fase adulta, e começam a conhecer outros surdos fluentes em língua de sinais, eles sentem necessidade de aprendê-la e demonstrar aos pais ouvintes que eles querem assumir a sua identidade surda.

Os pais deveriam aceitar o filho surdo como os aceitam os filhos ouvintes. Cada filho na sua identidade e na sua língua e cultura.

Através da pesquisa realizada, pudemos perceber que, mais cedo ou mais tarde, os pais vão aceitar a Libras. Observamos também que alguns pais se interessaram mais em conhecer com profundidade a cultura surda, chegando a participar do curso de Libras para se comunicar com os filhos surdos.

Os pais precisam estudar e compreender os Estudos Surdos, que lutam para construir novas formas e opiniões, tanto dos surdos em relação aos surdos, quanto dos ouvintes em relação aos surdos.

REFERÊNCIAS

- BEHARES, L. E. **Novas correntes na educação do surdo**: dos enfoques clínicos aos culturais. Santa Maria: UFSM, [2000?]. p. 1-22. No prelo.
- BERGMANN, L. Repercussão da surdez na criança, nos pais e suas implicações no tratamento. **Espaço**, Rio de Janeiro, n. 16, p. 3-8, dez.. 2001.
- BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. **Acessibilidade**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2005. 180 p.
- CARVALHO, J. M. Grupos de pais: espaço possível para falar o filho surdo. **Revista da APG**, São Paulo, ano VII, n. 13, p. 79-86, 1998.
- CICCONE, M. **Comunicação total**: introdução – estratégia - pessoa surda. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1990.
- COUTO, A. L. **História da educação de surdos**. Apostila.
- DESCHAMPS, C. F.; VILLENEUVE, L. P. C. **Cours élémentaire d'éducation des sourds et muets**. Paris: Debure, 1779.
- FELIPE, T.A. **Libras em contexto**: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: MEC, Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos: SEESP, 2001. 164 p.
- FENEIS. **O que é o intérprete de língua de sinais para pessoas surdas?** Belo Horizonte, 1995. Disponível em: < http://www.cultura-sorda.eu/resources/INTERPRETE_LIBRAS_FENEIS_1995.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2009.
- FERNANDES, E. **Noções de lingüística**. 1997. Apostila.
- FURTADO, R. S. S. **Surdez e a relação pais-filhos na primeira infância**. Canoas, RS: ULBRA, 2008. 136 p.
- LEI Nº 16.918 /2003. Disponível em: < <http://www.apecnet.com.br/legislacao/le-n%C2%BA-16918-2003-ementa-altera-a-lei-1652999-que-reconhece-no-ambito-do-recife-como-sistema-linguistico-a-lingua-brasileira-de-sinais-libras-e-da-outras-providencias/>>. Acesso em: 30 ago. 2009.
- LÍNGUA brasileira de sinais. Disponível em: < <http://www.libras.org.br/libras.php>>. Acesso em: 10 set. 2009.
- LOGMAN, L. V. **Memórias de surdos**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2007. 166 p.

McCLEARY, L. E. O orgulho de ser surdo. In: ENCONTRO PAULISTA ENTRE INTREPRETES E SURDOS, 1., 2003, São Paulo. São Paulo: Faculdade Sant'Anna, 2003. Disponível em: <http://mccleary.futuro.usp.br/docs/OrgulhoSurdo.pdf>. Acesso em: 24 ago 2009.

REVISTA DE ENSINO DO SURDO. Brasília, ano 1, n. 2, 1954.

ROCHA, S. M. Histórico do INEP: edição 140 anos. **Espaço**, Rio de Janeiro, v. ____, n. ____, p. inicial- final do artigo, ano da revista.

SÁ, N. L. **Cultura surda, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006.

SÁ, N. L.; RANAURO, H. **O discurso bíblico sobre a deficiência**. Rio de Janeiro: Muraquitã, 1999.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 196 p.

SAMPAIO, M.J.A. **A construção de textos na escrita de surdos: estratégias do sujeito na transição entre sistemas lingüísticos**. 2007..Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

SILVA, A. B. P.; PEREIRA, M. C. C.; ZANOLLI, M. L. Mães ouvintes com filhos surdos: concepção de surdez e escolha da modalidade de linguagem. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 279-286, jul./set. 2007

SILVA, I. R. **As representações do surdo na escola e na família: entre a (in)visibilização da diferença e da "deficiência"**. 2005. Tese (Doutorado) – Universidade de Campinas, Campinas, 2005. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000355976>>. Acesso em: 14 jul. 2009.

SILVA, T. T. A política e a epistemologia do corpo normalizado . **Espaço**, Rio de Janeiro, v. 17, p.3-15, 1997.

SKILIAR, Carlos. Uma olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In: _____. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998. .p. 7-32.

VALVERDE, F.; MONTEIRO, M. S. **Resumo sobre a Libras (Língua Brasileira de Sinais)**. Rio de Janeiro: Feneis, 2000. Apostila da Feneis.

WRIGLEY, O. **The politics of deafness**. Washington: Gallaudet University Press, 1996.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Meu nome é Viviane Lins Cassemiro dos Santos. Trabalho na Facho com crianças surda e com os pais ouvintes, e trabalho com adultos ouvintes no curso de Libras. Preciso da sua ajuda como voluntário para este trabalho. Se você puder me ajudar, por favor, responda ao questionário abaixo. Obrigada.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS SURDOS – CENTRO SUVAG DE PERNAMBUCO – FACULDADE SANTA HELENA – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO

PESQUISA: FIGURAÇÕES CULTURAIS - SURDOS NA CONTEMPORANEIDADE

QUESTIONÁRIO PARA PAIS:

PAI SURDO () MÃE SURDA () PAI OUVINTE () MÃE OUVINTE ()

QUESTIONÁRIO:

- Você sabe a causa da sua surdez seu filho?
- Você sabe a causa da sua surdez?
- Qual a primeira língua que seu filho surdo aprendeu?
- Qual a primeira língua que você aprendeu?
- Com qual idade seu filho começou a usar libras?
- Com qual idade você começou a usar libras?
- Quem ensinou libras ao seu filho?
- Quem ensinou libras a você?
- Onde seu filho gosta mais de usar libras?
- Onde você gosta mais de usar libras?
- Seu filho sabe língua de sinais americana (ASL)?
- Você já sabe língua de sinais americana (ASL)?
- Seu filho surdo já contou ao pai/à mãe que sonha em libras?
- Você sonha em libras?
- Seu filho fez (ou faz) teatro em libras?
- Você já fez teatro em libras?
- Seu filho participa (ou já participou) de coral em libras?
- Você já cantou no coral em libras?
- Na sua opinião, qual a maior dificuldade sentida por seu filho surdo?
- Qual o sentimento mais difícil para você?

- Atualmente, seu filho surdo usa prótese?
- Agora, você usa prótese?
- Atualmente, seu filho está com uma fonoaudióloga?
- Agora, você está com uma fonoaudióloga?
- Você acha importante seu filho fazer cirurgia de implante coclear?
- Você já sabe o significado de uma cirurgia de implante coclear?
- Seu filho já sofreu alguma discriminação por ser surdo?
- Você já sofreu alguma discriminação?
- Você tem orgulho de seu filho ser surdo?
- Agora, você tem orgulho de ser surdo?
- Você tem vergonha de seu filho surdo?
- Você tem vergonha de ser surdo?
- Seu filho surdo é fluente em libras?
- Você é fluente em libras?

ANEXO A - QUESTIONÁRIO ESTUDANTES

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS SURDOS CENTRO SUVAG DE PERNAMBUCO - FACULDADE SANTA HELENA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO PESQUISA: FIGURAÇÕES CULTURAIS - SURDOS NA CONTEMPORANEIDADE

QUESTIONÁRIO ESTUDANTES.

APRESENTAÇÃO

Todas as questões do Questionário Estudantes, *cursando* o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio, estão aqui agrupadas para uma primeira leitura e análise **quantitativa** para o uso das monografias. Esse agrupamento foi feito a partir das totalizações dos questionários e, em casos de dúvidas ou de incorreções, diretamente de cada questionário.

Ver-se-á que as respostas às questões abertas estão aqui organizadas sob o título **COMPLEMENTO DA QUESTÃO... LETRA....** Isso foi feito para facilitar a leitura e a identificação da quantificação. Há duas formas de apresentação. Uma, quando fica claro que há um autor para cada complemento, a formatação está identificada por um marcador em uma única coluna de tabela. Quando há necessidade de se distinguir mais de uma resposta para um mesmo assunto, o complemento está em tabela com duas colunas, sendo uma para frequência de respostas quantificadas.

Algumas questões mereceram nos questionários outro tipo de respostas, diferentes das propostas, e aqui estão devidamente assinaladas.

Em alguns casos, houve questionários que não grifaram as alternativas “Não Sabe” e “Não Respondeu” deixando a questão sem resposta. Para quantificá-los, acrescentou-se a alternativa **EM BRANCO**.

Por uma falha de digitalização, o cabeçalho “*questões só para estudantes que trabalham*” foi colocado antes da questão 127 (Você acha que há oportunidades de trabalho para o (a) surdo(a)?), fazendo com que alguns entrevistadores entendessem como especifica a essa categoria de estudantes. Para assinalar essa falha e não contabilizar como 99)NS, 00)NR, **NÃO SE APLICA** ou **EM BRANCO**, incluiu-se a categoria **NÃO VISTA (NV)**, ou seja, explicitando que a questão não foi aplicada pelo entrevistador.

Situação semelhante com as questões 151 a 160, pois estavam no final da seção destinada aos surdos universitários, não tendo sido questionados os estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com algumas exceções do SUVAG. O procedimento de registro na tabela foi o de **NÃO VISTA**.

A formatação das tabelas deverá ser revista para cumprimento das normas da ABNT, bem como para uma padronização de estilo e de grafia e, também, com outros recursos gráficos. Solicitamos que os resultados da **PESQUISA: FIGURAÇÕES CULTURAIS - SURDOS NA CONTEMPORANEIDADE**, através das totalizações dos questionários de pais, educadores e alunos, não sejam divulgados, devendo ser utilizados como fonte primária para as monografias.

QUESTIONÁRIO ESTUDANTES.

INDICE

1. Identificação do entrevistado.	0, 01,02, 03, 04, 05, 07,10,11.
2. Condição de ser surdo.	28,16, 42, 49, 80, 68, 52, 53, 44, 45, 46.
3. LIBRAS.	6, 60, 22, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 24, 25, 26, 27, 35, 39, 40, 41, 151, 152, 153, 154.
4. Instrução.	08, 58, 61, 71, 78, 79, 79 ^a , 76, 77.
5. Sobre a escola.	63, 59, 67, 62, 65,66, 86, 38, 69, 113, 70, 72, 73, 74.
6. Perspectivas de estudos.	54, 87, 88
7. Cultura surda.	100, 23, 91, 24, 92, 25, 27, 95, 96, 97, 98, 99, 93.
8. Conhecimentos e atividades culturais.	155, 157, 158, 159, 17, 18, 19, 20, 90.
9. Informática	101, 102, 103, 104, 105.
10. Situação social,econômica e política.	12, 13, 15, 14, 9, 56, 37, 82, 83, 84, 57, 81, 132, 110, 160, 108, 109.
11. Informações sobre sexo.	114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124.
12. Sociabilidade.	111, 21, 106, 107,
13 Sobre os surdos.	43, 47, 48, 51,89, 94
14. Trabalho.	127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138.

QUESTIONÁRIO DE ESTUDANTES

1. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

0 - ENSINO

	ESCOLAS					TOTAL
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	
A) Ensino Fundamental II	11	03	10	08	04	36
B) Ensino Médio	12	01	-	-	-	13
Total	23	04	10	08	04	49

01 - SEXO

	ESCOLAS					TOTAL
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	
A) Masculino	14	03	10	07	02	36
B) Feminino	09	01	-	01	02	13
Total	23	04	10	08	04	49

02 - IDADE

	ESCOLAS					TOTAL
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	
10 -15	04	01	-	04	-	9
16-20	05	-	03	02	01	11
21-25	12	03	05	02	-	22
26-30	01	-	01	-	-	2
Mais de 30	-	-	01	-	03	4
00)NR	01	-	-	-	-	1
TOTAL	23	04	10	08	04	49

03 - COR (RAÇA/ETNIA):

	ESCOLAS					TOTAL
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	

A) Preta/Negra/ Afro- descendente	01	-	02	-	01	4
B) Branca	08	02	01	01	-	12
C) Parda / Morena	12	02	05	06	03	28
D) Amarela	02	-	-	-	-	2
E) Indígena	-	-	01	01	-	2
99)NS	-	-	01	-	-	1
00)NR	-	-	-	-	-	
Total	23	04	10	08	04	49

04 - MORADIA:

4.A LOCAL ATUAL DE RESIDÊNCIA POR CIDADE

	ESCOLAS					TOTAL
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
RECIFE	10	03	05	05	03	26
OLINDA	08	-	01	-	-	09
JABOATÃO	03	01	02	02	01	09
OUTRAS CIDADES DA RMR	01	-	02	01	-	04
CARPINA	01	-	-	-	-	01
BRANCO	-	-	-	-	-	-
NÃO RESPONDE U	-	-	-	-	-	-
EM BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

4.B LOCAL DA RESIDENCIA POR BAIRROS

LOCALIZAÇÃO DO BAIRRO	ESCOLAS					Total
	B.Lima	Lauro Diniz	Rochael Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	
CIDADE TABAJARA	-	-	01	-	-	01
SANTO AMARO	01	-	-	-	-	01
CASA AMARELA	01	-	-	01	-	01
CURADO	01	01	02	-	-	04
BOA VISTA	01	01	-	-	-	02
BONFIM	01	-	-	-	-	01
JORDÃO BAIXO	-	01	-	-	-	01
AREIAS	-	01	-	-	-	01

OURO PRETO	01	-	-	-	-	01
ENGENHO DO MEIO	01	-	-	-	-	01
SANTA CRUZ	01	-	-	-	-	01
ALTO DE SANTO ANTONIO	01	-	-	-	-	01
PRAZERES	01	-	--	-	-	01
JARDIM ATLANTICO	01	-	-	-	-	01
BOA VIAGEM	01	-	-	-	-	01
CHÃO DE ESTRELAS	01	-	-	-	-	01
CAVALERO	01	-	-	-	-	01
CORDEIRO	01	-	-	-	-	01
JARDIM BRASIL II	02	-	-	-	-	02
JARDIM BRASIL I	01	-	-	-	-	01
MUSTARDINHA	01	-	-	-	02	03
JARDIM SÃO PAULO	-	-	02	-	-	02
BRASÍLIA TEIMOSA	-	-	01	-	-	01
ÁGUAS COMPRIDAS	01	-	-	-	-	01
PINA	-	-	01	-	-	01
CAETÉS	-	-	01	-	-	01
ALTO DA BONDADE	-	-	01	-	-	01
CAJUEIRO SECO	-	-	-	01	-	01
LAGOA DE ARAÇÁ	-	-	-	01	-	01
JORDÃO ALTO	-	-	-	01	-	01
CAXANGÁ	-	-	-	03	-	03
JORDÃO BAIXO	-	01	-	-	-	01
ÁGUA FRIA	01	-	-	-	-	01
BONGI					01	01
ALTO DO PASCOAL	01	-	-	-	-	01
00)NR	-	-	01	01	01	03

5. LOCAL DE NASCIMENTO

CIDADE	ESCOLAS					TOTAL
	B.LIM A	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVA G	VIDAL DE NEGREIROS	
RECIFE	13	02	05	05	03	28
OLINDA	04	-	-	-	-	04
JABOATAO	-	01	-	-	01	02
OUTRAS CIDADES DO ESTADO DE PERNAMBUCO	04	-	02	02	-	08
CIDADES DE OUTROS	-	01	-	-	-	01

ESTADOS DO NORDESTE						
CIDADES DE OUTROS ESTADOS DO BRASIL	02	-	02	-	-	04
99)NS	-	-	01	01	-	02
TOTAL	23	04	10	08	04	49

7. ESTADO CIVIL

	ESCOLAS					TOTAL
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	
a) Solteiro	19	04	08	08	03	42
b) Casado	02	-	-	-	01	03
c) Vive com companheiro	02	-	01	-	-	03
d) Separado	-	-	01	-	-	01
e) Divorciado	-	-	-	-	-	-
f) Viúvo	-	-	-	-	-	-
00) NR	-	-	-	-	-	-
NÃO SABE	-	-	-	-	-	-
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

10 - VOCÊ TRABALHA?

	ESCOLAS					TOTAL
	B.LIMA A	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVA G	VIDAL DE NEGREIROS	
a) SIM	08	01	-	-	-	9
b) NÃO	14	03	10	07	04	38
00) NR	-	-	-	-	-	-
BRANCO	01	-	-	01	-	2
TOTAL	23	04	10	08	04	49

11 - . VOCÊ TEM RELIGIÃO?

	ESCOLAS					TOTAL
	B.LIMA A	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVA G	VIDAL DE NEGREIROS	
A) SIM	21	04	09	06	04	44
B) NÃO	01	-	01	02	-	4
00) NR	01	-	-	-	-	1

TOTAL	23	04	10	08	04	49
QUAL RELIGIÃO?						
CATOLICA	14	02	07	06	02	31
EVANGÉLICA	03	01	-	-	-	4
BAPTISTA	03	-	-	-	01	4
CRISTÃ	-	-	-	-	-	-
ESPÍRITA	-	-	-	-	-	-
ASSEMBLÉIA DE DEUS	-	-	-	-	-	-
TESTEMUNH A DE JEÓVA	-	-	01	-	01	2
NÃO DECLARADA A RELIGIÃO	01	01	01	-	-	3

2. CONDIÇÃO DE SER SURDO

28- QUAL A PRIMEIRA LÍNGUA QUE VOCÊ APRENDEU:

	B.LIM A	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVA G	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) LIBRAS	07	01	03	06	02	19
B) PORTUGUE S	13	03	06	02	02	26
00) NR	01	-	01	-	-	02
BRANCO	02	-	-	-	-	02
TOTAL	23	04	10	08	04	49

16 - VOCÊ SABE A CAUSA DA SUA SURDEZ?

	ESCOLAS					TOTAL
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	
a) Genética hereditária	-	-	-	-	-	-
b) Problemas no parto	-	-	-	03	-	3
c) Doenças na gravidez da mãe	08	02	-	-	-	10
d) Sustos	03	01	02	-	-	6
e) Outras? Quais?	11	-	05	03	03	22

99)NS	02	01	03	02	01	9
00)NR						
TOTAL						50

Complemento da questão 16, letra E	
BARBOSA LIMA:	
•1 Bateu a cabeça quando caiu do berço	01
•2 Nasceu surda	06
•3 Pintas no corpo (rubéola ou sarampo)	02
•4 Meningite na infância	01
•5 Aos 03 anos as orelhas sangraram – não sabe a causa	01
ROCHAEL:	
•1 Choque;	01
•2 Doença 6 anos;	01
•3 Discussão pai entre mãe;	01
•4 Caiu com a cabeça no chão;	01
SUVAG:	
•1 Nasceu ouvinte e com 01 mês perdeu a audição – causa desconhecida	01
•2 Rubéola	02
VIDAL DE NEGREIROS:	01
•1 Mãe comeu feijão ruim;	01
•2 Mãe dela tomou café ruim;	01
•3 Mãe dela bebia bebida alcoólica, pitu.	

42 – QUAL O SENTIMENTO **MAIS** DIFÍCIL PARA VOCÊ?

	ESCOLAS					TOTAL
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	
a) Não Ser Ouvinte	02	-	-	01	-	3
b) Ser discriminado na Escola e em outros lugares por ser surdo.	12	-	03	-	-	15
c) Não participar de todas as	05	01	04	03	02	15

atividades da família por ser surdo						
d) Outras	04	03	02	03	02	14
99)NS	-	-	-	-	-	-
00) NR	-	-	01	01	-	2
TOTAL	23	04	10	08	04	49

Complemento da questão 42, letra D	
ESCOLAS	FREQUENCIA RESPOSTAS
BARBOSA LIMA:	
•1 Estar sozinho no meio dos ouvintes	01
•2 Ela prefere estar na própria casa e porque se sente bem com o marido	01
•3 Ouvinte me discrimina. A escola inclusão discrimina. É ruim.	01
•4 Não respondeu	01
LAURO DINIZ:	
•5 Não tem sentimento difícil	01
•6 Pessoa ouvinte provoca com ele.	01
•7 Discriminação na rua.	01
ROCHAEL:	
•1 Não gosta de ficar sozinha em casa	02
SUVAG	
•1 Discriminação de pessoa ouvinte.	01
•2 Sentiu preconceito por ouvinte.	01
•3 Sentiu de ouvinte faltar ter relação com ele.	01
VIDAL DE NEGREIROS:	
•1 Preconceito das pessoas ouvintes.	01
•2 Ela sente bem, nenhuma dificuldade	01

49 - VOCÊ JÁ SOFREU ALGUMA DISCRIMINAÇÃO?

	ESCOLAS					
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
a) SIM	22	03	09	08	04	46
b) NÃO	01	01	01	-	-	3
00)NR	-	-	-	-	-	-
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

49. SE RESPONDEU SIM, QUAL?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) NÃO FOI ACEITO(A) EM ESCOLA DE OUVINTES	01	-	-	-	-	1
B) NÃO FOI CONVIDADO(A) PARA FESTA NA ESCOLA	02	-	03	-	-	5
C) NÃO FOI CHAMADO(A) PARA O TIME DE FUTEBOL	05	01	03	02	-	11
D) NÃO FOI PASSEAR COM OUTROS COLEGAS DA RUA	08	-	02	03	-	13
E) OUTRA	10	02	05	03	04	24
00) NR	01	-	-	-	-	1

Complemento da questão 49, letra E	
ESCOLAS	FREQUENCIA RESPOSTAS
BARBOSA LIMA:	
•1 Escola e rua	01
•2 Quando vem no ônibus especial da faculdade – Carpina para escola.	01
•3 Provocação dos ouvintes	03
•4 Rejeição dos ouvintes na escola	02
•5 Ouvintes nunca a convidam	01
•6 Outro surdo o provoca porque não	01

sabe bem Libras •7 Surdos são todos iguais	01
LAURO DINIZ:	
•1 Provocação dos ouvintes	02
ROCHAEL:	
•1 Provocação dos ouvintes; •2 Discriminação surdo/ouvinte.	04 01
SUVAG:	
•1 Provocação dos ouvintes •2 A intérprete não deu atenção, o dispensou.	02 01
VIDAL DE NEGREIROS:	
•3 Não converso com ela e desprezo coma filha. •4 Pessoa ouvinte provocando ela. •5 Avó dela mandou ela ir embora e ela foi na casa do namorado dela. •6 Provocando, falsidade.	01 01 01 01

80 - VOCÊ É DISCRIMINADO POR SEUS COLEGAS NA ESCOLA?

	ESCOLAS					TOTAL
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	
SIM	15	02	08	02	01	28
NAO	08	02	01	06	03	20
00)NR	-	-	01	-	-	1
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

68 – VOCÊ TEM AMIGOS OUVINTES NA ESCOLA?

	ESCOLAS					TOTAL
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVA G	VIDAL DE NEGREIROS	
SIM	21	03	04	04	03	35
NAO	02	01	06	04	01	14
00)NR	-	-	-	-	-	-
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

52 – AGORA, VOCÊ TEM ORGULHO DE SER SURDO?

	ESCOLAS					
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
a) SIM	22	04	10	07	04	47
b) NÃO	01	-	-	01	-	2
00)NR	-	-	-	-	-	-
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

53 – AGORA, VOCÊ TEM VERGONHA DE SER SURDO?

	ESCOLAS					
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	03	04	04	01	02	14
NÃO	20	-	06	07	02	35
00)NR	-	-	-	-	-	-
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

44 – AGORA, VOCÊ USA PRÓTESE?

	ESCOLAS					
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
a) SIM	04	01	02	01	-	8
b) NAO	16	03	08	07	04	38
00)NR	-	-	-	-	-	-
BRANCO	03	-	-	-	-	3
TOTAL	23	04	10	08	04	49

45 – AGORA, VOCÊ FAZ FONOAUDIOLOGIA?

	ESCOLAS					
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
a) SIM	01	02	01	02	01	7
b) NAO	22	02	08	06	03	41
00)NR	-	-	01	-	-	1
TOTAL	23	04	10	08	04	49

46 - VOCÊ JÁ SABE O SIGNIFICADO DE CIRURGIA/IMPLANTE COCLEAR?

	ESCOLAS					
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
a) SIM	16	03	06	06	-	31
b) NAO	07	01	04	01	04	17

00)NR	-	-	-	-	-	-
BRANCO	-	-	-	01	-	1
TOTAL	23	04	10	08	04	49

3. LIBRAS

06 - VOCÊ USA LIBRAS ?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	23	04	10	08	04	49
NÃO	-	-	-	-	-	-
00) NR	-	-	-	-	-	-
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

60 – VOCÊ É FLUENTE EM LIBRAS?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	17	04	08	08	04	41
NÃO	02	-	02	-	-	4
00) NR	01	-	-	-	-	1
BRANCO	03	-	-	-	-	3
TOTAL	23	04	10	08	04	49

22 – A PRIMEIRA VEZ QUE VOCÊ VIU LIBRAS FOI

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) Na família	01	-	-	-	-	1
B) Entre surdos adultos	02	01	03	01	-	7
C) Entre surdos jovens	05	-	-	-	-	5
D) Entre crianças surdas	01	-	01	-	-	2
E) Entre amigos	02	-	-	-	01	3
F) Na escola	09	03	05	04	02	23
G) Na igreja	-	-	-	-	01	-
H) Na tv	01	-	-	-	-	1
I) Outro. Qual?	04	-	01	06	-	11

99)NS	01	-	-	-	-	1
00) NR	-	-	-	-	-	-
BRANCO	-	-	-	-	-	-

Complemento da questão, 22 letra I	
BARBOSA LIMA:	
•1 Ele viu em libras na escola Domingos Sávio	01
•2 Escola Suvag com a fonoaudióloga	01
•3 Escola Suvag	01
•4 Professor Ouvinte	01
SUVAG	
•1 Colégio Reitor	01
•2 Filme	01
•3 Suvag	04
ROCHAEL DE MEDEIROS	
•1 Na rua, no TOTÓ	01

29 – QUAL IDADE VOCÊ COMEÇOU A USAR LIBRAS?

	ESCOLAS					TOTAL
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	
0 – 5	05	-	01	01	-	7
6 – 10	03	02	02	05	01	13
11 – 15	13	01	04	01	03	22
16 – 20	-	-	01	-	-	1
21 – 25	-	-	01	-	-	1
99)NS	02	01	01	01	-	5
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

30 – QUEM ENSINOU LIBRAS A VOCÊ?

	ESCOLAS					TOTAL
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	
PAI	-	-	-	-	-	-
B) MÃE	04	01	-	01	-	6
C) IRMÃO/IRMÃ	01	-	-	-	-	1
D) OUTRO PARENTE	02	-	-	-	-	2
E) AMIGOS	15	03	09	01	02	30

SURDOS						
D) PROFESSOR SURDO	05	02	01	05	-	13
E) PROFESSOR OUVINTE	06	-	01	03	-	10
F) OUTRA PESSOA	-	-	01	-	-	-
G) OUTRAS. QUAIS?	02	-	-	-	02	4
99)NS	-	-	-	-	-	-
00) NR	-	-	-	-	-	-
BRANCO	-	-	-	-	-	-

Complemento da questão, 30 letra G	
BARBOSA LIMA:	
•5 Amigo ouvinte é intérprete	01
•6 O professor	01
VIDAL DE NEGREIROS	
•1 Amiga Ouvinte	02

31 - VOCÊ CONCORDA QUE LIBRAS AJUDOU SUA APRENDIZAGEM?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
CONCORDO	23	04	09	08	03	47
NÃO CONCORDO	-	-	-	-	01	1
00) NR	-	-	01	-	-	1
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

32 - VOCÊ CONCORDA QUE LIBRAS TEM O MESMO VALOR QUE LÍNGUA ORAL (PORTUGUÊS, INGLÊS, FRANCÊS...)?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
CONCORDO	19	04	07	07	02	39
NÃO CONCORDO	02	-	01	01	01	5
00) NR	01	-	02	-	01	4
BRANCO	01	-	-	-	-	1
TOTAL	23	04	10	08	04	49

33 - ONDE VOCÊ **GOSTA MAIS** DE USAR LIBRAS?

	ESCOLAS					TOTAL
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	
A) EM CASA	04	-	-	-	-	4
B) NA ESCOLA	10	02	08	03	02	25
C) NA IGREJA	01	-	-	-	01	2
D) NO SHOPPING	02	-	02	04	-	8
F) NA RUA	02	02	-	01	-	5
G) NA PRAIA	-	-	-	01	-	1
H) Em Outros Lugares . Quais ?	08	-	-	03	01	12
99)NS	-	-	-	-	-	-
00) NR	-	-	-	-	-	-
BRANCO	-	-	-	-	-	-

Complemento da questão, 33 letra H

BARBOSA LIMA	
•2 ASSPE	02
•3 Todos	05
•4 SHOPING	01
SUVAG	
•5 Passeio	01
•6 Suvag	02
VIDAL DE NEGREIROS	
•7 ASSPE	01

36 - VOCÊ SONHA EM LIBRAS?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	18	03	05	07	01	34
NÃO	05	01	04	01	03	14
00) NR	-	-	01	-	-	1
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

26 - VOCÊ JÁ USA DICIONÁRIO DE LIBRAS ?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	16	-	02	08	01	27
NÃO	07	04	07	-	03	21
00) NR	-	-	-	-	-	-
BRANCO	-	-	01	-	-	1
TOTAL	23	04	10	08	04	49

35 – VOCÊ JÁ SABE LÍNGUA DE SINAIS AMERICANA (ASL)?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	07	-	03	04	01	15
NÃO	14	04	06	04	03	31
00) NR	01	-	01	-	-	2
BRANCO	01	-	-	-	-	1
TOTAL	23	04	10	08	04	49

39 – VOCÊ JÁ VIU DVD EM LIBRAS?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	19	04	05	06	01	35
NÃO	04	-	05	02	02	13
00) NR	-	-	-	-	-	-
BRANCO	-	-	-	-	01	01
TOTAL	23	04	10	08	04	49

40 – VOCÊ JÁ FEZ TEATRO EM LIBRAS?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	13	02	04	04	01	24
NÃO	10	02	05	04	03	24
00) NR	-	-	01	-	-	01
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

41 – VOCÊ JÁ CANTOU CORAL EM LIBRAS?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	09	02	04	-	01	16
NÃO	14	02	06	08	03	33
00) NR	-	-	-	-	-	-
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

151 – VOCÊ SABE O QUE É O PROLIBRAS?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	-	-	-	02	-	2
NÃO	-	01	-	02	-	3
00) NR	-	-	-	-	-	-
NV	23	03	10	04	04	44
TOTAL	23	04	10	08	04	49

152 – VOCÊ JÁ FEZ O PROLIBRAS?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	-	-	-	-	-	-
NÃO	-	01	-	04	-	5
00) NR	-	-	-	-	-	-
NV	23	03	10	04	04	44
TOTAL	23	-	10	08	04	49

152. SE RESPONDEU SIM, PERGUNTE: FOI APROVADO (A)?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) SIM	-	-	-	-	-	-
B) NÃO	-	-	-	-	-	-
00) NR	-	-	-	-	-	-
NÃO SE APLICA	-	01	-	04	-	5
NV	23	03	10	04	04	44
TOTAL	23	04	10	08	04	49

153 - VOCÊ CONSIDERA O PROLIBRAS IMPORTANTE PARA ASSEGURAR A QUALIDADE DA LIBRAS

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) SIM	-	-	-	03	-	3
B) NÃO	-	01	-	01	-	2
00) NR	-	-	-	-	-	-
NV	23	03	10	04	04	44
TOTAL	23	04	10	08	04	49

154 – VOCÊ SABE QUE O ENSINO DE LIBRAS É OBRIGATÓRIO PARA OS (AS) SURDOS (AS) A DESDE EDUCAÇÃO INFANTIL? (DECRETO DE 22/10/2005)

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	-	-	-	03	-	3
NÃO	-	-	-	01	-	1

00) NR	-	-	-	-	-	-
NV	23	04	10	04	04	45
TOTAL	23	04	10	08	04	49

4. INSTRUÇÃO

08 - ESCOLARIDADE:

		ESCOLAS					
		B.Lim a	Lauro Diniz	Rochael de Medeiros	SUVAG	Vidal de Negreiros	TOTA L
a) Analfabeto		-	-	-	-	-	-
	CO	-					
	NC			-	-	-	
	Cursand o	11	3	-	8	4	26
	CO	-	-	-	-	-	-
	NC	-	-	-	-	-	-
	Cursand o	12	1	10	-	-	23
	CO	-	-	-	-	-	-
	NC	-	-	-	-	-	-
	CUR	-	-	-	-	-	-
	CO	-	-	-	-	-	-
	NC	-	-	-	-	-	-
	CUR	-	-	-	-	-	-
00) NR		-	-	-	-	-	-
TOTAL		23	04	10	08	04	49

CO = concluído; NC = não concluído; CUR = cursando.

58 - VOCÊ ESTUDA NO:

		ESCOLAS					
		B.LIM A	LAUR O DINIZ	ROCHAE L MEDEIR OS	SUVA G	VIDAL DE NEGREIR OS	TOTA L
	5 a	02	02	-	02	01	07
	6 a	02	01	03	02	02	10
	7 a	02	-	03	02	01	08
	8 a	01	-	04	02	-	07
	1	02	01	-	-	-	03

	2	03	-	-	-	-	03
	3	05	-	-	-	-	05
00)NR		-	-	-	-	-	-
BRANCO		01	-	-	-	-	01
EJA		03	-	-	-	-	03

61 – QUANTO TEMPO VOCÊ ESTÁ NA ESCOLA?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
Menos de 05 anos	03	02	02	01	03	11
05-10 anos	05	01	04	04	01	15
11-15 anos	05	-	01	02	-	8
Mais de 15 anos	05	-	01	01	-	7
99)NS	02	-	01	-	-	3
00) NR	01	01	01	-	-	3
BRANCO	-	-	-	-	-	-

71 – VOCÊ VAI A ESCOLA TODOS OS DIAS?

	ESCOLAS					TOTAL
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	
A) SIM	19	04	08	08	04	43
B) NÃO	01	-	01	-	-	2
00) NR	01	-	01	-	-	2
BRANCO	02	-	-	-	-	2
TOTAL	23	04	10	08	04	49

78 – VOCÊ LÊ PORTUGUÊS?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A)MUITO BEM	01	-	01	-	-	02
B) BEM	09	01	-	-	-	10
C) MAIS OU MENOS	11	03	08	08	04	34
D) RUIM	02	-	01	-	-	03
E) MUITO RUIM	-	-	-	-	-	-
F) NÃO SABE LER	-	-	-	-	-	-

00) NR	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

79 – VOCÊ ESCREVE EM PORTUGUÊS?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) MUITO BEM	-	-	-	01	-	01
B) BEM	08	01	02	02	-	13
C) MAIS OU MENOS	13	03	06	04	02	28
D) RUIM	02	-	-	01	01	04
E) MUITO RUIM	-	-	-	-	01	01
F) NÃO SABE ESCREVER	-	-	01	-	-	01
00) NR	-	-	01	-	-	01
Total	23	04	10	08	04	49

79ª – VOCÊ FALA PORTUGUÊS?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) MUITO BEM	-	-	-	01	-	1
B) BEM	08	01	02	02	-	13
C) MAIS OU MENOS	13	03	06	04	02	28
D) RUIM	02	-	-	01	01	4
E) MUITO RUIM	-	-	-	-	01	1
F) NÃO SABE FALAR	-	-	01	-	-	1
00) NR	-	-	01	-	-	1
TOTAL	23	04	10	08	04	49

76 – VOCÊ GOSTA MAIS DE QUAL DISCIPLINA?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVA G	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) PORTUGUÊS	15	04	08	07	04	38
B) MATEMÁTICA	09	03	03	06	02	23

C) HISTÓRIA	06	03	02	02	03	16
D) GEOGRAFIA	11	02	05	01	03	22
E) EDUCAÇÃO FÍSICA	10	-	02	03	-	15
F) ARTE	12	01	04	01	02	20
G) CIÊNCIAS	09	01	04	02	03	19
H) INGLÊS	11	01	03	03	02	20
I) FÍSICA	03	-	-	04	-	7
J) QUÍMICA	04	-	-	03	-	7
K) BIOLOGIA	06	02	-	02	-	10
J) OUTRAS . QUAIS?	01	-	-	-	-	
99)NS	-	-	-	-	-	
00) NR	-	-	-	-	-	
BRANCO	-	-	-	-	-	

Complemento da questão 76, letra J	
ESCOLA	FREQUENCIA RESPOSTA
BARBOSA LIMA:	
•1 Filosofia	01

77 - VOCÊ **GOSTA MENOS** DE QUAL DISCIPLINA?

	B.LIM A	LAUR O DINIZ	ROCHAEL MEDEIRO S	SUVA G	VIDAL DE NEGREIRO S	TOTA L
A) PORTUGUÊS	04	-	01	01	01	7
B) MATEMÁTICA	13	01	07	01	01	23
C) HISTÓRIA	10	01	04	03	-	18
D) GEOGRAFIA	05	02	01	05	-	13
E) EDUCAÇÃO FÍSICA	02	02	-	-	-	4
F) ARTE	02	01	01	01	-	5
G) CIÊNCIAS	03	03	-	04	-	10
H) INGLÊS	07	01	04	03	-	15
I) FÍSICA	07	01	01	-	-	9
J) QUÍMICA	06	01	01	-	-	8
K) BIOLOGIA	07	01	01	01	-	10
J) OUTRAS .QUAL?	-	-	-	01	01	2

99)NS	-	-	-	-	-	-
00) NR	-	-	-	-	01	1
BRANCO	-	-	-	-	-	-

Complemento da questão 77, letra J	
ESCOLA	FREQUENCIA RESPOSTA
SUVAG:	
•2 Gosta de tudo	01
VIDAL DE NEGREIROS:	
•3 Gosta de tudo	01

5. ESCOLA

63 - A ESCOLA NA QUAL VOCÊ ESTUDA É:

	B.LIM A	LAUR O	ROCHAEL MEDEIRO	SUVA G	VIDAL DE NEGREIRO	TOTA L
A) DO GOVERNO	21	04	09	-	04	38
B) PARTICULAR	-	-	-	08	-	8
C) ONG	-	-	-	-	-	-
D) OUTRA	-	-	-	-	-	-
99)NS	01	-	01	-	-	2
00) NR	01	-	-	-	-	1
TOTAL	23	04	10	08	04	49

59 – VOCÊ ESTUDA EM CLASSE QUE TEM:

	ESCOLAS					
	BARBOSA LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) Professor que usa Libras e português escrito (classe bilíngüe)	-	-	07	08	-	15
B) Professor ouvinte e intérprete (classe	22	02	03	-	03	30

inclusiva)						
D) Professor ouvinte sem intérprete (classe inclusiva)	-	02	-	-	01	03
00) NR	-	-	-	-	-	-
Branco	01	-	-	-	-	01
Total	23	04	10	08	04	49

67 - QUANTOS ALUNOS(AS) SURDOS(AS), INCLUÍDOS TEM NA SUA CLASSE (PRÓPRIA)?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
Menos de 10	12	03	01	02	03	21
10-20	06	-	06	02	-	14
21-30	01	-	-	-	-	1
Muitos	-	-	-	03	-	3
Todos os alunos	-	-	02	-	-	2
Não tem	-	-	-	-	01	1
99)NS	01	-	01	-	-	2
00) NR	01	-	-	-	-	1
BRANCO	-	-	-	01	-	1

62 - QUEM NA SUA ESCOLA USA LIBRAS?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) DIRETOR(A)	02	02	06	04	03	17
B) PROFESSOR(A)	10	01	10	08	02	31
C) SECRETÁRIO(A)	-	-	02	06	01	9
D) INTÉRPRETE	21	03	03	05	03	35
E) OUTRO FUNCIONÁRIO(A)	-	-	01	04	01	6
99) NS	-	-	-	-	-	-
00) NR	-	-	-	-	-	-

65 – TEM INTÉRPRETE NA SALA DE AULA?

	ESCOLAS					TOTAL
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	
A) SIM	21	02	04	02	03	32
B) NÃO	-	02	04	05	01	12
00)NR	-	-	01	-	-	1
BRANCO	02	-	01	01	-	04
TOTAL	23	04	10	08	04	49

66 - QUEM PAGA O INTÉRPRETE?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAE L MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTA L
A) FAMÍLIA	19	-	-	-	-	19
B) O ESTADO	-	01	02	-	01	4
C) A ESCOLA	01	-	-	01	-	2
D) OUTROS .QUAIS?	-	01	-	-	-	1
00) NR	-	-	01	01	01	3
99) NS	-	-	02	-	-	2
BRANCO	03	02	05	06	02	18
TOTAL	23	04	10	08	04	49

Complemento da questão 66, letra D	
ESCOLA	FREQUENCIA DE RESPOSTA
LAURO DINIZ:	
•4 Diretor .	01

86 – SEU PROFESSOR SE COMUNICA COM VOCÊ EM:

	ESCOLAS					TOTA L
	B.LIM A	LAUR O DINIZ	ROCHAEL MEDEIRO S	SUVA G	VIDAL DE NEGREIRO S	
A) LIBRAS	03	01	07	08	02	21
B) GESTOS	10	02	-	-	02	14
B) MÍMICA	03	-	-	-	-	03
C) LINGUAGEM PRÓPRIA	04	-	-	-	-	04
D) MISTURA DE PORTUGUÊS E SINAIS	02	-	-	-	-	02

E) PORTUGUÊS ESCRITO	08	-	01	-	-	09
F) ATRAVÉS DE INTÉRPRETE	12	01	01	-	-	14
G) OUTRA	01	-	-	-	-	01
00) NR	-	-	-	-	-	-

Complemento da questão 86, letra G	
ESCOLA	FREQUENCIA RESPOSTA
BARBOSA LIMA	
•5 Fala oral	01

38 - SUA PROFESSORA JÁ CONTOU HISTÓRIA EM LIBRAS PARA VOCÊ?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	17	02	07	07	02	35
NAO	06	02	03	01	02	14
00) NR	-	-	-	-	-	-
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

69 – VOCÊ FAZ PERGUNTAS NA SALA DE AULA?

	ESCOLAS					
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	22	03	07	08	02	42
NAO	01	01	02	-	02	6
00)NR	-	-	-	-	-	-
BRANCO	-	-	01	-	-	1
TOTAL	23	04	10	08	04	49

113. VOCÊ FAZ PERGUNTAS AOS PROFESSORES SOBRE SEXO NA SALA DE AULA?

	ESCOLAS					
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	15	03	01	06	01	26
NAO	08	01	08	02	03	22
00)NR	-	-	01	-	-	1
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

70 - VOCÊ COMPREENDE O QUE O PROFESSOR EXPLICA NA AULA?

	ESCOLAS					
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) SIM	14	-	10	08	02	34
B) NAO	06	04	-	-	02	12
00)NR	01	-	-	-	-	1
BRANCO	02	-	-	-	-	2
TOTAL	23	04	10	08	04	49

72 - VOCÊ APRENDE MAIS COM PROFESSOR SURDO?

	ESCOLAS					
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) SIM	23	04	08	08	04	47
B) NAO	-	-	01	-	-	1
99)NS	-	-	01	-	-	1
00) NR	-	-	-	-	-	-
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

73 - VOCÊ ACHA BOM O ENSINO DA SUA ESCOLA?

	ESCOLAS					
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) SIM	17	03	07	08	03	38
B) NAO	02	01	01	-	01	5
00)NR	-	-	01	-	-	1
BRANCO	04	-	01	-	-	5
TOTAL	23	04	10	08	04	49

74 - MARQUE COM UM X AS ADAPTAÇÕES FEITAS E USADAS NA SUA ESCOLA.

	ESCOLAS					
	B.LIM A	LAUR O DINIZ	ROCHAEL MEDEIRO S	SUVA G	VIDAL DE NEGREIRO S	TOTA L
A) CAMPAINH A LUMINOSA	-	-	-	07	-	7
B) CADEIRAS EM	02	-	02	07	-	11

CÍRCULO						
C) TELEFONE PARA SURDOS	11	-	05	07	02	25
D) OUTRAS	-	-	-	-	-	-
F) NÃO FORAM FEITAS, NÃO SÃO USADAS	10	04	03	-	02	19
00) NR	-	-	-	-	-	-

6. PROJETOS DE ESTUDOS

54 - QUAL O SEU SONHO, SEU DESEJO PARA QUANDO TERMINAR O ENSINO FUNDAMENTAL?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) Fazer o Ensino Médio	01	-	01	06	04	12
B) Terminar o Ensino Médio	04	01	03	06	-	14
C) Fazer Faculdade	06	01	03	07	01	18
D) Passar em concurso público	05	-	01	02	-	8
E) Ter uma profissão técnica	01	-	01	03	-	5
F) Viver de seu trabalho	11	01	06	04	02	24
G) Construir uma família	07	-	03	02	02	14
H) Não ser discriminado	01	-	01	01	-	3
I) Outro . Qual?	03	-	01	-	-	4
99)NS	01	-	-	-	-	1
00) NR	-	-	-	-	-	-

Complemento da questão 54, letra I

ESCOLAS	FREQUENCIA RESPOSTAS
BARBOSA LIMA	
•1 PROLIBRAS	01
•2 SER PROFESSORA PARA CRIANÇAS SURDAS	01
•3 MÉDICO OU POLICIAL	01
ROCHAEL:	
•1 Cuidar da filha ouvinte.	01

87 - VOCÊ PRETENDE FAZER O ENSINO MÉDIO?

	ESCOLAS					TOTAL
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	
SIM	12	03	09	08	04	36
NAO	-	-	01	-	-	1
99)NS	-	-	-	-	-	-
00) NR	-	-	-	-	-	-
BRANCO	11	01	-	-	-	12
TOTAL	23	04	10	08	04	49

87. SE RESPONDEU NÃO, PERGUNTAR: POR QUE?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) OS PAIS NÃO DEIXAM	-	-	-	-	-	-
B) PORQUE PRECISA TRABALHAR	-	-	-	-	-	-
C) PORQUE NÃO GOSTA DE ESTUDAR	-	-	-	-	-	-
D) PORQUE TEVE FILHOS	-	-	01	-	-	01
E) NÃO HÁ ESCOLAS PRÓXIMAS DE CASA	-	-	-	-	-	-
F) O TRANSPORT E É CARO	-	-	-	-	-	-
G) OUTRO	-	-	-	-	-	-

MOTIVO						
99)NS	-	-	-	-	-	-
00) NR	-	-	-	-	-	-

88 - VOCÊ PRETENDE FAZER FACULDADE?

	ESCOLAS					TOTAL
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	
SIM	08	01	01	-	-	10
NAO	02	-	-	-	-	2
99)NS	-	-	-	-	-	-
00) NR	-	-	-	-	-	-
BRANCO	02	03	09	08	04	26
NÃO COMPETE	11	-	-	-	-	11
TOTAL	23	04	10	08	04	49

88. SE RESPONDEU NÃO, PERGUNTAR: POR QUE?

	B.LIMA A	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVA G	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) OS PAIS NÃO DEIXAM	-	-	-	-	-	-
B) PORQUE PRECISA TRABALHAR	-	-	-	-	-	-
C) PORQUE NÃO GOSTA DE ESTUDAR	-	-	-	-	-	-
D) PORQUE TEVE FILHOS	-	-	-	-	-	-
E) NÃO HÁ ESCOLAS PRÓXIMAS DE CASA	-	-	-	-	-	-
F) O TRANSPORT E É CARO	-	-	-	-	-	-
G) OUTRO MOTIVO. QUAL?	2	-	-	-	-	2
99)NS	-	-	-	-	-	-
00) NR	-	-	-	-	-	-

Complemento da questão 88, letra G	
ESCOLA	FREQUENCIA RESPOSTA
BARBOSA LIMA:	
•1 Tem medo de ser reprovado. Muito difícil de aprender, por causa do português que estudar profundo as palavras da área da faculdade.	01
•2 PROLIBRAS	01

7. SOBRE A CULTURA SURDA

100 - A CULTURA SURDA É:

	B.LIM A	LAURO DINIZ	ROCHA E L MEDEIROS	SUVA G	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) SINAL DE IDENTIFICAÇÃO?	20	04	04	07	03	38
B) INTÉRPRETE	15	03	02	01	02	23
C) ACENDER A LUZ PARA CHAMAR A ATENÇÃO	20	03	01	06	01	31
D) DESPERTADOR QUE VIBRA	20	04	05	05	02	36
F) DIA NACIONAL DOS SURDOS	18	04	04	06	02	34
G) SITES EM SINAIS	20	04	01	06	01	32
H) TELEFONES PARA SURDOS	17	03	02	06	01	29
I) CINEMA NACIONAL LEGENDADO	19	04	03	06	03	35
J) MESA-REDONDA	17	02	03	05	01	28
K) SECRETÁRIA ELETRÔNICA QUE VIBRA	09	02	-	07	-	18
L) OUTROS . QUAIS?	03	-	-	01	-	4

M) NENHUMA DAS RESPOSTAS	-	-	-	-	-	-
99)NS	03	-	04	-	01	8
00) NR	-	-	01	-	-	1

Complemento da questão 100, letra L	
ESCOLAS	FREQUENCIA RESPOSTAS
BARBOSA LIMA	
•1 Professor surdo;	01
•2 Ela acha é cultura, “junto cachorro”.	01
•3 Secretaria com intérprete	01
SUVAG:	
•1 Próprio Surdo, Libras falar	01

23 – VOCÊ JÁ SABE QUE TEM LIBRAS ESCRITA? (SIGN WRITING)

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	-	-	-	-	-	-
NÃO	23	04	08	06	04	45
00) NR	-	-	02	02	-	4
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

91 - VOCÊ JÁ LEU LIVROS ESCRITOS POR (PRÓPRIO) SURDO?

	ESCOLAS					
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) SIM	06	04	01	05	01	17
B) NÃO	17	-	08	03	03	31
00)NR	-	-	01	-	-	1
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

24 - VOCÊ JÁ SABE QUE TEM POESIAS EM LIBRAS?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	17	03	04	07	-	31
NÃO	06	01	04	-	04	15
00) NR	-	-	02	01	-	3
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

92 – VOCÊ CONHECE MÚSICA FEITA POR (PRÓPRIO) SURDO?

	ESCOLAS					
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) SIM	02	-	-	03	01	6
B) NÃO	21	04	09	05	03	42
00)NR	-	-	01	-	-	1
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

25 - VOCÊ JÁ SABE QUE TEM DICIONÁRIOS DE LIBRAS?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	20	-	04	08	01	33
NÃO	03	04	06	-	03	16
00) NR	-	-	-	-	-	-
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

27 - VOCÊ JÁ SABE QUE TEM UMA FACULDADE NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EUA) ONDE TODOS OS PROFESSORES E ALUNOS USAM LÍNGUA DE SINAIS?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	07	-	02	01	01	11
NÃO	16	04	07	06	03	36
00) NR	-	-	01	01	-	2
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

95 – VOCÊ JÁ VIU ALGUMA PALESTRA DADA POR UM (A) SURDO(A)?

	ESCOLAS					
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) SIM	21	02	07	07	01	38
B) NÃO	02	02	02	01	03	10
00)NR	-	-	01	-	-	1
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

96 – VOCÊ JÁ VIU ALGUM FILME SOBRE SURDOS?

	ESCOLAS					
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) SIM	14	02	03	05	02	26

B) NÃO	09	02	06	03	02	22
00)NR	-	-	01	-	-	1
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

97 – VOCÊ JÁ VIU ALGUM FILME OU PEÇA TEATRAL COM ATORES SURDOS?

	ESCOLAS					
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) SIM	15	02	04	05	-	26
B) NÃO	08	02	04	03	04	21
00)NR	-	-	02	-	-	2
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	08	08	04	49

98 - VOCÊ JÁ LEU LIVRO SOBRE SURDOS?

	ESCOLAS					
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) SIM	07	-	-	05	02	14
B) NÃO	14	04	08	03	02	31
00)NR	-	-	01	-	-	1
BRANCO	02	-	01	-	-	3
TOTAL	23	04	10	08	04	49

99 - VOCÊ JÁ FOI A CONGRESSO DE SURDOS OU SOBRE SURDOS?

	ESCOLAS					
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) SIM	10	01	03	01	01	16
B) NÃO	13	03	06	07	03	32
00)NR	-	-	01	-	-	1
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

93 – VOCÊ SABE QUE OS SURDOS LUTAM PARA QUE OS FILMES NACIONAIS SEJAM LEGENDADOS?

	ESCOLAS					
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) SIM	15	04	04	08	02	33
B) NÃO	08	-	04	-	02	14
00)NR	-	-	02	-	-	2
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

8. CONHECIMENTOS E ATIVIDADES CULTURAIS GERAIS

155 – VOCÊ SABE QUE A LÍNGUA PORTUGUESA É A SEGUNDA LÍNGUA PARA OS ALUNOS(AS) SURDOS(AS)? (DECRETO DE 22/10/2005)

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	-	-	-	04	-	4
NÃO	-	-	-	-	-	-
00) NR	-	-	-	-	-	-
NV	23	04	10	04	04	45
TOTAL	23	04	10	08	04	49

157 – VOCÊ SABE DOS DIREITOS DOS SURDOS CONSAGRADOS NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988?

	ESCOLAS					
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	-	-	-	02	-	2
NÃO	-	-	-	02	-	2
00)NR	-	-	-	-	-	-
NV	23	04	10	04	04	45
TOTAL	23	04	10	08	04	49

158 – VOCÊ SABE DOS DIREITOS DEFINIDOS PELA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB) PARA OS SURDOS?

	ESCOLAS					
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) SIM	-	-	-	02	-	2
B) NÃO	-	-	-	02	-	2
00)NR	-	-	-	-	-	-
NV	23	04	10	04	04	45
TOTAL	23	04	10	08	04	49

159 – VOCÊ SABE QUE A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB) DETERMINA QUE HAJA A DISCIPLINA DE LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA?

	ESCOLAS					
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	-	-	-	04	-	4
NÃO	-	-	-	-	-	-
00)NR	-	-	-	-	-	-
NV	23	04	10	04	04	45

TOTAL	23	04	10	08	04	49
-------	----	----	----	----	----	----

17 – VOCÊ GOSTA DE LER?

	ESCOLAS					TOTAL
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	
A) SIM	20	03	08	07	02	40
B) NÃO	-	-	01	-	02	3
00)NR	01	-	01	-	-	2
BRANCO	02	01	-	01	-	4
TOTAL	23	04	10	08	04	49

18 – VOCÊ LÊ REVISTA SEMANAL?

	ESCOLAS					TOTAL
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	
A) SIM	14	04	06	05	02	31
B) NÃO	06	-	04	03	02	15
00)NR	-	-	-	-	-	-
BRANCO	03	-	-	-	-	3
TOTAL	23	04	10	08	04	49

19 – VOCÊ LÊ JORNAL?

	ESCOLAS					TOTAL
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	
A) DIARIAMENTE	07	-	-	-	-	7
B) ÀS VEZES	10	03	06	05	01	25
C) AOS DOMINGOS	02	01	01	-	01	5
00) NR	04	-	01	01	02	8
NUNCA	-	-	01	-	-	1
BRANCO	-	-	01	02	-	3
TOTAL	23	04	10	08	04	49

20 – VOCÊ VAI AO CINEMA?

	ESCOLAS					TOTAL
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	
A) NUNCA	-	01	04	-	01	6
B) POUCO	10	02	03	06	01	22
C) SEMPRE	11	01	03	02	02	19

99)NS	-	-	-	-	-	-
00) NR	-	-	-	-	-	-
BRANCO	02	-	-	-	-	2
TOTAL	23	04	10	08	04	49

90 – VOCÊ PARTICIPA DE GRUPOS CULTURAIS?

	ESCOLAS					TOTAL
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	
A) SIM	14	04	05	06	01	30
B) NAO	07	-	01	02	01	11
00) NR	01	-	04	-	02	7
BRANCO	01	-	-	-	-	1
TOTAL	23	04	10	08	04	49

9. INFORMÁTICA

101 - VOCÊ TEM COMPUTADOR EM CASA?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	13	02	03	07	-	25
NÃO	10	02	07	01	04	24
00) NR	-	-	-	-	-	-
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

102 - SE NÃO TEM COMPUTADOR, USA:

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) DA ESCOLA	02	-	-	-	02	4
B) DO TRABALHO	-	-	-	-	-	-
C) DE AMIGOS	01	01	02	01	01	6
D) LAN HOUSE	01	-	05	-	01	7
E) OUTROS LOCAIS. QUAIS?	01	-	-	-	-	1
DA ESCOLA	-	-	01	-	-	1
00) NR	-	-	-	-	-	-
BRANCO	-	-	-	-	-	-

Complemento da questão, 102 letra E

BARBOSA LIMA:

- 1 Casa do primo.

103 - VOCÊ USA O COMPUTADOR PARA:

	B.LIM A	LAUR O DINIZ	ROCHAEL MEDEIRO S	SUVA G	VIDAL DE NEGREIRO S	TOTA L
A) COMUNICAR -SE COM OUTROS SURDOS	19	03	05	07	01	35
B) COMUNICAR -SE COM AMIGOS E PARENTES	11	01	02	04	-	18
C) PESQUISAR PARA TRABALHOS ESCOLARES	13	01	03	02	01	20
D) PESQUISAR PARA CONHECER MAIS SOBRE A VIDA DO SURDO	10	02	03	06	-	21
E) FAZER AMIZADES	06	-	02	05	-	13
F) OUTRO. QUAIS?	02	01	01	-	03	7
G) TODAS AS RESPOSTAS	-	-	-	01	-	1
00) NR	-	-	-	-	-	-

Complemento da questão 103, letra F

ESCOLAS	FREQUENCIA RESPOSTAS
BARBOSA LIMA	
•2 Acessar o Orkut/ MSN/	02
LAURO DINIZ:	

•1 Professor usar aula.	01
ROCHAEL:	
•2 Amiga ouvinte	01
VIDAL DE NEGREIROS:	
•3 Não usa. Computador problema.	01
•4 Não usa.	01
•5 Para jogar.	01

104 - VOCÊ USA WEB CÂMARA?

	ESCOLAS					TOTAL
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	
A) SIM	13	03	03	05	01	25
B) NÃO	09	01	05	03	03	21
00)NR	01	-	-	-	-	1
BRANCO	-	-	02	-	-	2
TOTAL	23	04	10	08	04	49

105 - VOCÊ USA?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) SKYPE	01	-	-	-	-	1
B) MSN	21	03	02	07	02	35
C) ORKUT	21	03	07	08	01	40
D) MYSPACE	01	-	-	-	-	1
E) HI5	05	-	02	-	-	7
F) OOVOO	08	03	03	06	01	21
G) SURDOSOL	12	-	02	03	-	17
H) BLOGS DE SURDO	06	-	01	01	-	8
I) OUTRO .QUAL?	02	-	04	01	02	9
J) TODAS AS RESPOSTAS	01	-	-	-	-	1
99)NS	-	-	-	-	-	-
00) NR	-	-	-	-	-	-
NÃO USA	-	01	-	-	-	1

Complemento da questão 105, letra I	
ESCOLAS	FREQUENCIA RESPOSTAS

BARBOSA LIMA	
•1 E-mail	02
•2 ASSPE	01
•3 COBFROY	01
•4 GOOGLE/ YOUTUBE/ BAIXAKI	01
ROCHAEL MEDEIROS:	
•1 YOU TUBE	01
•2 E-MAIL 04	04
SUVAG:	
•1 YOU TUBE	01

10. SITUAÇÃO SOCIAL, ECONOMICA E POLITICA

12 - A CASA OU APARTAMENTO EM QUE VOCÊ MORA É:

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAE L MEDEIR OS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIRO S	TOTA L
A)PRÓPRIA	16	03	05	07	04	35
B) ALUGADA	05	01	05	01	-	12
C) OUTRA . QUAL?	01	-	-	-	-	01
99)NS	01	-	-	-	-	01
00) NR	-	-	-	-	-	-
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

Complemento da questão, 12 letra C

BARBOSA LIMA:

- 1 Casa da tia

13 - VOCÊ MORA COM:

	B.LIM A	LAUR O DINIZ	ROCHAEL MEDEIRO S	SUVA G	VIDAL DE NEGREIRO S	TOTA L
A) SEUS PAIS	12	03	09	07	03	34
B) OUTROS PARENTES	05	-	-	-	-	05
C) COM AMIGOS	-	-	-	-	-	-

D) SOZINHO(A)	-	01	-	-	-	01
E) SOZINHO(A) COM FILHO	-	-	-	-	-	-
F) OUTRA . QUAL?	06	-	01	01	01	09
00) NR	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

Complemento da questão 13, letra F	
ESCOLAS	
BARBOSA LIMA	
<ul style="list-style-type: none"> •1 Com o marido •2 Com os irmãos •3 Com o filho e ex-esposa •4 Com a mãe •5 Esposa 	
ROCHAEL	
<ul style="list-style-type: none"> •1 Com a mãe 	
SUVAG	
<ul style="list-style-type: none"> •2 Com a mãe 	
VIDAL DE NEGREIROS	
<ul style="list-style-type: none"> •2 Com o marido 	

15 - VOCÊ É FILHO DE:

	ESCOLAS					
	Barbosa Lima	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
Pai e mãe surdos	01					1
Pai e Mãe ouvintes	22	04	10	08	04	48
99)NS	-					
00) 00)NR	-					
TOTAL	23	04	10	08	04	49

09B QUANTOS FILHOS VOCÊ TEM?

ROCHAEL DE MEDEIROS										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
OUVINTES	1	1								
SURDOS										
NÃO TEM			1	1	1	1	1	1	1	1
00) NÃO RESPONDEU										
Total de Filhos	1	1								

09C QUANTOS FILHOS VOCÊ TEM?

ESCOLAS																
	LAURO DINIZ				SUVAG								VIDAL DE NEGREIROS			
	1	2	3	4	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4
OUVINTES					1											
SURDOS					1											
NÃO TEM																
00) NÃO RESPONDEU	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	4
Total de Filhos					2											

56 - SUA FAMÍLIA LEVA VOCÊ PARA?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVA G	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) REUNIÕES DE FAMÍLIA	15	01	05	04	03	28
B) FESTAS	19	04	07	07	03	40
C) CINEMA, TEATRO	06	01	02	02	-	11
D) OUTROS . Quais?	06	01	03	01		11
99)NS	-	-	-	-	01	1
00) NR	01	-	02	-	-	3

Complemento da questão 56 letra D	
ESCOLAS	FREQUENCIA RESPOSTAS
BARBOSA LIMA	
•3 “Todos os lugares”	01
•4 “Vários”	01

•5 “Mais ou menos”	01
•6 “Todos”	01
•7 “Com muitos primos nas festas”	01
•8 “Assistir ao filme”	01
LAURO DINIZ	
•1 “Shopping”	01
ROCHAEL DE MEDEIROS	
•9 “Mãe despreza”	01
•10 “Vai a festas sozinho”	01
•11 “Outras coisas”	01
SUVAG	
•1 “Passeio e ao médico”	01

37 – SEU PAI OU SUA MÃE JÁ CONTOU HISTÓRIA EM LIBRAS PARA VOCÊ?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	07	-	01	04	-	12
NAO	16	04	07	02	04	33
00) NR	-	-	02	-	-	2
BRANCO	-	-	-	02	-	2
TOTAL	23	04	10	08	04	49

82 – SEU PAI OU SUA MÃE PARTICIPA DE REUNIÕES FEITAS PELA ESCOLA?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	14	01	04	06	02	27
ÀS VEZES	01	02	-	02	-	5
NAO	08	01	06	-	02	17
00) NR	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

83 – SEU PAI OU SUA MÃE PARTICIPA DAS FESTAS FEITAS PELA ESCOLA?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	08	01	04	05	-	18
ÀS VEZES	04	-	-	02	-	6
NAO	11	03	06	01	04	25
00) NR	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

84 – SEU PAI OU SUA MÃE PERGUNTA A PROFESSORA SE VOCÊ ESTÁ ESTUDANDO?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	12	02	02	07	02	25
ÀS VEZES	01	01	-	-	-	2
NAO	10	01	07	01	02	21
00) NR	-	-	01	-	-	1
TOTAL	23	04	10	08	04	49

57 – VOCÊ VAI PARA A ESCOLA?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) A PÉ	01	-	-	-	01	02
B) DE ÔNIBUS	22	04	10	07	03	46
C) DE BICICLETA	01	-	-	-	-	01
D) DE METRO	01	-	-	-	-	01
E) DE TREM	-	-	-	-	-	-
F) DE CARRO DA FAMÍLIA	01	-	-	01	-	02
G) OUTRO	-	-	-	-	-	-
00) NR	-	-	-	-	-	-

81 – AGORA, VOCÊ TEM BOLSA-ESCOLA OU BOLSA- FAMÍLIA?

	ESCOLAS					
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) SIM	-	01	-	02	-	3
B) NÃO	22	03	09	04	03	41
00)NR	01	-	01	-	01	3
BRANCO	-	-	-	02	-	2
TOTAL	23	04	10	08	04	49

132 – VOCÊ RECEBE?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
a) BENEFICIO	-	-	-	-	01	1
b) APOSENTADORIA	-	-	-	-	-	-

A						
c) PENSÃO	-	-	-	-	-	-
D) NENHUM DELES	-	-	-	01	05	6
00) NR	-	-	-	-	01	1

110 – NO DIA NACIONAL DOS SURDOS VOCÊ:

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) VAI A PASSEATA	20	02	06	05	01	34
B) ASSISTE PALESTRAS	14	-	02	05	-	21
C) VAI AO TEATRO	13	-	-	03	-	16
D) FICA EM CASA	04	02	02	01	-	09
E) OUTRA .Qual?	04	01	-	-	03	08
00) 00)NR	-	-	-	-	-	-

Complemento da questão 110 letra E	
ESCOLAS	FREQUENCIA
BARBOSA LIMA	
•1 Professor surdo ensino as crianças surdas na escola sobre todas as vidas, aprender.	01
•2 Passear, marcar.	02
•3 Conversar, divertir	01
•4 Festa	01
LAURO DINIZ	
•1 Nunca	01
VIDAL DE NEGREIROS	
•5 Nunca foi;	01
•6 Não vai;	01
•7 Não participa	01

160. VOCÊ PARTICIPOU DE ALGUM MOVIMENTO PARA INFLUENCIAR AS POLÍTICAS PÚBLICAS DOS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
a) Sim				01		1
b) Não				03		3
00) NR						
NV	23	04	10	04	04	45

TOTAL	23	04	10	04	04	49
-------	----	----	----	----	----	----

108 - VOCÊ VAI A ASSPE?

	B.LIM A	LAUR O DINIZ	ROCHAEL MEDEIRO S	SUVA G	VIDAL DE NEGREIRO S	TOTA L
A) POUCO	03	-	01	-	-	4
B) ÀS VEZES	06	02	01	05	01	15
C) MUITO	02	-	06	01	-	9
D) NÃO FREQUENT A	09	01	-	02	03	15
00) NR	01	-	-	-	-	1
99)NS	-	-	01	-	-	1
BRANCO	02	01	01	-	-	4
TOTAL	23	04	10	08	04	49

109 - O QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE FAZER NA ASSPE?

	B.LIM A	LAUR O DINIZ	ROCHAEL MEDEIRO S	SUVA G	VIDAL DE NEGREIRO S	TOTA L
A) CONVERSA R COM OS SURDOS	08	01	01	05	01	16
B) PARTICIPAR DAS FESTAS	11	02	01	02	-	16
C) CONHECER NOVOS SURDOS	05	01	02	01	-	9
D) NAMORAR COM SURDOS	02	-	-	01	-	3
E) OUTRA	04	01	-	03	02	10
00) NR	06	-	-	-	-	6
BRANCO	04	-	05	-	-	9
99)NS	-	-	01	-	-	1

Complemento da questão 109 letra E

BARBOSA LIMA	
•1 Paquera	01
•2 Desenvolver cultura surda	01

•3 Participar de esportes	01
•4 Divertir e Passear	01
LAURO DINIZ	
.Não freqüenta	01
SUVAG	
•8 Brincar	01
•9 Aprender a ser instrutor	01
VIDAL DE NEGREIROS:	
•10 Não freqüenta	02

11. SEXO

114 – NA SUA OPINIÃO, QUAIS OS PROBLEMAS DE SEXO DOS(AS) JOVENS SURDOS(AS)?

	ESCOLAS					
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
a) Gravidez jovem	18	4	6	3	1	32
b) DST	13	3	3	1	1	21
c) AIDS	08		3	1		12
d) Violência sexual	08		2	1		11
f) Outros. Quais?	3		2	-	1	6
99) NS			3	1		4
00) NR			-			1

Complemento da questão, 114 letra F

ESCOLAS

BARBOSA LIMA

- 1 abuso sexual ; aborto”.
- 2 “Cuidar, se esquecer uso de camisinha e pegar AIDS e DST”
- 3 “Banheiro”.

ROCHAEL DE MEDEIROS

- 1 Ciúme, confusão, inveja
- 2 Não vi.

VIDAL DE NEGREIROS
•3 JOVEM BOM

115 – MARQUE COM X COMO VOCÊ APRENDE SOBRE SEXUALIDADE:

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) LER LIVROS	09	02	01	02	-	14
B) VER FILMES	08	02	01	04	01	16
C) CONSULTA A INTERNET	08	-	02	02	-	12
D) CONVERSA COM OS PAIS	11	01	03	06	-	21
E) CONVERSA COM O PROFESSOR	12	-	02	06	-	20
F) CONVERSA COM AMIGO	12	02	05	05	02	26
G) CONVERSA COM PADRE, PASTOR	02	-	-	-	-	2
H) CONVERSA COM OUTRA PESSOA ADULTA	02	-	01	02	-	5
99)NS	-	-	01	-	-	1
00) NR	-	-	-	-	01	1

116 – VOCÊ SABE EVITAR GRAVIDEZ?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	23	04	09	07	03	46
NÃO	-	-	-	01	01	2
99)NS	-	-	01	-	-	1
00) NR	-	-	-	-	-	-
BRANCO	23	04	10	08	04	49

117 – VOCÊ ACHA IMPORTANTE AULA SOBRE SEXO NA SUA ESCOLA?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
--	--------	-------------	------------------	-------	--------------------	-------

SIM	23	04	09	06	04	46
NÃO	-	-	-	02	-	2
00) NR	-	-	01	-	-	1
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

118 – VOCÊ CONVERSA NA SUA FAMÍLIA SOBRE DOENÇAS SEXUAIS TRANSMISSÍVEIS (DST)?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	19	02	07	07	01	36
NÃO	04	02	02	01	03	12
ÀS VEZES	-	-	-	-	-	-
00) NR	-	-	01	-	-	1
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

119 – VOCÊ É A FAVOR DO USO DA CAMISINHA?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	23	04	09	08	03	47
NÃO	-	-	-	-	01	1
00) NR	-	-	01	-	-	1
BRANCO	23	04	10	08	04	49

120 - SE RESPONDEU SIM A 119, PERGUNTE : O USO DA CAMISINHA É IMPORTANTE

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) PARA NÃO ENGRAVIDAR	19	03	06	06	01	35
B) PARA NÃO TER DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	22	02	07	01	01	33
C) OUTRAS . QUAIS?	05		01	02		8
D) NÃO É IMPORTANTE	-	-	-	-	-	
00) NR	-	-	-	-	01	1
99)NS	-	-	01	-	-	1
BRANCO	-	-	-	-	-	

Complemento da questão, 120 letra C	
ESCOLAS	FREQUENCIA RESPOSTAS
BARBOSA LIMA:	
<ul style="list-style-type: none"> •4 “Sem camisinha acontecer doenças” •5 “Evitar para não pegar AIDS e doenças” •6 “Para não ficar com AIDS, ter seguro”. •7 “DST na boca; evitar sexo sem camisinha”. •8 “Evitar sexo sem camisinha”. 	1 1 1 1 1
SUVAG	
•1 “AIDS”	1
Rochael de Medeiros	
•1 “Perguntar médico para saber se tem doença ou não”	1

121 - **SE RESPONDEU NÃO A 119, PERGUNTE: VOCÊ É CONTRA O USO DA CAMISINHA:**

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS
UMA OFENSA A LEI DE DEUS	-	-	-	-	-
B) CONTRA MINHA RELIGIÃO	-	-	-	-	-
C) ATRAPALHA A RELAÇÃO SEXUAL	-	-	-	-	-
00) NR	-	-	-	-	01
BRANCO	-	-	-	-	-

122 – NA SUA OPINIÃO A GRAVIDEZ JOVEM É:

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) CERTA	-	-	-	06	-	06
B) ERRADA	22	04	08	01	02	37
C) RUIM PARA OS ESTUDOS	17	02	08	02	-	29
D) RUIM PARA OS JOVENS	18	03	07	02	01	31
E) FAMÍLIA	10	-	08	01	01	20

NÃO CONCORDA						
F) OUTRA QUAL?	05	-	-	-	-	05
99)NS	-	-	01	-	-	01
00) NR	-	-	-	-	01	01
BRANCO	-	-	-	-	-	

Complemento da questão, 122 letra F

BARBOSA LIMA:

- 9 “É vergonha demais”
- 10“É mais importante para estudar, com gravidez é impossível, prejudica”
- 11“Muito ruim para engravidar. É importante para estudar por causa do futuro”
- 12“Bebê nascer com doença”
- 13“Pais aconselham filha jovem e não ligam a eles. Se engravidar e os pais colocam filha grávida jovem para expulsar”

123 - VOCÊ SABE O QUE É DROGA?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	22	04	10	06	03	45
NÃO	-	-	-	02	01	03
00) NR	-	-	-	-	-	-
BRANCO	01	-	-	-	-	01
TOTAL	01	04	10	08	04	49

124 – VOCÊ JÁ VIU PESSOA USANDO DROGAS:

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
NA RUA	14	03	07	06	03	33
B) NA ESCOLA	10	-	02	02	-	14
C) NO BAIRRO	06	-	02	-	-	8
D) EM OUTROS LUGAR . QUAL?	09	-	02	-	-	11
E) NÃO VI	04	01	01	-	01	7
00) NR	-	-	-	-	-	
BRANCO	-	-	01	-	-	1

Complemento da questão 124 letra D	
BARBOSA LIMA	
•1 “Viu no banheiro da escola”	1
•2 “Shopping” (4 respostas)	1
•3 “No carnaval”	1
•4 “Todos” (os lugares)	1
•5 “Favela”	1
•6 “as cidades”	1
ROCHAEL DE MEDEIROS	
•1 “Na televisão”	1
•2 “Perigo, tráfico de drogas”.	1

12. SOCIABILIDADE

111 - VOCÊ TEM AMIGOS SURDOS?

	ESCOLAS					TOTAL
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	
SIM	23	04	10	08	04	49
NÃO	-	-	-	-	-	-
00)NR	-	-	-	-	-	-
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

21 – NAS SEXTAS FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS VOCÊ:

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) FICA EM CASA	13	02	06	02	-	23
B) FICA NO COMPUTADOR	13	03	02	05	-	23
C) VÊ TV	13	01	03	07	02	26
D) VÊ FILMES NO VÍDEO	09	02	-	02	02	15
E) VAI AO CINEMA	13	02	03	06	-	24
F) VAI PASSEAR	15	03	04	07	01	30
G) VAI À PRAIA	09	02	01	05	01	18
H) VAI AO SHOPPING	12	02	05	04	-	23
I) VAI AO	-	-	-	01	-	1

CINE SUVAG						
J) FICA LENDO	10	01	01	-	-	12
K) PRATICA ESPORTE	10	02	03	04	-	19
L) VAI PARA O JOGO DE FUTEBOL	09	01	02	03	-	15
M) VAI À ASSPE	09	02	01	03	01	16
N) VAI PARA A IGREJA	12	03	01	04	01	21
O) OUTRAS ATIVIDADES . QUAIS?	03	01	03	06	-	13
00) NR	01	-	-	-	-	1
BRANCO	-	-	-	-	-	-

Complemento da questão 21, letra O	
ESCOLA	FREQUENCIA RESPOSTA
BARBOSA LIMA	
•3 Ir ao bar	01
•4 Casa dos avós	01
•5 Sair com a família	01
LAURO DINIZ:	
Casa de amigo.	01
ROCHAEL:	
•6 Praça	01
•7 Conversar com amigos	01
•8 Lan house.	01
SUVAG:	
•9 Suvag	04
•10 Colégio Reitor	01
•11 Filme	01

106 - VOCÊ FAZ ESPORTES:

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) JUNTO COM OUVINTE	09	01	01	01	-	12
B) JUNTO	10	-	05	04	01	20

COM SURDO						
C) JUNTO COM SURDO E OUVINTE	12	01	01	03	-	17
D) NA ESCOLA	09	-	03	02	-	14
E) NA ASSPE	02	-	01	01	-	4
F) OUTROS. QUAIS?	02	-	-	-	-	2
G) NÃO FAZ	06	02	02	-	03	13
00) NR	-	-	-	-	-	-

Complemento da questão 106, letra F	
ESCOLA	FREQUENCIA RESPOSTA
BARBOSA LIMA	
•1 Campeonato da escola	01
•2 Vôlei na praia	01

107 - VOCÊ VAI COM FREQUÊNCIA A:

	B.LIM A	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) Shopping	06	03	04	03	-	16
B) Praia	07	02	03	04	-	16
C) Clube	04	-	01	01	-	6
D) Igreja	07	-	-	-	01	8
E) Escola	15	02	05	04	-	26
F) Bares, restaurantes	07	01	01	01	01	11
G) Cyber café – lan house	05	-	01	02	-	8
H) Praças	04	01	03	02	-	10
I) Outro. Qual?	06	01	-	02	01	10
J) Todas as respostas	01	-	-	-	-	1
K) NÃO VAI	-	-	01	-	01	2
00) NR	-	-	-	-	-	-

Complemento da questão 107 letra I	
BARBOSA LIMA	
•1 Qualquer lugar, divertir e andar de patin.	01

•2 Viajar.	01
•3 ASSPE	01
•4 Lanche da escola	01
•5 Cinema	01
•6 Casa da namorada	01
LAURO DINIZ	
•1 Gosta de passear à noite.	01
SUVAG	
•2 Computador	01
•3 Piscina	01
VIDAL DE NEGREIROS:	
•1 Passear	01

13. SOBRE OS SURDOS

43 – NA SUA OPINIÃO, OS SURDOS (AS) SÃO:

	B.LIM A	LAUR O DINIZ	ROCHAEL MEDEIRO S	SUVA G	VIDAL DE NEGREIRO S	TOTA L
A) PESSOAS DEFICIENTES	03	-	01	-	-	4
B) PESSOAS COM PERDAS AUDITIVAS	03	-	-	-	01	4
C) PESSOAS PERTENCENTES A UMA MINORIA LINGÜÍSTICA	03	-	-	-	-	3
D) PESSOAS PERTENCENTES A UMA COMUNIDADE SURDA	17	04	08	06	-	35
E) NENHUMA DAS RESPOSTAS	-	-	-	-	-	-
F) OUTRA . QUAL?	02	-	-	02	01	5
99) NS	01	-	01	-	02	4
00) NR	-	-	-	-	-	-

BRANCO	-	-	-	-	-	-
--------	---	---	---	---	---	---

Complemento da questão, 43 letra F

BARBOSA LIMA:

- 2 “Ela acha que é igual a outro ouvinte”
- 1 “Comunicam normal surdos e ajudar ouvinte”.

SUVAG:

- 3 “Surdo é diferente, não deficiente”
- 4 “Lei de surdos”
- 5

VIDAL DE NEGREIROS:

- 6 “Surdo só”.

47 - VOCÊ ACHA IMPORTANTE OS SURDOS FAZEREM CIRURGIA/IMPLANTE COCLEAR?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	01	01	-	02	-	4
NÃO	21	03	09	06	04	43
00) NR	-	-	01	-	-	1
BRANCO	02	-	-	-	-	2
TOTAL	23	04	10	08	04	49

48 – VOCÊ CONHECE ALGUM SURDO (A) QUE FEZ CIRURGIA/IMPLANTE COCLEAR?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	12	01	-	07	01	21
NÃO	11	03	09	01	03	27
00) NR	-	-	01	-	-	01
BRANCO	23	04	10	08	04	49

51 – NA SUA OPINIÃO TEM SURDO QUE QUER SER OUVINTE?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	22	04	06	05	-	37
NÃO	01	-	03	03	04	11
00) NR	-	-	01	-	-	1
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

89 – NA SUA OPINIÃO OS SURDOS TEM CULTURA E LÍNGUA PRÓPRIA?

	B.LIMA	LAURO	ROCHAEL	SUVAG	VIDAL DE	TOTAL
--	--------	-------	---------	-------	----------	-------

		DINIZ	MEDEIROS		NEGREIROS	
SIM	17	04	03	08	01	33
NÃO	02	-	01	-	01	4
00) NR	02	-	06	-	02	10
BRANCO	02	-	-	-	-	2
TOTAL	23	04	10	08	04	49

94 – VOCÊ CONHECE ALGUM SURDO (A) QUE TERMINOU A FACULDADE?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	16	02	05	07	01	31
NÃO	07	02	04	01	03	17
00) NR	-	-	01	-	-	1
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	23	04	10	08	04	49

14. TRABALHO

127 - VOCÊ ACHA QUE HÁ OPORTUNIDADES DE TRABALHO PARA O(A) SURDO(A)?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	04	-	-	-	-	04
NÃO	03	-	-	-	-	03
99)NS	-	-	-	-	-	-
00) NR	-	-	-	-	-	-
NV	-	04	10	08	04	26
TOTAL	23	04	10	08	04	49

128 - VOCÊ TRABALHA NO

	ESCOLAS					TOTAL
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	
A) COMÉRCIO	03	01	-	-	-	4
B) ESCOLA	01	-	-	-	-	1
C) HOSPITAL	-	-	-	-	-	-
D) CLINICA MÉDICA	-	-	-	-	-	-
E) INDÚSTRIA	01	-	-	-	-	1
F) POR CONTA PRÓPRIA	01	-	-	-	-	1
G) CONSTRUÇÃO CIVIL	-	-	-	-	-	-
H) SERVIÇOS	-	-	-	-	-	-

DE MARKETING						
I) SERVIÇOS DE INFORMÁTICA	01	-	-	-	-	1
H) OUTRO	-	*	-	-	-	
00) NR	01	-	-	-	-	1
BRANCO	-		-	-	-	-
TOTAL	8	01				9

* Complemento da questão, 128 letra H

LAURO DINIZ

•1 Bompreço

129 - VOCÊ TRABALHA COM CARTEIRA ASSINADA?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	06	01	-	-	-	7
NÃO	01	-	-	-	-	1
00) NR	01	-	-	-	-	1
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	08	01	-	-	-	9

130 - QUAL SUA PROFISSÃO OU OCUPAÇÃO?

	ESCOLAS					TOTAL
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	
A) PROFESSOR	-	-	-	-	-	
B) COMERCIANTE	01	-	-	-	-	1
C) OPERÁRIO DE INDÚSTRIA	01	-	-	-	-	1
D) ARQUITETO	-	-	-	-	-	
E) ADVOGADO	-	-	-	-	-	
F) INTÉRPRETE	-	-	-	-	-	
G) I99)NSTRUTOR	-	-	-	-	-	
H) BALCONISTA	01	-	-	-	-	1
I) TÉCNICO EM INFORMÁTICA	-	-	-	-	-	
J) TÉCNICO EM	-	-	-	-	-	

COMUNICAÇÃO						
K) AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO	-	-	-	-	-	
L) PEDREIRO	-	-	-	-	-	
M) RELIGIOSO	-	-	-	-	-	
N) POLÍTICO	-	-	-	-	-	
O) ASSESSOR PARLAMENTAR	-	-	-	-	-	
P) OUTRO . QUAL?	04	01	-	-	-	5
99)NS	-	-	-	-	-	
00) NR	01	-	-	-	-	1
BRANCO	-	-	-	-	-	
TOTAL DE ENTREVISTADOS	08	01				9

Complemento da questão, 130 letra P

BARBOSA LIMA:

- 2 Operador
- 3 Gráfica
- 4 Limpeza
- 5 Fabricando móveis

LAURO DINIZ:

Bom preço

131 - QUAL A SUA RENDA MENSAL?

ESCOLAS						
SALÁRIO MÍNIMO*	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL De SM
A) 01 SM	03	01	-	-	-	4
B) 02 SM	02	-	-	-	-	2
C) 03 SM	01	-	-	-	-	1
D) ACIMA DE 03 SM	-	-	-	-	-	-
99) NS	-	-	-	-	-	-
00) NR	01	-	-	-	-	-
Branco	01		-	-	-	-

O valor do salário mínimo no momento da pesquisa, outubro e novembro de 2008, era de R\$ 415,00.

133 - NA SUA OPINIÃO, COMO O SURDO É VISTO NO TRABALHO?

	ESCOLAS					
	B.LIM A	LAUR O DINIZ	ROCHAE L MEDEIRO S	SUVA G	VIDAL DE NEGREIRO S	TOTA L
A) INTELIGENTE	01	-	-	-	-	1
B) COMUNICATIVO	01	-	-	-	-	1
C) SOLIDÁRIO COM OS COLEGAS	-	-	-	-	-	
D) COOPERATIVO	03	-	-	-	-	3
E) APLICADO	-	-	-	-	-	
F) CUMPRIDOR DO HORÁRIO	03	01	-	-	-	4
G) REIVINDICATIVO	-	-	-	-	-	
H) Outro. Qual?	-	-	-	-	-	
99) 99)NS	-	-	-	-	-	
00) 00)NR	-	-	-	-	-	
TOTAL DE ENTREVISTADOS	08	01				09

134 - QUAIS OS PONTOS POSITIVOS DE SEU TRABALHO?

	ESCOLAS					
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA DA FAMÍLIA	03	-	-	-	03	6
B) VALORIZAÇÃO DA SUA CAPACIDADE PROFISSIONAL	05	01	-	-	06	12
C) OPORTUNIDADE DE FAZER AMIZADES	-	-	-	-	-	-

D) OPORTUNIDADE DE EXERCITAR LIBRAS	-	-	-	-	-	-
99)NS	-	-	-	-	-	-
00) NR (-	-	-	-	-	-
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL DE ENTREVISTADOS	08	01	-	-	09	

135 - AS ATIVIDADES QUE VOCÊ DESEMPENHA NO TRABALHO ESTÃO DE ACORDO COM SEU GRAU DE INSTRUÇÃO?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) SIM	06	01	-	-	-	7
B) NAO	01	-	-	-	-	1
99)NS	-	-	-	-	-	-
00) NR	01	-	-	-	-	1
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	08	01	-	-	-	9

136 - VOCÊ SE SENTE DISCRIMINADO NO TRABALHO?

	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
SIM	04	-	-	-	-	4
NAO	03	01	-	-	-	4
99)NS	-	-	-	-	-	-
00) NR	-	-	-	-	-	-
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL	08	01	-	-	-	9

137 - POR SER SURDO VOCÊ SE SENTE HUMILHADO E INFERIORIZADO NO TRABALHO?

	ESCOLAS					
	B.LIMA A	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVAG	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) PELOS DIRETORES	03	01	-	-	-	4
B) PELOS COLEGAS	02	-	-	-	-	2
C) PELOS CLIENTES	-	-	-	-	-	-
99)NS	-	-	-	-	-	-

00) NR	03	-	-	-	-	3
BRANCO	-	-	-	-	-	-
TOTAL DE ENTREVISTADOS	08	01	-	-	-	9

138 - VOCÊ ACHA QUE OS EMPREGADORES CONSIDERAM AS ATIVIDADES DO SURDO NO TRABALHO?

	ESCOLAS					
	B.LIMA	LAURO DINIZ	ROCHAEL MEDEIROS	SUVA G	VIDAL DE NEGREIROS	TOTAL
A) Importante como emprego	-	-	-	-	-	-
B) Ação de solidariedade	-	-	-	-	-	-
C) Maior visibilidade para a empresa	-	-	-	-	-	-
D) Forma de conseguir descontos de impostos governamentais	01	-	-	-	-	1
E) Oportunidade para o surdo ficar mais conhecido na sociedade	01	-	-	-	-	1
F) Demonstração De Que O Surdo É Capaz De Trabalhar	02	01	-	-	-	3
99)NS	04	-	-	-	-	4
00) NR	-	-	-	-	-	-
Total de Entrevistados	08	01	-	-	-	9